

2015

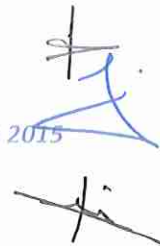
Relatório Consolidado de Gestão e  
Contas do Exercício Consolidadas





## Índice

CAPÍTULO I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO.....	8
1. Introdução.....	9
2. Órgãos de Governo.....	11
3. Áreas de negócio.....	12
3.1. Enquadramento.....	12
3.2. Atividade portuária.....	14
3.2.1. Movimento de navios e embarcações.....	14
3.2.1.1. Escalas de navios e embarcações.....	14
3.2.1.2. Arqueação de navios e embarcações.....	16
3.2.1.3. Estadia de navios e embarcações.....	18
3.2.2. Movimento de mercadorias.....	19
3.2.2.1. Volume de mercadorias movimentadas por porto.....	19
3.2.2.2. Mercadorias por modo de acondicionamento.....	20
3.2.2.3. Mercadorias carregadas e descarregadas.....	21
3.2.2.4. Mercadoria contentorizada.....	23
3.2.3. Movimento de passageiros.....	26
3.2.3.1. Passageiros em navios de cruzeiro.....	28
3.2.3.2. Passageiros em operações interilhas.....	30
3.2.4. Extração de inertes.....	31
3.3. Atividade não portuária.....	31
3.3.1. Náutica de recreio.....	32
3.3.2. Dominial e piscinas.....	33
4. Recursos humanos.....	35
4.1. Estrutura do efetivo.....	35
4.2. Estrutura de gastos com o pessoal.....	36
5. Investimento.....	38
6. Análise Económica e Financeira.....	40
7. Participações financeiras.....	43
7.1. Atlânticoline, S.A. ....	43
7.1.1. Introdução.....	43
7.1.2. Frota e oferta de serviços.....	44



7.1.3.	Procura .....	46
7.1.3.1.	Operação global .....	46
7.1.3.2.	Operação no Grupo Central .....	46
7.1.3.3.	Operação sazonal .....	48
7.1.4.	Recursos humanos .....	49
7.1.5.	Elementos económicos e financeiros .....	49
7.2.	Operadores portuários .....	54
8.	Perspetivas futuras .....	56
CAPÍTULO II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS .....		60
CAPÍTULO III – NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS .....		65
CAPÍTULO V – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL .....		102
CAPÍTULO VI – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS .....		105



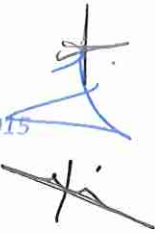
## Índice das Tabelas

Tabela 1: Taxas de variação homólogas de indicadores da Região Autónoma dos Açores.....	13
Tabela 2: Navios e embarcações entrados.....	15
Tabela 3: Tipologia de navios e embarcações entrados.....	15
Tabela 4: Arqueação de navios e embarcações entrados.....	16
Tabela 5: Arqueação dos navios e embarcações entrados, por tipo de navio.....	17
Tabela 6: Estadia de navios e embarcações entrados.....	18
Tabela 7: Movimento total de mercadorias.....	20
Tabela 8: Movimento total de mercadorias por modo de acondicionamento.....	21
Tabela 9: Mercadoria contentorizada carregada e descarregada .....	22
Tabela 10: Granéis líquidos carregados e descarregados .....	22
Tabela 11: Granéis sólidos carregados e descarregados.....	23
Tabela 12: Carga geral carregada e descarregada .....	23
Tabela 13: Movimento de contentores cheios (unidade TEU).....	24
Tabela 14: Movimento de TEUs cheios carregados e descarregados .....	24
Tabela 15: Movimento de contentores cheios de 20' e 40' .....	25
Tabela 16: Movimento de TEUs vazios carregados e descarregados.....	26
Tabela 17: Movimento de contentores vazios de 20' e 40' .....	26
Tabela 18: Movimento total de passageiros .....	27
Tabela 19: Movimento de passageiros por tipo de atividade.....	27
Tabela 20: Movimento de passageiros em navios de cruzeiro .....	28
Tabela 21: Escalas e passageiros por tipo de itinerário de navios de cruzeiro .....	29
Tabela 22: Número de tripulantes de navios de cruzeiro .....	29
Tabela 23: Movimento de passageiros interilhas .....	30
Tabela 24: Descarga de inertes provenientes do mar.....	31
Tabela 25: Movimento de embarcações de recreio não locais.....	32
Tabela 26: Movimento de tripulantes de embarcações de recreio não locais .....	33
Tabela 27: Principais nacionalidades das embarcações de recreio não locais .....	33
Tabela 28: Indicadores de atividade – Piscinas .....	34
Tabela 29: Efetivo médio em 31 de dezembro .....	35
Tabela 30: Tipo de vínculo do efetivo em 31 de dezembro .....	35
Tabela 31: Recursos humanos por Direção-Geral e áreas de suporte em 2015.....	35
Tabela 32: Regimes de trabalho.....	36
Tabela 33: Gastos com o pessoal .....	37
Tabela 34: Investimento realizado por ilha.....	38
Tabela 35: Investimento realizado por Direção-geral.....	39
Tabela 36: Formação do resultado líquido consolidado .....	40
Tabela 37: Situação patrimonial do Grupo Portos dos Açores .....	41
Tabela 38: Indicadores .....	42
Tabela 39: Empresas subsidiárias.....	43
Tabela 40: Empresas e entidades associadas.....	43
Tabela 41: Matriz de origens e destinos de passageiros no Grupo Central.....	46
Tabela 42: Matriz de origens e destinos de passageiros na operação sazonal.....	48
Tabela 43: Volume de negócios de 2015 .....	50



Tabela 44: Gastos em 2015 .....	51
Tabela 45: Gastos com FSEs em 2015 .....	51
Tabela 46: Gastos com combustível em 2015.....	52
Tabela 47: Gastos com o pessoal em 2015 .....	52
Tabela 48: Balanço da Atlânticoline em 2015 e 2014 .....	53
Tabela 49: Demonstração de Resultados da Atlânticoline em 2015 e 2014.....	53
Tabela 50: Balanços dos Operadores Portuários em 2015 e 2014 .....	54
Tabela 51: Demonstração de resultados dos Operadores Portuários .....	55





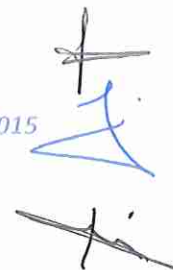
## Índice das Figuras

Figura 1: Navios e embarcações entrados em 2015 .....	15
Figura 2: Tipologia de navios e embarcações entrados em 2015 .....	16
Figura 3: GT de navios e embarcações entrados em 2015, por porto .....	17
Figura 4: GT por tipo de navios e embarcações entrados em 2015.....	18
Figura 5: Estadia de navios e embarcações em 2015.....	19
Figura 6: Estadia dos navios e embarcações entrados em 2015, por tipo de navio .....	19
Figura 7: Mercadorias movimentadas em 2015, por porto .....	20
Figura 8: Mercadorias movimentadas em 2015, por modo de acondicionamento.....	21
Figura 9: Movimento de contentores (TEU) cheios em 2015 .....	24
Figura 10: Movimento de TEUs carregados em 2015 .....	25
Figura 11: Movimento de TEUs descarregados em 2015.....	25
Figura 12: Movimento total de passageiros em 2015.....	27
Figura 13: Movimento de passageiros interilhas em 2015 .....	30
Figura 14: Descarga de inertes provenientes do mar em 2015 .....	31
Figura 15: Movimento de embarcações de recreio não locais em 2015 .....	32
Figura 16: Recursos humanos por tipo de horário, em percentagem .....	36
Figura 17: Investimento por ilha em 2015 .....	38
Figura 18: Investimento por Direções-gerais em 2015 .....	39
Figura 19: Linha Azul - Evolução mensal de passageiros.....	47
Figura 20: Linha Verde - Evolução mensal de passageiros.....	47
Figura 21: Operação sazonal - Evolução mensal de passageiros .....	48
Figura 22: Operação sazonal - Evolução mensal de viaturas .....	49



## **CAPÍTULO I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO**





## 1. Introdução

Apresentamos o Relatório Consolidado de Gestão, documento que complementa o Relatório de Gestão da Portos dos Açores relativo às contas individuais, aprovado no passado dia 28 de abril de 2016.

Neste sentido, no presente relatório, divulgamos uma síntese da atividade da Portos dos Açores, S.A., já profusamente abordada no Relatório de Gestão relativo às contas individuais, e detalhamos a atividade da Atlânticoline, empresa subsidiária da Portos dos Açores, cujas contas foram aprovadas em Assembleia Geral de 13 de maio de 2016.

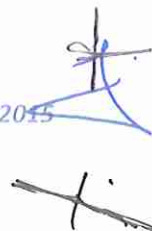
Em termos gerais, o ano de 2015 fica marcado pelo que se espera ser a consolidação do processo de inversão ao nível dos principais indicadores de atividade da Portos dos Açores. Desde logo, através do aumento absolutamente extraordinário do número de passageiros em viagens de cruzeiro, com um aumento de 48 por cento, atingindo-se pela primeira vez valores da ordem dos 142 mil passageiros em 2015. No que respeita ao total dos passageiros, há a registar também outra marca inédita em 2015, com um registo superior a 1,1 milhões de passageiros. Neste capítulo, observa-se ainda um aumento de 5,9 por cento do número de passageiros movimentados pela Atlânticoline.

O número de escalas de navios nos portos comerciais do arquipélago dos Açores registou em 2015 uma evolução relativamente favorável, com um acréscimo de 4,3 por cento face ao ano imediatamente anterior. O crescimento registado em 2015 ocorre após um longo período de cinco anos de sucessivas quebras no número de escalas de navios, pelo que se trata de um marco relevante.

Ao nível das mercadorias, nomeadamente no que respeita ao volume em toneladas, também 2015 representa o primeiro ano de evolução positiva desde o ano de 2010, com uma percentagem de aumento de 2,4 por cento. No que respeita a contentores, medidos em unidades equivalentes de 20 pés, ou seja em TEU (acrónimo de *Twenty Equivalent Unit*), a evolução foi também positiva em 2015, embora com um aumento muito ligeiro, de 1,6 por cento face a 2014. Espera-se que o aumento do volume de contentores se consolide nos próximos anos, tendo em conta a tendência notoriamente decrescente observada nos últimos anos.

Destaque ainda para a tendência de crescimento ao nível da náutica de recreio nos últimos anos, com apenas uma exceção no ano de 2014, e consolidada de forma assinalável em 2015, com registo para uma taxa de crescimento de 13,5 por cento.

O Volume de negócios de 2015 manteve-se estacionário, nos 17,3 milhões de euros, registando uma quebra perfeitamente marginal de 0,86 por cento face a 2014. Ao nível dos Gastos operacionais, cifraram-se praticamente nos 19 milhões de euros, com uma variação residual de 0,03 por cento face a 2014. Destaque ainda para um aumento dos Gastos de depreciação e amortização, da ordem dos 2,4 por cento e uma diminuição dos Juros e outros gastos similares suportados, que registaram um decréscimo muito relevante de cerca de 335 milhares de euros (-12,28 por cento), resultado direto de um conjunto de processos de renegociação da dívida.

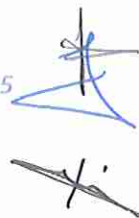


Ao nível da atividade do Grupo de empresas, subsidiárias e participadas, um número muito significativo obteve resultados líquidos positivos, nomeadamente no caso da Atlânticoline e de todos os operadores portuários, nos quais a Portos dos Açores possui uma participação de 20 por cento do capital.

O principal facto a destacar ao nível das subsidiárias e participadas prende-se com o processo de fusão por integração da empresa Transmaçor na Atlânticoline. Deste modo, a Atlânticoline passou a integrar toda a atividade de transporte de passageiros a nível do arquipélago. Em 2015 observou-se um acréscimo no número de passageiros transportados, devido sobretudo ao impacto da operação das novas embarcações “Mestre Simão” e “Gilberto Mariano”, que contribuíram diretamente para o acréscimo de passageiros registado em 2015.

Espera-se, pois, que este seja o início de um tempo de renovação e inversão das tendências de diminuição do volume da atividade nos portos açorianos, que muito tem penalizado as empresas diretamente envolvidas no setor do transporte marítimo.











## 2. Órgãos de Governo

A gestão da Portos dos Açores é da responsabilidade dos seus órgãos sociais, nomeados em 27 de julho de 2015 para o período 2015-2017, e cuja composição a 31 de dezembro de 2015 era a seguinte:






### Assembleia Geral

-  Presidente: Dr. Frederico Alberto Silva de Oliveira
-  Secretário: Eng. João Paulo Carreira Mendes
-  Membro da Mesa Suplente: Sr. Humberto Manuel Pereira Goulart


### Conselho de Administração

-  Presidente: Eng.º Fernando Manuel de Saldanha Matos do Nascimento
-  Vogal: Dr. Miguel Fernandes Melo de Sousa Correia
-  Vogal: Eng. Pedro Miguel Rodrigues da Silva

### Conselho Fiscal

-  Presidente: Dr. José Mancebo Soares
-  Vogal: Sr. Alberto Manuel Rodrigues Cardigos Medeiros
-  Vogal: Dra. Sara Cristina Brum de Medeiros
-  Vogal Suplente: Dra. Fernanda da Assunção Vieira Ferreira
-  Vogal Suplente: Dr. Mário Lourenço Duarte Miranda

### Revisor Oficial de Contas

-  UHY & Associados, SROC, Lda., representada pelo Dr. António Tavares da Costa Oliveira e Dr. Manuel Luís Fernandes Branco

### 3. Áreas de negócio

#### 3.1. Enquadramento

Em termos internacionais, o ano de 2015 foi marcado por uma relativa debilidade da procura mundial, devido não apenas à situação da China mas também de um conjunto de outras economias de mercados emergentes, com repercussões negativas no comércio mundial. Neste contexto, a economia mundial cresceu a um ritmo mais baixo do que em 2014, sobretudo devido ao peso das economias emergentes, alguns mesmo com processos recessivos, como é o caso do Brasil e da Rússia.

Ao nível do volume do comércio mundial de bens e serviços, o *World Economic Outlook* de janeiro de 2016 aponta para uma quebra do ritmo de crescimento em 2015, de 3,4 por cento em 2014 para 2,6 por cento em 2015. Ao nível das economias avançadas, contudo, registou-se um aumento do nível de trocas, com um crescimento de 4,0 por cento em 2015 contra uma taxa de crescimento de 3,7 por cento em 2014.

Relativamente à economia nacional, o ano de 2015 fica marcado pela conclusão do Programa de Assistência Económica e Financeira celebrado em abril de 2011 entre Portugal e o Fundo Monetário Internacional (FMI), União Europeia e Banco Central Europeu, não obstante Portugal estar ainda sujeito a avaliações periódicas por parte daquelas instituições. De acordo com dados do final de fevereiro do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2015 o Produto Interno Bruto (PIB) aumentou 1,5 por cento em volume, mais 0,6 p.p. que o verificado no ano anterior, que se cifrara em 0,9 por cento. Em termos nominais, no final de 2015 o PIB situou-se em cerca de 179,4 mil milhões de euros.

O contributo da procura interna para a variação anual do PIB aumentou, situando-se em 2,5 pontos percentuais (p.p.) em 2015 (2,2 p.p. em 2014), devido ao crescimento mais intenso das despesas de consumo privado (Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes e das Instituições sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias) e o aumento do consumo público. Quanto à procura externa líquida, registou um contributo menos negativo, passando-se de -1,3 p.p. em 2014 para -1,0 p.p. em 2015, reflexo da aceleração das Exportações de Bens e Serviços. Verificou-se ainda, em resultado da diminuição dos preços dos produtos energéticos, fruto da quebra do preço do barril de petróleo nos mercados internacionais, um significativo ganho de termos de troca. Entretanto, registou-se uma desaceleração do Investimento neste período, passando de um crescimento de 5,5 por cento em volume em 2014, para 3,6 por cento.

Por último, referência às Exportações e Importações, que aumentaram 5,1 por cento e 7,3 por cento, respetivamente. O efeito destas variações nas trocas sobre os portos nacionais foi significativo, tal como em anos anteriores, expresso em ritmos de crescimento muito significativos. O caso do porto de Sines é paradigmático, tendo crescido oito por cento no volume de contentores em 2015, subindo três posições no ranking dos portos europeus, para o 17.º lugar. Para além disto, este porto representa agora 51,5 por cento da quota nacional, ilustrando deste modo a importância da

integração nas rotas mundiais, com reflexo direto na respetiva atractividade e impacto no aumento do *hinterland* e *foreland* do porto.

Na Região Autónoma dos Açores, o ano de 2015 fica marcado pela liberalização das ligações de transporte aéreo para Ponta Delgada (São Miguel) e Lajes (Terceira). Este facto alterou substancialmente o perfil que se vinha registando ao nível da atividade turística, lançando novos desafios aos diversos intervenientes no setor.

A tabela abaixo apresenta diversos indicadores de atividade na Região Autónoma dos Açores, retirados do Boletim Trimestral de Estatística do Serviço Regional de Estatística (SREA), referente ao 4.º trimestre de 2015.

Tabela 1: Taxas de variação homólogas de indicadores da Região Autónoma dos Açores

	2015	2015 (4.ºT)	2014	2014 (4.ºT)
<b>Indicadores globais</b>				
<b>Emprego</b>				
População empregada	4,9	2,4	2,3	3,8
Taxa de desemprego	12,8	12,6	16,3	15,5
Consumo de energia	0,5	0,4	-0,2	-0,8
<b>Inflação</b>				
Taxa média	1,0	1,0	0,3	0,3
Taxa homóloga	0,7	0,7	0,4	0,4
<b>Indicadores parcelares</b>				
<b>Agricultura</b>				
Leite entregue nas fábricas	5,3	-0,1	8,0	11,8
Leite para consumo	11,2	7,9	3,8	18,0
Queijo	-5,0	-6,1	4,8	4,0
Gado bovino abatido	10,3	19,2	-6,6	-2,8
<b>Pesca</b>				
Quantidade descarregada	-10,1	-26,1	-34,8	-23,4
<b>Construção</b>				
Edifícios licenciados	14,0	14,4	-12,8	-19,7
Venda de cimento	-2,6	1,3	-15,2	-9,1
<b>Comércio</b>				
Venda automóveis lig. passageiros	27,7	28,8	13,3	11,0
<b>Transportes</b>				
Passageiros desembarcados	21,2	32,3	6,1	9,3
<b>Turismo</b>				
Dormidas estab. hoteleiros	19,6	28,8	0,9	10,0
<b>Comércio com exterior</b>				
Produtos lácteos	39,0	63,1	-4,1	11,8
Peixe fresco	-19,6	-2,1	21,6	18,4
Carne bovina	6,3	20,5	-11,6	-10,6
Conservas	-17,2	-7,7	9,4	-34,4

Fonte: SREA

De facto, observou-se um crescimento muito assinalável ao nível das dormidas em estabelecimentos hoteleiros e dos passageiros desembarcados, com variações de dois dígitos, da ordem dos 20 por cento de variação. Ao nível de um conjunto de outros indicadores também expressam algumas melhorias na evolução recente da economia açoriana. Destaque, no que respeita a indicadores globais, para a diminuição da taxa de desemprego em 3,5 p.p., e do aumento da população empregada, com uma melhoria de 1,1 p.p.. O consumo de energia elétrica registou também uma variação positiva, ao contrário do que havia sucedido em 2014. A inflação mantém-se a um nível baixo, com variações não muito distintas das do todo nacional ou de outras economias do espaço europeu.

No que diz respeito a indicadores parcelares, apresentam algumas variações homólogas relativamente ambíguas.



O número de edifícios licenciados para obras ou a venda de automóveis ligeiros de passageiros são indicadores que permitem perceber uma inversão da perspetiva dos consumidores. No que respeita ao primeiro caso, constata-se um aumento de 14 por cento. Não obstante este aumento, a venda de cimento regista uma quebra, embora significativamente inferior à de 2014. A venda de automóveis ligeiros, por seu turno, registou uma evolução muito favorável, após anos sucessivos de variações negativas.

O setor da pesca apresenta alguns indicadores relativamente desfavoráveis, com a diminuição acentuada dos volumes de pesca descarregada. Já na agricultura, as variações são praticamente todas positivas, sendo de destacar, a venda para o exterior de produtos lácteos, que registou em 2015 uma variação absolutamente extraordinária de quase 40 por cento. O volume de carne bovina exportada registou também taxas de variação muito positivas, sobretudo se comparadas com os decréscimos observados em 2014.

É neste contexto que em 2015 o conjunto dos portos dos Açores apresentou uma evolução razoavelmente favorável face à registada nos últimos anos. Assim o demonstram os principais indicadores de atividade, com particular enfoque no volume de passageiros movimentados, que ultrapassou os 1,1 milhões de passageiros. O número de escalas de navios sofreu também uma variação positiva de 4,3 por cento. Para além disto, a arqueação de tais embarcações teve um aumento ainda mais proeminente, atingindo os 12,9 por cento. Ao nível dos volumes de mercadorias as variações registadas em 2015 são relativamente ténues ainda, nomeadamente no que respeita ao número de unidades de contentor movimentadas, com um aumento de 1,6 por cento (medida em unidades TEU), esperando-se para os próximos anos um reforço de tais níveis de crescimento.

Também em operações não portuárias, como é o caso da náutica de recreio, os incrementos de atividade são muito satisfatórios, com um aumento de 13,5 por cento no número de embarcações de recreio visitantes, bem como no número de tripulantes, com mais 20,4 por cento do que em 2014.

## 3.2. Atividade portuária

### 3.2.1. Movimento de navios e embarcações

#### 3.2.1.1. Escalas de navios e embarcações

No ano de 2015 registou-se um total de 2.701 escalas de navios e embarcações, o que representa um aumento de 4,33 por cento face ao ano anterior.

O porto de Ponta Delgada, com 838 escalas, é o principal porto, representando 31,03 por cento do total, seguido do porto da Praia da Vitória, com 567 escalas, ou seja, 20,99 por cento do total. Os restantes portos apresentam valores relativamente inferiores, destacando-se os casos dos portos da Horta e Velas, relativamente próximos das 300 escalas anuais e um peso relativo de cerca de 10 por cento.

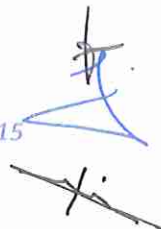


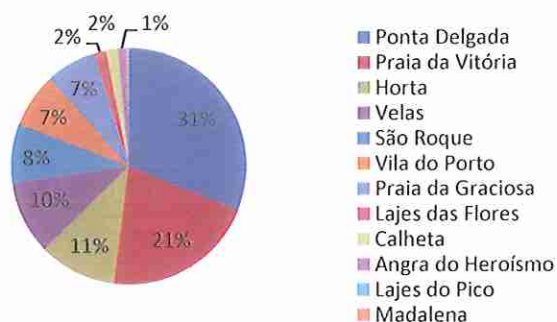
Tabela 2: Navios e embarcações entrados

Portos	Ilhas	2015	2014	Var. %
Ponta Delgada	São Miguel	838	821	2,07%
Praia da Vitória	Terceira	567	565	0,35%
Horta	Faial	289	271	6,64%
Velas	São Jorge	273	228	19,74%
São Roque	Pico	217	215	0,93%
Vila do Porto	Santa Maria	201	187	7,49%
Praia	Graciosa	186	182	2,20%
Lajes	Flores	45	43	4,65%
Calheta	São Jorge	45	43	4,65%
Angra do Heroísmo	Terceira	31	28	10,71%
Lajes	Pico	2	3	-33,33%
Madalena	Pico	5	3	66,67%
Corvo	Corvo	2	0	-%
<b>Total</b>		<b>2.701</b>	<b>2.589</b>	<b>4,33%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Esta evolução positiva no número de escalas no conjunto dos portos comerciais do arquipélago foi relativamente generalizada, com exceção apenas no caso do porto das Lajes do Pico, utilizado em operações de navios de cruzeiro com itinerário em diversas ilhas do arquipélago. Neste caso, as escalas registadas envolvem a ancoragem de navios de cruzeiro, situações relativamente anómalas no contexto do arquipélago.

Figura 1: Navios e embarcações entrados em 2015



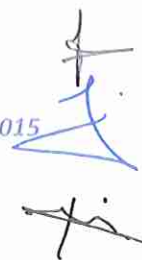
No que respeita à tipologia dos navios, destaque para os navios e embarcações de carga geral, seguidos muito de perto pelos navios porta-contentores. Estes dois tipos de embarcações representam mais de metade das escalas registadas nos portos do arquipélago em 2014 e 2015.

Tabela 3: Tipologia de navios e embarcações entrados

Tipo de navios	2015	2014	Var. %
Carga Geral	737	735	0,27%
Porta Contentores	703	703	0,00%
Passageiros	530	496	6,85%
Tanque	296	278	6,47%
Outros	258	240	7,50%
Cruzeiros	137	90	52,22%
Graneleiros	40	47	-14,89%
<b>Total</b>	<b>2.701</b>	<b>2.589</b>	<b>4,33%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

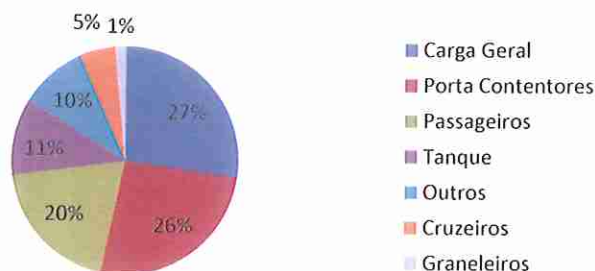
De qualquer forma, merece um particular destaque a variação ocorrida nos navios de cruzeiro, com um aumento de 52,22 por cento em 2015, face ao ano anterior. Foram ultrapassadas largamente as



100 escalas anuais no arquipélago, facto que se verificara apenas uma vez, em 2012, ano em que se registaram 120 escalas.

O segmento correspondente aos navios porta-contentores regista em 2015 um peso relativo de 26 por cento no total de escalas nos portos do arquipélago, mantendo o mesmo número de escalas registado no ano anterior (703 escalas). Este segmento é sobretudo influenciado pelo regime de cabotagem insular, situação que decorre do disposto no Decreto-Lei n.º 7/2006, de 4 de janeiro.

Figura 2: Tipologia de navios e embarcações entrados em 2015



O porto de Ponta Delgada, com 6 escalas semanais e 44,24 por cento das escalas nos portos dos Açores, e o porto da Praia da Vitória, com 3 escalas semanais e 21,2 por cento, são os principais portos no que respeita a escalas de navios porta-contentores. Os portos da Horta, São Roque do Pico e Velas registam uma escala semanal e os portos de Vila do Porto, Praia da Graciosa e Lajes das Flores escalas quinzenais de navios porta-contentores.

### 3.2.1.2. Arqueação de navios e embarcações

No que respeita à arqueação dos navios e embarcações, medida em unidades de GT (*Gross Tonnage*), constata-se um acréscimo muito significativo de 12,93 por cento. Tendo em conta o crescimento superior a quatro por cento observado no número de escalas, tal significa um aumento muito significativo da dimensão média dos navios.

Tabela 4: Arqueação de navios e embarcações entrados

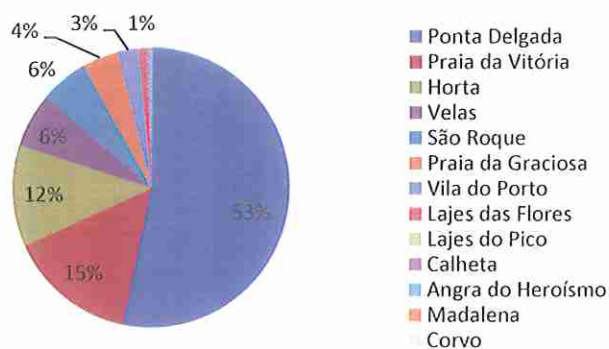
		Unidade: '000 Gross tonnage (GT)		
Portos	Ilhas	2015	2014	Var.%
Ponta Delgada	São Miguel	9.254	8.308	11,39%
Praia da Vitória	Terceira	2.595	2.255	15,08%
Horta	Faial	2.047	1.541	32,82%
Velas	São Jorge	1.084	1.032	5,07%
São Roque	Pico	971	952	1,91%
Praia	Graciosa	735	620	18,50%
Vila do Porto	Santa Maria	413	399	3,62%
Lajes	Flores	171	180	-4,60%
Lajes	Pico	12	44	-72,45%
Calheta	São Jorge	30	28	4,52%
Angra do Heroísmo	Terceira	49	27	78,80%
Madalena	Pico	6	2	214,45%
Corvo	Corvo	11	0	-%
<b>Total</b>		<b>17.379</b>	<b>15.389</b>	<b>12,93%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A



O porto de Ponta Delgada representa 53,25 por cento da arqueação total dos navios com escalas nos portos dos Açores e 31,03 por cento das escalas. Dessa percentagem de arqueação, praticamente 50 por cento diz apenas respeito a navios de cruzeiro, os maiores navios com escala nos portos açorianos. Nos restantes portos sobressaem escalas de navios com dimensões relativamente mais reduzidas.

Figura 3: GT de navios e embarcações entrados em 2015, por porto



Os portos de Ponta Delgada, Praia da Vitória e Horta concentram a quase totalidade da arqueação no que respeita a navios de cruzeiro (97,76 por cento), sendo que o porto de Ponta Delgada concentra 73,95 por cento da arqueação total dos navios de cruzeiro com escala nos diversos portos dos Açores, seguindo-se o porto da Horta, com 13,58 por cento, e o porto da Praia da Vitória, com 10,23 por cento.

Tabela 5: Arqueação dos navios e embarcações entrados, por tipo de navio

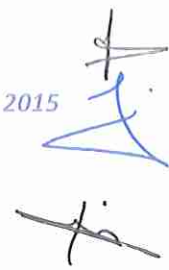
Unidade: '000 Gross tonnage (GT)

Tipo de navios	2015	2014	Var.%
Cruzeiros	6.137	4.162	47,47%
Porta Contentores	3.864	3.725	3,73%
Passageiros	3.481	3.216	8,26%
Tanque	1.831	1.921	-4,71%
Outros	919	835	10,13%
Graneleiros	614	885	-30,60%
Carga Geral	533	646	-17,57%
<b>Total</b>	<b>17.379</b>	<b>15.389</b>	<b>12,93%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

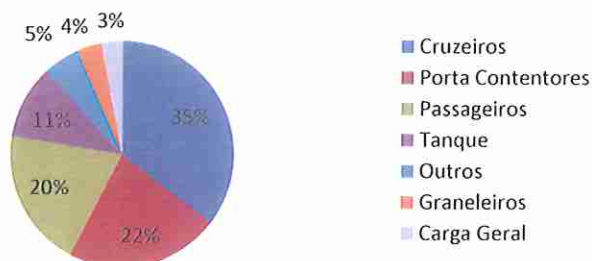
A principal tipologia em termos de arqueação corresponde aos navios de cruzeiros, com 6.137 milhares de GT em 2015, um aumento muito expressivo de 47,47 por cento face ao ano imediatamente anterior, seguindo-se os navios porta-contentores, com 3.864 milhares de GT em 2015 e uma variação homóloga de 3,73 por cento.

De referir ainda que, pela primeira vez ocorreram escalas de navios de cruzeiro em todos os meses do ano. Este facto revela que os portos dos Açores posicionam-se na indústria com uma maturidade crescente, mitigando a preponderância das escalas sazonais e de reposicionamento.



No que respeita a navios porta-contentores, a desagregação por portos é relativamente mais homogénea, representando o porto de Ponta Delgada 47,65 por cento da arqueação total deste tipo de navios, o porto da Praia da Vitória 20,58 por cento e o porto da Horta 9,25 por cento.

Figura 4: GT por tipo de navios e embarcações entrados em 2015



### 3.2.1.3. Estadia de navios e embarcações

A estadia dos navios e embarcações com entrada nos portos dos Açores registou, em 2015, um total de 5.679 dias, um acréscimo de 7,05 por cento face ao ano imediatamente anterior. Tendo em conta o aumento de 4,33 por cento ao nível do número de escalas observado, constata-se um acréscimo da estadia média correspondente a 2,61 por cento, de 2,05 dias em 2014 para 2,10 dias em 2015.

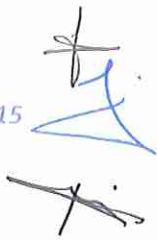
Tabela 6: Estadia de navios e embarcações entrados

Portos	Ilhas	Unidade: dias		
		2015	2014	Var.%
Ponta Delgada	São Miguel	2.294	2.270	1,06%
Praia da Vitória	Terceira	1.790	1.601	11,81%
Horta	Faial	532	467	13,92%
Velas	São Jorge	276	234	17,95%
São Roque	Pico	224	220	1,82%
Vila do Porto	Santa Maria	218	203	7,39%
Praia	Graciosa	189	182	3,85%
Lajes	Flores	71	51	39,22%
Calheta	São Jorge	45	43	4,65%
Angra do Heroísmo	Terceira	31	28	10,71%
Madalena	Pico	5	3	66,67%
Lajes	Pico	2	3	-33,33%
Corvo	Corvo	2	0	-%
<b>Total</b>		<b>5.679</b>	<b>5.305</b>	<b>7,05%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

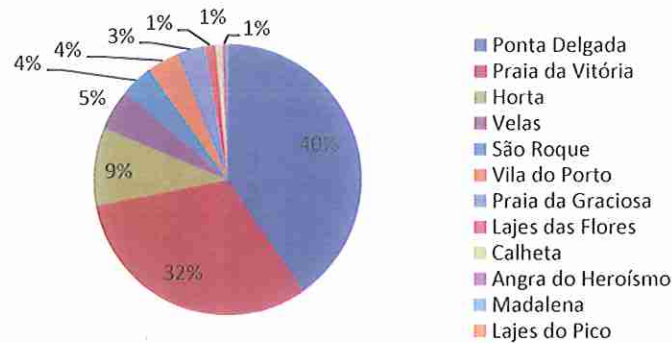
A generalidade dos portos registou uma evolução positiva, sendo de destacar o aumento mais acentuado que se registou no porto das Lajes das Flores (39,22 por cento), Velas (17,95 por cento) e Horta (13,92 por cento).

O porto de Ponta Delgada representa cerca de 40 por cento da totalidade dos dias de estadia nos portos do arquipélago, seguido do porto da Praia da Vitória, com 32 por cento. Os restantes portos



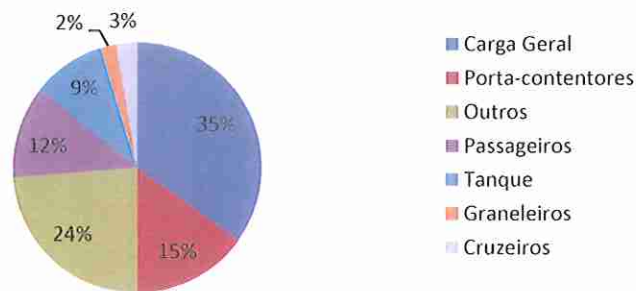
não atingem o limiar dos 10 por cento de estadia, destacando-se, de qualquer forma, o peso relativo do porto da Horta, com nove por cento da totalidade da estadia de navios.

Figura 5: Estadia de navios e embarcações em 2015



No que respeita à categoria dos navios e embarcações, 34,81 por cento das estadias correspondem a navios ou embarcações de carga geral, e em que predominam de forma muito notória as embarcações de tráfego local, com mais de 90 por cento das estadias deste tipo de navios e embarcações.

Figura 6: Estadia dos navios e embarcações entrados em 2015, por tipo de navio



Os navios porta-contentores registam 15,13 por cento das estadias, enquanto os navios de passageiros representam 11,97 por cento, associados praticamente na íntegra a estadias de navios de passageiros interilhas. Estas três categorias de embarcações representam, no conjunto, cerca de 62 por cento das estadias.

### 3.2.2. Movimento de mercadorias

#### 3.2.2.1. Volume de mercadorias movimentadas por porto

O volume de mercadorias movimentadas nos portos do arquipélago dos Açores em 2015 atingiu os 2.138 milhões de toneladas, o que corresponde a um aumento de 2,36 por cento face ao volume movimentado no ano de 2014.



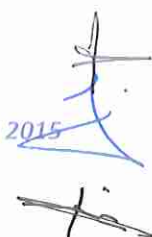


Tabela 7: Movimento total de mercadorias

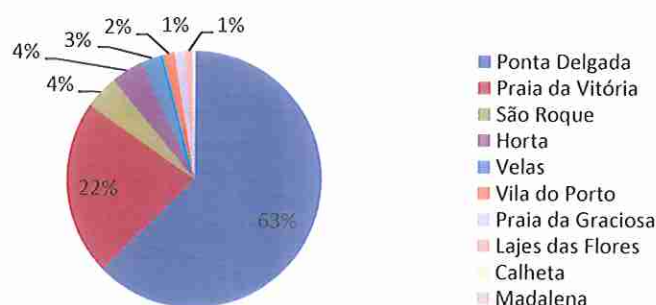
		Unidade: tons.		
Portos	Ilhas	2015	2014	Var. %
Ponta Delgada	São Miguel	1.338.120	1.266.985	5,61%
Praia da Vitória	Terceira	472.932	504.107	-6,18%
São Roque	Pico	92.272	88.262	4,54%
Horta	Faial	86.752	81.401	6,57%
Velas	São Jorge	61.141	56.814	7,62%
Vila do Porto	Santa Maria	30.684	35.714	-14,09%
Praia	Graciosa	26.788	26.334	1,72%
Lajes	Flores	22.439	24.397	-8,03%
Calheta	São Jorge	5.826	3.985	46,20%
Madalena	Pico	994	669	48,70%
<b>Total</b>		<b>2.137.949</b>	<b>2.088.668</b>	<b>2,36%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

As principais variações são os aumentos registados nos portos de Velas (7,62 por cento), Horta (6,57 por cento) e Ponta Delgada (5,61 por cento), sendo ainda de mencionar as diminuições observadas nos portos de Vila do Porto (-14,09 por cento), das Lajes das Flores (-8,03 por cento) e da Praia da Vitória (-6,18 por cento). Nos portos da Calheta e da Madalena do Pico, não obstante os diminutos volumes movimentados, observaram-se variações extremamente positivas, praticamente da ordem dos 50 por cento.

O porto de Ponta Delgada, com 1.338 mil toneladas, apresenta-se como o principal porto em termos de movimentação de mercadorias (63 por cento do total das mercadorias movimentadas em 2015), seguido do porto da Praia da Vitória, com 473 mil toneladas (22 por cento do total das mercadorias). Todos os restantes portos apresentam volumes de movimentação inferiores a 100 mil toneladas, destacando-se os portos de São Roque do Pico e Horta, com 92 e 87 milhares de toneladas, respetivamente. Individualmente, nenhum destes portos ultrapassa os cinco por cento do total de mercadorias.

Figura 7: Mercadorias movimentadas em 2015, por porto



### 3.2.2.2. Mercadorias por modo de acondicionamento

Em termos de desagregação das mercadorias por modo de acondicionamento, observa-se uma variação positiva em todos os modos, com exceção dos granéis sólidos. O volume de granéis líquidos registou um crescimento mais assinalável.

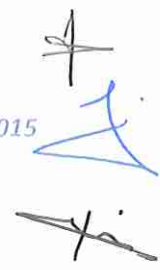


Tabela 8: Movimento total de mercadorias por modo de acondicionamento

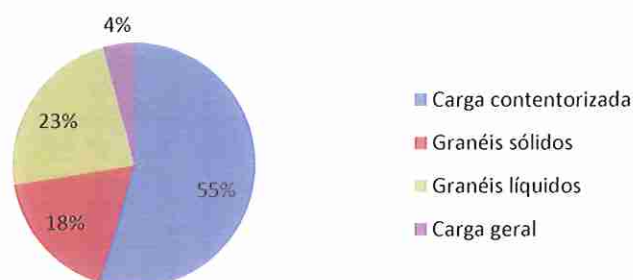
Portos	Unidade: tons.		
	2015	2014	Var.%
Carga contentorizada	1.138.527	1.075.981	5,81%
Granéis líquidos	486.118	432.365	12,43%
Granéis sólidos	372.969	441.360	-15,50%
Carga geral	140.335	138.962	0,99%
<b>Total</b>	<b>2.137.949</b>	<b>2.088.668</b>	<b>2,36%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Relativamente às variações positivas, será de mencionar a evolução ao nível dos granéis líquidos, exclusivamente associado a combustíveis derivados do petróleo (gás butano, gasolina, gasóleo, fuelóleo e jet fuel), em que a variação correspondeu a 12,43 por cento. Também merece destaque o aumento de 5,81 por cento registado ao nível da carga contentorizada, após um decréscimo de 7,8 por cento observado no ano anterior.

Em oposição, registou-se em 2015 um decréscimo bastante acentuado de 15,50 por cento na movimentação de granéis sólidos. Este tipo de operação está associada, em grande medida, à importação de cereais para alimentação animal ou incorporação em rações e, numa percentagem relativamente inferior, a cimento (exclusivamente no porto da Praia da Vitória) ou clínquer e gesso para fabrico de cimento, neste último caso no porto de Ponta Delgada.

Figura 8: Mercadorias movimentadas em 2015, por modo de acondicionamento



A carga contentorizada representa o principal modo de acondicionamento, com 55 por cento do total, seguido dos granéis líquidos e dos granéis sólidos, respetivamente com 23 e 18 por cento. A carga geral é um modo relativamente residual, com quatro por cento do total das mercadorias.

### 3.2.2.3. Mercadorias carregadas e descarregadas

Neste ponto procede-se a uma análise das mercadorias por tipo de movimento, desagregando-se as mercadorias carregadas, afetas à exportação, e as mercadorias descarregadas, decorrentes da respetiva importação. Para além disto, a informação é desagregada por tipo de acondicionamento e por porto.

Na tabela seguinte é apresentada a informação referente à mercadoria contentorizada.



Tabela 9: Mercadoria contentorizada carregada e descarregada

Unidade: tons.

Portos	Ilhas	2015			2014			Var.%		
		Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Ponta Delgada	São Miguel	341.814	367.057	708.871	282.985	363.441	646.426	20,79%	1,00%	9,66%
Praia da Vitória	Terceira	79.775	165.520	245.295	90.724	158.641	249.365	-12,07%	4,34%	-1,63%
São Roque	Pico	11.219	42.617	53.836	12.095	41.660	53.755	-7,24%	2,30%	0,15%
Horta	Faial	7.999	36.207	44.206	9.101	34.238	43.339	-12,11%	5,75%	2,00%
Velas	São Jorge	6.344	35.800	42.144	6.641	32.315	38.956	-4,46%	10,78%	8,19%
Lajes	Flores	3.127	14.702	17.830	2.745	16.547	19.291	13,95%	-11,15%	-7,58%
Vila do Porto	Santa Maria	2.798	11.150	13.948	2.871	10.595	13.466	-2,54%	5,23%	3,58%
Praia	Graciosa	3.688	8.708	12.396	3.348	8.035	11.383	10,16%	8,38%	8,90%
<b>Total</b>		<b>456.765</b>	<b>681.761</b>	<b>1.138.527</b>	<b>410.510</b>	<b>665.471</b>	<b>1.075.981</b>	<b>11,27%</b>	<b>2,45%</b>	<b>5,81%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Ao nível da mercadoria contentorizada, observa-se um aumento mais acentuado do volume de carga face ao de descarga, com particular ênfase no que respeita à variação de quase 21 por cento no volume de mercadoria contentorizada embarcada no porto de Ponta Delgada, ultrapassando largamente as 300 mil toneladas.

No que respeita a granéis líquidos, apenas o porto de Ponta Delgada regista um volume significativo de embarque de granéis líquidos, com 71 milhares de toneladas de combustíveis carregados.

Tabela 10: Granéis líquidos carregados e descarregados

Unidade: tons.

Portos	Ilhas	2015			2014			Var.%		
		Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Ponta Delgada	São Miguel	71.316	244.330	315.646	65.991	207.719	273.711	8,07%	17,63%	15,32%
Praia da Vitória	Terceira	2.571	87.544	90.115	335	80.835	81.170	667,53%	8,30%	11,02%
Horta	Faial	2.061	30.362	32.423	0	27.496	27.496	-%	10,42%	17,92%
São Roque	Pico	1.450	18.830	20.280	79	17.290	17.369	1727,03%	8,91%	16,76%
Velas	São Jorge	353	10.709	11.061	0	10.159	10.159	-%	5,41%	8,88%
Vila do Porto	Santa Maria	0	7.529	7.529	0	12.773	12.773	-%	-41,06%	-41,06%
Lajes	Flores	0	3.972	3.972	0	4.603	4.603	-%	-13,71%	-13,71%
Praia	Graciosa	0	5.091	5.091	0	5.084	5.084	-%	0,14%	0,14%
<b>Total</b>		<b>77.751</b>	<b>408.367</b>	<b>486.118</b>	<b>66.406</b>	<b>365.960</b>	<b>432.365</b>	<b>17,09%</b>	<b>11,59%</b>	<b>12,43%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

A generalidade dos restantes portos recebe granéis líquidos a partir do porto de Ponta Delgada, com exceção do porto da Horta e Praia da Vitória. No primeiro caso, a Horta recebe do exterior gás liquefeito para engarrafamento, enquanto no segundo, o porto da Praia da Vitória recebe do exterior a generalidade dos granéis líquidos.

O movimento de granéis sólidos ocorre apenas em alguns dos portos dos Açores, tendo-se cingido, em 2015, apenas aos portos de Ponta Delgada, Praia da Vitória e Vila do Porto. Neste último caso, trata-se de algumas operações pontuais de descarga de pedra a partir do porto de Ponta Delgada.

O porto da Praia da Vitória, com uma quebra verdadeiramente extraordinária de 31,03 por cento, influenciou de forma muito notória a evolução registada neste segmento no conjunto dos portos dos Açores. Já no caso do porto de Ponta Delgada, ocorreu um decréscimo de 9,54 por cento, particularmente visível ao nível das descargas de clínquer e gesso, cuja quebra rondou os 10 por cento, enquanto ao nível dos cereais a variação foi bastante inferior, da ordem dos cinco por cento.



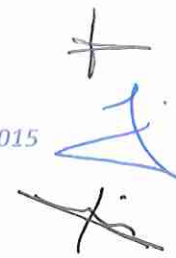


Tabela 11: Granéis sólidos carregados e descarregados

Unidade: tons.

Portos	Ilhas	2015			2014			Var.%		
		Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Ponta Delgada	São Miguel	618	285.362	285.980	0	316.124	316.124	-%	-9,73%	-9,54%
Praia da Vitória	Terceira	0	86.372	86.372	0	125.236	125.236	-%	-31,03%	-31,03%
Vila do Porto	Santa Maria	0	618	618	0	0	0	-%	-%	-%
<b>Total</b>		<b>618</b>	<b>372.351</b>	<b>372.969</b>	<b>0</b>	<b>441.360</b>	<b>441.360</b>	<b>-%</b>	<b>-15,64%</b>	<b>-15,50%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Por último, referência à carga geral, que inclui os mais diversos tipos, desde viaturas e maquinaria, peças avulsas, carga paletizada, entre outras. Em 2015, os portos dos Açores movimentaram mais de 140 mil toneladas e, em 2014, praticamente 139 milhares de toneladas deste tipo de cargas.

Tabela 12: Carga geral carregada e descarregada

Unidade: tons.

Portos	Ilhas	2015			2014			Var.%		
		Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Praia da Vitória	Terceira	45.296	5.854	51.150	43.457	4.880	48.336	4,23%	19,96%	5,82%
Ponta Delgada	São Miguel	11.592	16.031	27.623	12.642	18.082	30.724	-8,31%	-11,34%	-10,09%
São Roque	Pico	1.352	16.804	18.156	1.462	15.674	17.137	-7,56%	7,21%	5,95%
Horta	Faial	442	9.680	10.122	425	10.141	10.566	4,10%	-4,55%	-4,20%
Praia	Graciosa	582	8.719	9.301	979	8.888	9.867	-40,56%	-1,90%	-5,74%
Vila do Porto	Santa Maria	944	7.646	8.590	1.376	8.100	9.476	-31,40%	-5,61%	-9,35%
Velas	São Jorge	849	7.087	7.935	1.131	6.568	7.699	-24,99%	7,90%	3,07%
Calheta	São Jorge	326	5.500	5.826	235	3.750	3.985	38,57%	46,67%	46,20%
Madalena	Pico	43	951	994	20	649	669	114,90%	46,65%	48,70%
Lajes	Flores	257	380	637	219	283	503	17,05%	34,24%	26,73%
<b>Total</b>		<b>61.683</b>	<b>78.652</b>	<b>140.335</b>	<b>61.946</b>	<b>77.015</b>	<b>138.962</b>	<b>-0,43%</b>	<b>2,13%</b>	<b>0,99%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

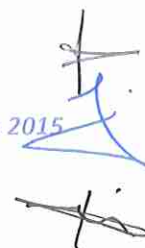
O porto da Praia da Vitória, com 51 mil toneladas em 2015 é o principal porto do arquipélago no que respeita a este tipo de cargas, devido às operações associadas ao tráfego local, através do operador de transporte Transportes Marítimos Graciosenses, que se dedica à atividade de transporte marítimo no Grupo Central do arquipélago dos Açores.

### 3.2.2.4. Mercadoria contentorizada

A movimentação de contentores constitui a principal atividade nos portos do arquipélago, conforme demonstrado acima.

Em 2015 movimentaram-se 97.535 unidades cheias em unidades TEU (Unidades equivalentes de 20 pés), contra as 95.969 unidades registadas em 2014, o que representa um acréscimo de 1,63 por cento. Os dois maiores portos, ou seja, Ponta Delgada e Praia da Vitória movimentaram 83,46 por cento do total. Os restantes portos movimentaram em 2015 um número que não atinge, em nenhum dos casos, os 5.000 TEU, ou seja, cinco por cento do total.

Em termos de variações, observam-se evoluções muito díspares entre os vários portos, sendo de referenciar, desde logo, a evolução positiva registada em 2015 no porto de Ponta Delgada, com quase mais 2.800 unidades TEU. Os portos de Velas, Vila do Porto e Praia da Graciosa apresentam



também variações positivas merecedoras de destaque. No conjunto, as variações positivas corresponderam a uma variação de mais 3.000 unidades TEU.

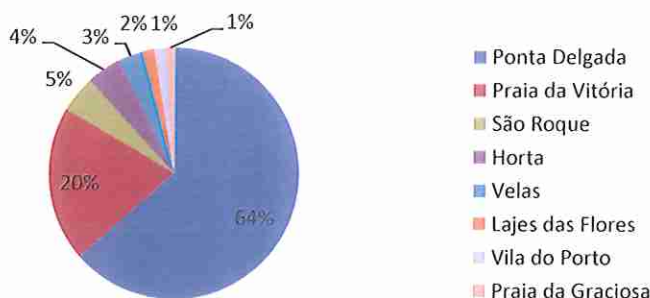
Tabela 13: Movimento de contentores cheios (unidade TEU)

Portos	Ilhas	2015	2014	Var.%
Ponta Delgada	São Miguel	61.906	59.143	4,67%
Praia da Vitória	Terceira	19.499	20.068	-2,84%
São Roque	Pico	4.610	5.241	-12,04%
Horta	Faial	4.310	4.518	-4,60%
Velas	São Jorge	3.112	2.985	4,25%
Lajes	Flores	1.595	1.681	-5,12%
Vila do Porto	Santa Maria	1.325	1.268	4,50%
Praia	Graciosa	1.178	1.065	10,61%
<b>Total</b>		<b>97.535</b>	<b>95.969</b>	<b>1,63%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Em sentido contrário, observaram-se reduções no volume de unidades TEU nos portos de São Roque do Pico, Praia da Vitória, Horta e Lajes, totalizando praticamente menos 1.500 unidades TEU no conjunto destes quatro portos.

Figura 9: Movimento de contentores (TEU) cheios em 2015



Para além disto, constata-se ainda, no que respeita a contentores carregados, um predomínio do porto de Ponta Delgada ainda mais acentuado do que no caso dos contentores descarregados. O volume de movimentos ao embarque realizados no porto de Ponta Delgada encontra-se influenciado de modo muito particular pelos movimentos designados de transshipment.

Tabela 14: Movimento de TEUs cheios carregados e descarregados

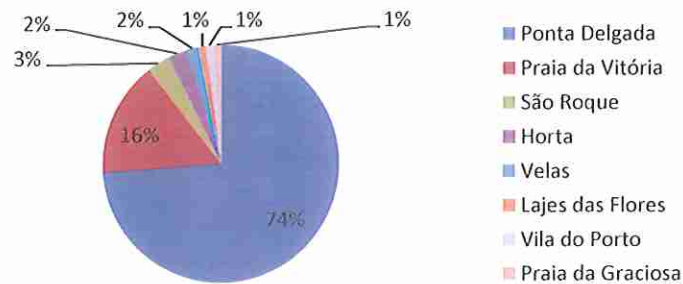
Portos	Ilhas	2015			2014			Var.%		
		Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Ponta Delgada	São Miguel	29.049	32.857	61.906	26.771	32.372	59.143	8,51%	1,50%	4,67%
Praia da Vitória	Terceira	6.138	13.361	19.499	6.892	13.176	20.068	-10,94%	1,40%	-2,84%
São Roque	Pico	1.238	3.372	4.610	1.484	3.757	5.241	-16,58%	-10,25%	-12,04%
Horta	Faial	1.001	3.309	4.310	1.138	3.380	4.518	-12,04%	-2,10%	-4,60%
Velas	São Jorge	684	2.428	3.112	726	2.259	2.985	-5,79%	7,48%	4,25%
Lajes	Flores	388	1.207	1.595	378	1.303	1.681	2,65%	-7,37%	-5,12%
Vila do Porto	Santa Maria	386	939	1.325	388	880	1.268	-0,52%	6,70%	4,50%
Praia	Graciosa	425	753	1.178	415	650	1.065	2,41%	15,85%	10,61%
<b>Total</b>		<b>39.309</b>	<b>58.226</b>	<b>97.535</b>	<b>38.192</b>	<b>57.777</b>	<b>95.969</b>	<b>2,92%</b>	<b>0,78%</b>	<b>1,63%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



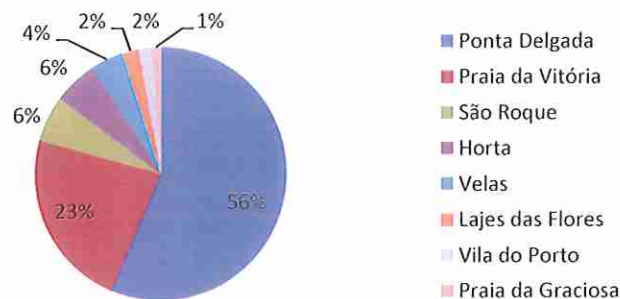
Tais movimentos significam que as mercadorias utilizam esse porto na movimentação entre o porto de origem e destino final, recorrendo a dois ou mais navios. Por essa via, no porto de transshipment ocorrem dois movimentos: um de desembarque, a partir do navio que opera desde o porto de origem da mercadoria; e outro de embarque, para o navio que opera para o porto de destino final da mercadoria.

Figura 10: Movimento de TEUs carregados em 2015



É neste âmbito e sob este efeito das operações de transshipment que se constata um maior predomínio do porto de Ponta Delgada no contexto regional e no que respeita a contentores carregados, face ao volume dos contentores descarregados. Segundo dados relativos a 2014 e 2015 para o porto de Ponta Delgada, foram contabilizados cerca de 5.100 unidades TEU em operações de transshipment.

Figura 11: Movimento de TEUs descarregados em 2015



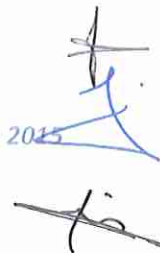
A divisão pelos tipos de unidades de contentor é apresentada na tabela seguinte.

Tabela 15: Movimento de contentores cheios de 20' e 40'

Portos	Ilhas	2015			2014			Var. %		
		20'	40'	TEUs	20'	40'	TEUs	20'	40'	TEUs
Ponta Delgada	São Miguel	17.268	22.319	61.906	16.891	21.126	59.143	2,23%	5,65%	4,67%
Praia da Vitória	Terceira	7.405	6.047	19.499	7.636	6.216	20.068	-3,03%	-2,72%	-2,84%
São Roque	Pico	1.906	1.352	4.610	2.003	1.619	5.241	-4,84%	-16,49%	-12,04%
Horta	Faial	1.832	1.239	4.310	1.960	1.279	4.518	-6,53%	-3,13%	-4,60%
Velas	São Jorge	1.542	785	3.112	1.561	712	2.985	-1,22%	10,25%	4,25%
Lajes	Flores	1.061	267	1.595	1.215	233	1.681	-12,67%	14,59%	-5,12%
Vila do Porto	Santa Maria	759	283	1.325	796	236	1.268	-4,65%	19,92%	4,50%
Praia	Graciosa	562	308	1.178	641	212	1.065	-12,32%	45,28%	10,61%
<b>Total</b>		<b>32.335</b>	<b>32.600</b>	<b>97.535</b>	<b>32.703</b>	<b>31.633</b>	<b>95.969</b>	<b>-1,13%</b>	<b>3,06%</b>	<b>1,63%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.





Neste caso, continua a assistir-se a uma diminuição do peso relativo dos contentores de 20 pés e ao aumento do dos contentores de 40'. No que diz respeito ao movimento de contentores vazios, operação inevitável no âmbito do desequilíbrio entre volumes de carga e descarga, observa-se uma variação relativamente similar à de unidades cheias, em ambos os casos inferior a dois por cento.

Tabela 16: Movimento de TEUs vazios carregados e descarregados

Unidade: TEU

Portos	Ilhas	2015			2014			Var. %		
		Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total	Carga	Descarga	Total
Ponta Delgada	São Miguel	10.152	6.714	16.866	10.749	5.301	16.050	-5,55%	26,66%	5,08%
Praia da Vitória	Terceira	8.005	1.104	9.109	7.925	1.674	9.599	1,01%	-34,05%	-5,10%
São Roque	Pico	2.666	494	3.160	2.690	488	3.178	-0,89%	1,23%	-0,57%
Horta	Faial	2.694	428	3.122	2.523	428	2.951	6,78%	0,00%	5,79%
Velas	São Jorge	2.155	442	2.597	1.984	444	2.428	8,62%	-0,45%	6,96%
Vila do Porto	Santa Maria	740	396	1.136	746	375	1.121	-0,80%	5,60%	1,34%
Lajes	Flores	921	161	1.082	1.077	141	1.218	-14,48%	14,18%	-11,17%
Praia	Graciosa	496	189	685	448	219	667	10,71%	-13,70%	2,70%
<b>Total</b>		<b>27.829</b>	<b>9.928</b>	<b>37.757</b>	<b>28.142</b>	<b>9.070</b>	<b>37.212</b>	<b>-1,11%</b>	<b>9,46%</b>	<b>1,46%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Por último, apresenta-se uma tabela com uma separação entre unidades vazias de 20' e 40'.

Tabela 17: Movimento de contentores vazios de 20' e 40'

Portos	Ilhas	2014			2014			Var. %		
		20'	40'	TEUs	20'	40'	TEUs	20'	40'	TEUs
Ponta Delgada	São Miguel	7.318	4.774	16.866	6.368	4.841	16.050	14,92%	-1,38%	5,08%
Praia da Vitória	Terceira	3.049	3.030	9.109	3.153	3.223	9.599	-3,30%	-5,99%	-5,10%
São Roque	Pico	1.422	869	3.160	1.356	911	3.178	4,87%	-4,61%	-0,57%
Horta	Faial	1.338	892	3.122	1.273	839	2.951	5,11%	6,32%	5,79%
Velas	São Jorge	1.255	671	2.597	1.198	615	2.428	4,76%	9,11%	6,96%
Lajes	Flores	638	222	1.082	746	236	1.218	-14,48%	-5,93%	-11,17%
Vila do Porto	Santa Maria	632	252	1.136	639	241	1.121	-1,10%	4,56%	1,34%
Praia	Graciosa	273	206	685	345	161	667	-20,87%	27,95%	2,70%
<b>Total</b>		<b>15.925</b>	<b>10.916</b>	<b>37.757</b>	<b>15.078</b>	<b>11.067</b>	<b>37.212</b>	<b>5,62%</b>	<b>-1,36%</b>	<b>1,46%</b>

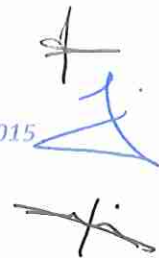
Fonte: Portos dos Açores, S.A.

### 3.2.3. Movimento de passageiros

O movimento de passageiros nos portos dos Açores envolve dois tipos distintos de operações: o movimento de passageiros em navios de cruzeiros e o movimento de passageiros em operações interilhas, a cargo da empresa subsidiária Atlânticoline após o processo de fusão por integração entre as empresas Transmaçor e Atlânticoline, concretizado em 11 de setembro de 2015.

No capítulo referente às participações financeiras, será atribuído um destaque muito particular aos principais factos ocorridos nesta última empresa durante o exercício de 2015, em virtude da participação da Portos dos Açores, S.A., correspondente a 83,97 por cento no seu capital.

O principal porto do arquipélago em termos de movimento de passageiros é o porto da Horta, dotado a partir de 2012 de um Terminal Marítimo dedicado exclusivamente a este tipo de operações. Em 2015 registou o volume mais elevado de sempre de passageiros, muito próximo dos 435 mil



passageiros. Segue-se o porto da Madalena que atingiu também o maior volume de passageiros de sempre, com mais de 403.000 passageiros.

Tabela 18: Movimento total de passageiros

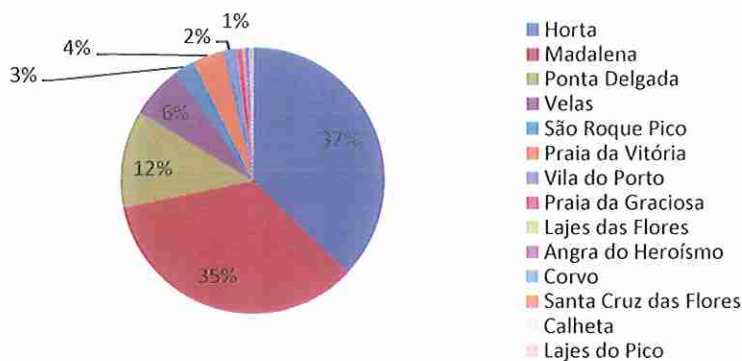
Portos	Ilha	2015	2014	Var.%
Horta	Faial	434.454	396.147	9,67%
Madalena	Pico	403.182	353.322	14,11%
Ponta Delgada	São Miguel	138.359	113.571	21,83%
Velas*	São Jorge	73.766	67.216	9,74%
São Roque	Pico	30.241	53.139	-43,09%
Praia da Vitória	Terceira	44.606	37.513	18,91%
Vila do Porto	Santa Maria	18.099	17.591	2,89%
Praia	Graciosa	9.294	9.036	2,86%
Lajes	Flores	1.921	2.151	-10,69%
Angra do Heroísmo	Terceira	4.619	4.732	-2,39%
Corvo	Corvo	3.401	3.403	-0,06%
Santa Cruz	Flores	3.135	3.403	-7,88%
Calheta	São Jorge	1.895	2.122	-10,70%
Lajes	Pico	251	535	-53,08%
<b>Total</b>		<b>1.167.223</b>	<b>1.063.881</b>	<b>9,71%</b>

Fonte: Portos dos Açores/Direção Regional Transportes

\* Inclui passageiros com movimento no portinho dos Rosais

O conjunto destes dois portos corresponde a uma percentagem muito significativa do total de passageiros movimentados nos portos dos Açores, tendo atingido em 2015 um peso relativo superior a 70 por cento.

Figura 12: Movimento total de passageiros em 2015



No total registamos um volume superior a 1,1 milhões de passageiros, praticamente mais 10 por cento do que em 2014.

Tabela 19: Movimento de passageiros por tipo de atividade

	2015	2014	Var.%
Operações interilhas	1.025.376	968.116	5,91%
Operações em cruzeiros	141.847	95.765	48,12%
<b>Total</b>	<b>1.167.223</b>	<b>1.063.881</b>	<b>9,71%</b>

Fonte: Portos dos Açores/Direção Regional Transportes

A seguir detalham-se alguns dos principais aspetos referentes aos dois segmentos de transporte acima referidos.

### 3.2.3.1. Passageiros em navios de cruzeiro

As escalas de navios de cruzeiro atingiram em 2015 um novo máximo histórico, com 137 escalas. O volume de passageiros associado a este número de escalas atingiu os 141.847 passageiros, bem como um total de 67.263 tripulantes. Desse conjunto de passageiros, a quase totalidade, ou seja, 140.037 passageiros, eram passageiros em trânsito, sendo 996 passageiros embarcados e 814 desembarcados.

Face aos dados de 2014, o ano de 2015 poder-se-á considerar como verdadeiramente excepcional, com um crescimento muito próximo dos 50 por cento no número de passageiros movimentados em navios de cruzeiro.

Tabela 20: Movimento de passageiros em navios de cruzeiro





Portos	Ilha	2015	2014	Var.%
Ponta Delgada	São Miguel	104.255	78.802	32,30%
Horta	Faial	19.754	10.868	81,76%
Praia da Vitória	Terceira	14.692	4.764	208,40%
Vila do Porto	Santa Maria	764	332	130,12%
Angra do Heroísmo	Terceira	582	170	242,35%
Praia	Graciosa	348	98	255,10%
Corvo	Corvo	266	0	-%
Velas*	São Jorge	433	98	341,84%
Lajes	Flores	348	0	-%
Lajes	Pico	251	535	-53,08%
São Roque	Pico	95	98	-3,06%
Madalena	Pico	59	0	-%
<b>Total</b>		<b>141.847</b>	<b>95.765</b>	<b>48,12%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

\* Inclui movimento de passageiros no portinho dos Rosais

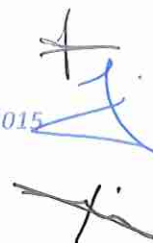
Os portos com maior volume de passageiros coincidem com os portos com melhores infraestruturas dedicadas ou maior comprimento de cais. Assim, observa-se que o conjunto dos portos de Ponta Delgada, Horta de Praia da Vitória representa a quase totalidade (98 por cento) do volume de passageiros em navios de cruzeiro. Nenhum dos restantes portos atinge um milhar de passageiros de navios de cruzeiro.

Neste segmento de escalas de navios de cruzeiros será ainda de destacar a ocorrência de diversos tipos de operações:

-  Escalas de reposicionamento, transatlânticas ou ainda cruzeiros mundiais (“world cruises”);
-  Ligações entre Inglaterra e Caraíbas;
-  Circuito das ilhas atlânticas;
-  Circuito “Açores”.

No primeiro caso, trata-se de escalas integradas em ligações entre os continentes europeu e americano ou em viagens que envolvem vários continentes ou mesmo todos os continentes. No segundo caso, temos escalas associadas a cruzeiros com início nas ilhas britânicas, com destino às





Caraíbas. No que diz respeito aos circuitos das ilhas atlânticas, as escalas nos portos açorianos fazem parte de circuitos com destino às Canárias e, habitualmente, com escala também no porto do Funchal. Finalmente, no caso dos circuitos “Açores”, temos um conjunto de escalas em diversos portos do arquipélago, associadas a cruzeiros em âmbito temático ou de expedição e em que os Açores são o próprio destino.

Observa-se um crescimento muito significativo das escalas associadas a todos os tipos de itinerários, muito particularmente no caso do circuito “Açores” e escalas associadas às Caraíbas, o que coloca em evidência o facto de, cada vez serem mais predominantes as escalas não associadas a reposicionamento de frotas, mercado a que os Açores e nomeadamente o porto de Ponta Delgada era historicamente associado.

Tabela 21: Escalas e passageiros por tipo de itinerário de navios de cruzeiro

Tipos de itinerário	2015		2014		Var.%	
	Escalas	Passageiros	Escalas	Passageiros	Escalas	Passageiros
Cruzeiro mundial	5	5.853	0	0	-%	-%
Transatlântico	31	50.070	30	48.880	3,33%	2,43%
Açores	39	5.841	20	3.440	95,00%	69,80%
Caraíbas	36	52.294	20	28.996	80,00%	80,35%
Ilhas atlânticas	26	27.789	20	14.449	30,00%	92,32%
<b>Total</b>	<b>137</b>	<b>141.847</b>	<b>90</b>	<b>95.765</b>	<b>52,22%</b>	<b>48,12%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Quanto à nacionalidade dos passageiros em escalas de navios de cruzeiro, a britânica destaca-se cada vez de forma mais notória de todas as restantes nacionalidades, com mais de 83 mil passageiros em 2015, seguido dos passageiros norte-americanos e alemães.

Tabela 22: Número de tripulantes de navios de cruzeiro

Portos	Ilhas	2015	2014	Var.%
Ponta Delgada	São Miguel	48.322	35.383	36,57%
Horta	Faial	9.481	5.533	71,35%
Praia da Vitória	Terceira	7.261	2.817	157,76%
Lajes	Pico	186	422	-55,92%
Vila do Porto	Santa Maria	507	246	106,10%
Angra do Heroísmo	Terceira	430	150	186,67%
Velas	São Jorge	299	85	251,76%
Praia	Graciosa	241	85	183,53%
São Roque	Pico	55	85	-35,29%
Lajes	Flores	241	0	-%
Corvo	Corvo	177	0	-%
Madalena	Pico	63	0	-%
<b>Total</b>		<b>67.263</b>	<b>44.806</b>	<b>50,12%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O número de tripulantes de navios de cruzeiro, elemento relevante pelo impacto económico que a sua presença também representa nos portos de escala, também merece destaque. Em 2015 registou-se um acréscimo global de 50,12 por cento, com variações muito díspares entre os diversos portos de escala.



### 3.2.3.2. Passageiros em operações interilhas

O movimento de passageiros em deslocações marítimas interilhas ultrapassou pela primeira vez em 2015 um milhão de passageiros, com um acréscimo de 5,91 por cento face ao volume de passageiros de 2014.

Tabela 23: Movimento de passageiros interilhas

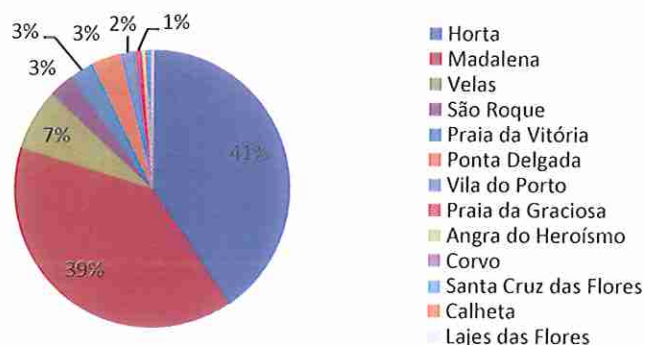
Portos	Ilhas	2015	2014	Var.%
Horta	Faial	414.700	385.279	7,64%
Madalena	Pico	403.123	353.322	14,10%
Velas	São Jorge	73.333	67.118	9,26%
São Roque	Pico	30.146	53.041	-43,16%
Praia da Vitória	Terceira	29.914	32.749	-8,66%
Ponta Delgada	São Miguel	34.104	34.769	-1,91%
Vila do Porto	Santa Maria	17.335	17.259	0,44%
Praia	Graciosa	8.946	8.938	0,09%
Angra do Heroísmo	Terceira	4.037	4.562	-11,51%
Corvo	Corvo	3.135	3.403	-7,88%
Santa Cruz	Flores	3.135	3.403	-7,88%
Calheta	São Jorge	1.895	2.122	-10,70%
Lajes	Flores	1.573	2.151	-26,87%
<b>Total</b>		<b>1.025.376</b>	<b>968.116</b>	<b>5,91%</b>

Fonte: Direção Regional de Transportes

Esta evolução deve-se ao aumento observado nas ligações entre as ilhas do triângulo Faial-Pico-São Jorge, conforme é perceptível no conteúdo da tabela acima. No capítulo relativo às participações financeiras, em que é atribuído destaque à atividade da subsidiária Atlânticoline, este aspeto é alvo de um destaque particular.

Os valores contidos neste ponto são diferentes dos relativos à atividade da Atlânticoline, na medida em que no presente ponto a ótica é a da utilização das infraestruturas e não a do operador de transporte.

Figura 13: Movimento de passageiros interilhas em 2015



Os portos da Horta e da Madalena, situados respetivamente nas ilhas de Faial e Pico, apresentam um volume assinalável no contexto deste segmento, representando praticamente 80 por cento do total de passageiros interilhas.

### 3.2.4. Extração de inertes

A descarga de inertes extraídos no leito marinho é uma atividade alvo de licenciamento prévio, sendo regulamentada através do disposto no Decreto Legislativo Regional n.º 9/2010/A, de 8 de março.

Tabela 24: Descarga de inertes provenientes do mar

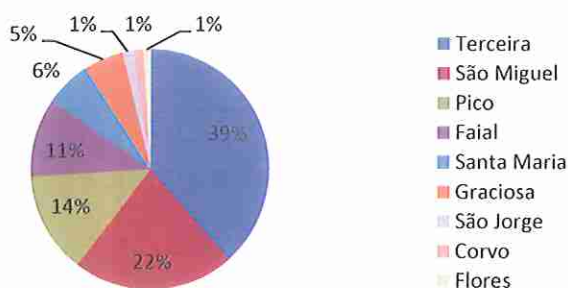
Ilhas	Unidade: tons.		
	2015	2014	Var.%
Terceira	23.552	21.128	11,47%
São Miguel	13.479	6.099	121,00%
Pico	8.348	7.720	8,13%
Faial	6.483	3.950	64,13%
Santa Maria	3.780	3.685	2,59%
Graciosa	3.286	3.336	-1,50%
São Jorge	864	556	55,40%
Corvo	822	0	-%
Flores	648	0	-%
<b>Total</b>	<b>61.262</b>	<b>46.474</b>	<b>31,82%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Em 2015 o volume de inertes descarregados nos portos do arquipélago dos Açores ultrapassou as 61 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 31,82 por cento face às 46,5 mil toneladas de 2014.

De entre as ilhas onde se observaram maiores variações, destaque para a de São Miguel, com um aumento de 121 por cento, Faial, com um aumento de 64 por cento e São Jorge, com uma variação positiva de 55 por cento. As restantes ilhas apresentam variações substancialmente menores, havendo a registar, no caso da Graciosa, uma quebra mínima de 1,5 por cento.

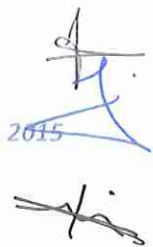
Figura 14: Descarga de inertes provenientes do mar em 2015



### 3.3. Atividade não portuária

Esta atividade inclui a gestão de infraestruturas não portuárias sob gestão da Portos dos Açores, nomeadamente náutica de recreio, espaços comerciais (onde se destacam o complexo "Portas do





Mar” em Ponta Delgada e o “Porto e Pipas” em Angra do Heroísmo), bem como as piscinas de São Pedro em Ponta Delgada.

### 3.3.1. Náutica de recreio

A Portos dos Açores é responsável pela gestão de sete infraestruturas associadas à náutica de recreio Flores. Em 2015 escalaram os portos de recreio geridos pela Portos dos Açores um total de 3.689 embarcações não locais, o correspondente a um acréscimo de 13,51 por cento face ao número de entradas ocorrido em 2014, que se cifrara em 3.250 embarcações.

A marina da Horta, conforme já referido, mantém-se como a principal infraestrutura neste segmento, ultrapassando mais uma vez as 1.200 embarcações, correspondendo a 33,94 por cento do total de embarcações não locais. Segue-se a marina de Ponta Delgada com 758 entradas em 2015 (20,55 por cento do total) e a marina de Angra do Heroísmo, com 543 escalas de embarcações não locais (14,72 por cento do total). Ainda com um peso relativo acima de 10 por cento do total temos a marina das Velas, com 468 escalas e um peso relativo de 12,69 por cento.

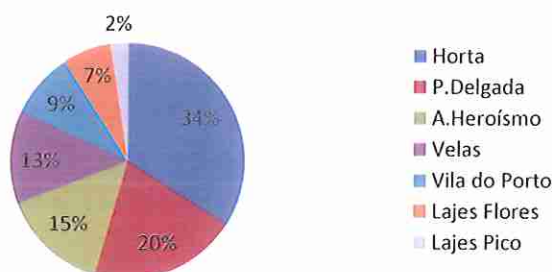
Tabela 25: Movimento de embarcações de recreio não locais

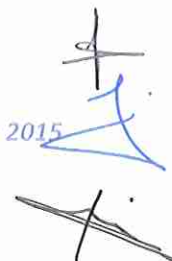
Portos de recreio	Ilhas	2015	2014	Var.%
Horta	Faial	1.252	1.223	2,37%
Ponta Delgada	São Miguel	758	524	44,66%
Angra do Heroísmo	Terceira	543	490	10,82%
Velas	São Jorge	468	401	16,71%
Vila do Porto	Santa Maria	333	294	13,27%
Lajes	Flores	243	220	10,45%
Lajes	Pico	92	98	-6,12%
<b>Total</b>		<b>3.689</b>	<b>3.250</b>	<b>13,51%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Da análise individual de cada um dos portos de recreio, constata-se que as variações foram em geral positivas, com exceção apenas do núcleo de recreio das Lajes do Pico, com menos 6,12 por cento do que em 2014.

Figura 15: Movimento de embarcações de recreio não locais em 2015





A evolução do número de tripulantes de embarcações de recreio não locais em 2015 foi, tal como no que respeita ao número de embarcações não locais, positiva, atingindo os 14.446 tripulantes, um acréscimo que ultrapassou os 20 por cento.

Tabela 26: Movimento de tripulantes de embarcações de recreio não locais

Portos de recreio	Ilhas	2015	2014	Var.%
Horta	Faial	6.268	5.326	17,69%
Ponta Delgada	São Miguel	2.451	1.746	40,38%
Angra do Heroísmo	Terceira	1.851	1.700	8,88%
Velas	São Jorge	1.793	1.413	26,89%
Vila do Porto	Santa Maria	910	804	13,18%
Lajes	Flores	851	651	30,72%
Lajes	Pico	322	355	-9,30%
<b>Total</b>		<b>14.446</b>	<b>11.995</b>	<b>20,43%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

A marina da Horta, com mais de 6.200 tripulantes, apresenta-se como a infraestrutura com o maior número de visitantes, registando um acréscimo absoluto também muito significativo em 2015, de quase 950 tripulantes. As principais nacionalidades das embarcações de recreio não locais com escala nos portos de recreio sob jurisdição da Portos dos Açores são as francesa (cerca de 30 por cento do total) e portuguesa, seguidas dos tripulantes do Reino Unido e Benelux (Bélgica, Holanda e Luxemburgo). O conjunto das nacionalidades europeias representou praticamente 90 por cento do total das embarcações.

Tabela 27: Principais nacionalidades das embarcações de recreio não locais

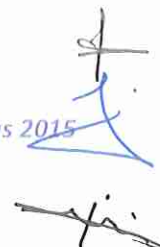
Nacionalidades	2015	2014	Var.%
França	1.053	864	21,88%
Portugal	587	468	25,43%
Reino Unido	473	486	-2,67%
Benelux	406	328	23,78%
Alemanha	287	331	-13,29%
América do Norte	225	224	0,45%
Países nórdicos	107	154	-30,52%
Restantes	551	395	39,49%
<b>Total</b>	<b>3.689</b>	<b>3.250</b>	<b>13,51%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

### 3.3.2. Dominial e piscinas

As áreas de negócio enquadradas neste ponto contemplam um conjunto de atividades complementares, com um destaque muito particular para a gestão de áreas comerciais integradas em empreendimentos portuários, como é o caso dos estabelecimentos localizados no complexo "Portas do Mar", no porto de Pipas, em Angra do Heroísmo, e ainda no Terminal de Passageiros da Horta.

Cabe ainda no âmbito deste conjunto de atividades a gestão das piscinas de São Pedro e das "Portas do Mar". No primeiro caso, as instalações encontram-se abertas durante o período de verão, normalmente entre os meses de junho e setembro. No caso da piscina das "Portas do Mar",



encontra-se em funcionamento durante todo o ano, sendo o respetivo acesso gratuito. Apenas são cobrados os acessos por parte dos respetivos utentes aos balneários.

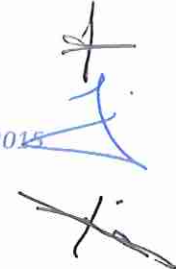
Apresentam-se a seguir alguns indicadores sobre esta última atividade, sendo de destacar o aumento do número de entradas, nomeadamente de adultos, bem como o aumento do número de espreguiçadeiras alvo de aluguer. O conjunto de ambos os fatores foi determinante para um acréscimo na faturação de quase 10 por cento em 2015 face ao ano anterior.

Tabela 28: Indicadores de atividade – Piscinas

	2015	2014	Var.%
N.º entradas	40.768	38.272	6,52%
das quais Adultos	19.903	17.608	13,03%
das quais Crianças	20.865	20.664	0,97%
Aluguer espreguiçadeiras	5.617	5.032	11,63%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.





## 4. Recursos humanos

### 4.1. Estrutura do efetivo

O efetivo da Portos dos Açores registou, no final de 2015, um aumento de 0,76 por cento, com 265 trabalhadores e trabalhadoras ao serviço no final do ano, mais dois do que no final de 2014.

Tabela 29: Efetivo médio em 31 de dezembro

Efetivo médio	2015	2014	Var.%
Masculino	225	223	0,90%
Feminino	40	40	0,00%
Total	265	263	0,76%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

A estrutura dos Recursos humanos em funções é composta por vários tipos de vínculo, sendo particularmente relevante o volume de pessoal efetivo, com uma percentagem de 89,67 por cento do efetivo total, num total de 243 trabalhadores (207 homens e 36 mulheres), a menor percentagem dos últimos anos, em resultado da conclusão do processo de aposentações do “Programa de Incentivo à Aposentação Voluntária”, com vista ao rejuvenescimento do quadro de trabalhadores.

Tabela 30: Tipo de vínculo do efetivo em 31 de dezembro

Vínculo do pessoal	2015			2014			Var.%		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Pessoal efetivo	207	36	243	202	36	238	2,48%	0,00%	2,10%
Pessoal requisitado	7	0	7	6	0	6	16,67%	-%	16,67%
Pessoal em comissão de serviço	0	0	0	1	0	1	-100,00%	-%	-100,00%
Pessoal contratado	17	4	21	13	4	17	30,77%	0,00%	23,53%
<b>Total</b>	<b>231</b>	<b>40</b>	<b>271</b>	<b>222</b>	<b>40</b>	<b>262</b>	<b>4,05%</b>	<b>0,00%</b>	<b>3,44%</b>

Não obstante as alterações na estrutura do efetivo reportadas acima, é perceptível ainda o facto da estrutura de Recursos humanos da empresa apresentar uma estabilidade considerável, observando-se, em 2015, um aumento de 2,10 por cento do pessoal efetivo e um acréscimo de 3,44 por cento no total de trabalhadores em 31 de dezembro de 2015. O pessoal contratado registou um aumento mais acentuado (23,53 por cento), em resultado do número de admissões a que houve necessidade de recorrer.

Tabela 31: Recursos humanos por Direção-Geral e áreas de suporte em 2015

Descrição	DGPSM	DGPTO	DGPTG	Áreas de Suporte	Total
Masculino	87	54	47	43	231
Feminino	3	4	2	31	40
	90	58	49	74	271

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Relativamente à divisão dos Recursos humanos por género e áreas de atividade, constata-se a preponderância do pessoal do sexo masculino, afeto sobretudo a áreas operacionais. Já nas áreas de suporte, é perfeitamente perceptível um maior equilíbrio entre géneros. De facto, a grande maioria do

ativo é do sexo masculino e está concentrada nas três Direções-Gerais, ou seja em funções predominantemente operacionais, com maior incidência na Direção-Geral dos Portos de São Miguel e Santa Maria (DGPSM), que contém 33,21 por cento do efetivo da PA (32,06 por cento em 2014).

Por seu turno, o efetivo feminino está muito concentrado (77,50 por cento) nas áreas de suporte, sendo residual o volume de recursos femininos afetos a áreas operacionais.

Tabela 32: Regimes de trabalho

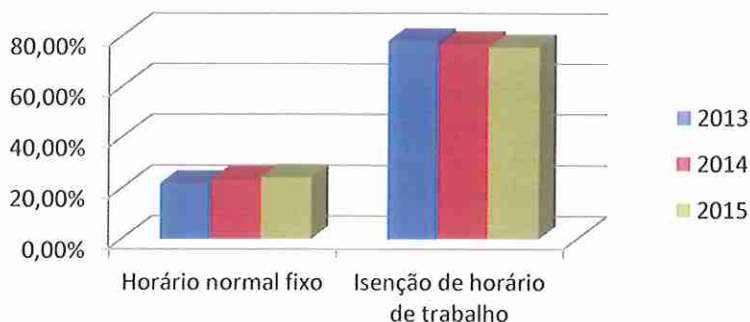
Horário praticado	2015			2014			Var.%		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Horário normal fixo	41	25	66	35	26	61	17,14%	-3,85%	8,20%
Isenção de horário de trabalho	190	15	205	187	14	201	1,60%	7,14%	1,99%
Total	231	40	271	222	40	262	4,05%	0,00%	3,44%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

Relativamente ao regime de trabalho praticado pelo efetivo, há a considerar apenas dois tipos de horário: o horário normal e a isenção de horário de trabalho, este último aplicável, sobretudo, nas áreas operacionais, bem como ainda nos cargos de chefia, em ambos os casos com percentagens variáveis, até um máximo de 35 por cento.

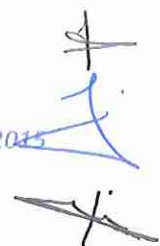
Em 2015 ocorreu um aumento do número de colaboradores afetos ao regime de isenção de horário de trabalho (+1,99 por cento), por via da contratação de pessoal operacional bem como do número de elementos com horário normal fixo (+8,20 por cento). Independentemente destas variações, o peso relativo dos dois regimes de horário não sofreu alterações muito significativas, mantendo-se à volta dos 75 por cento no primeiro caso e dos 25 por cento no segundo.

Figura 16: Recursos humanos por tipo de horário, em percentagem



#### 4.2. Estrutura de gastos com o pessoal

No ano de 2015 os gastos com o pessoal atingiram os 11,3 milhões de euros, tendo-se observado uma diminuição, embora muito ligeira face a 2014, correspondente a 0,15 por cento. O principal facto na origem desta variação decorre da evolução da rubrica Outros gastos com o pessoal, em que se observa uma quebra muito substancial, em resultado da conclusão do processo de aposentações, ao abrigo do "Programa de Incentivo à Aposentação Voluntária" e do pagamento de pensões.



Em sentido contrário, as remunerações registaram um acréscimo, sobretudo no que diz respeito às remunerações dos trabalhadores, com quase mais 600 mil euros (+7,20 por cento). Também os encargos sobre remunerações sofreram um aumento relativamente proporcional.

Tabela 33: Gastos com o pessoal

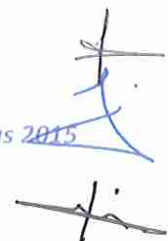
Gastos com o pessoal	2015	2014	Var.%
Órgãos Sociais	222.910	221.788	0,51%
Remunerações	178.246	179.982	-0,96%
Descontos	44.664	41.806	6,84%
<b>Pessoal</b>	<b>10.658.303</b>	<b>9.951.285</b>	<b>7,10%</b>
Remunerações	8.721.547	8.135.445	7,20%
Descontos	1.936.756	1.815.840	6,66%
<b>Outros gastos com o pessoal</b>	<b>465.297</b>	<b>1.190.055</b>	<b>-60,90%</b>
<b>Total</b>	<b>11.346.509</b>	<b>11.363.129</b>	<b>-0,15%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

A principal componente dos gastos com o pessoal corresponde à rubrica de Remunerações com o pessoal, que ascendeu, em 2015, a 8,7 milhões de euros, mais 7,2 por cento do que os 8,1 milhões de euros de 2014.

Tendo em consideração o ligeiro aumento no que diz respeito ao efetivo médio, de 263 trabalhadores em 2014 para 265 em 2015, a remuneração média dos trabalhadores, excluindo-se os membros dos órgãos sociais, atingiu, em 2015, os 32,9 mil euros, mais 6,4 por cento do que em 2014.





## 5. Investimento

No cumprimento do Plano de Investimentos da Portos dos Açores, SA, foram desenvolvidos ao longo do exercício de 2015 diversos projetos de investimento, cujo montante global ascendeu a 4,35 milhões de euros. Face ao volume global de investimento de 2014, que totalizara 4,76 milhões de euros, observa-se uma ligeira redução no volume global de investimento, de praticamente nove por cento.

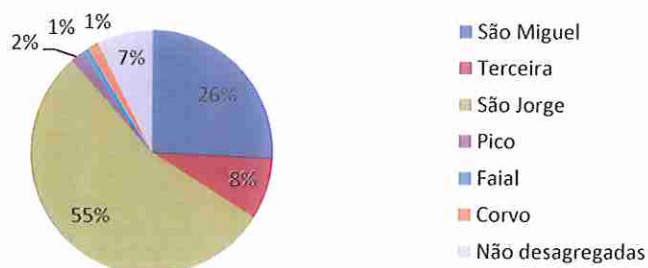
Tabela 34: Investimento realizado por ilha

Ilha	Unidade: Euros		
	2015	2014	Var.%
Santa Maria	0	0	-%
São Miguel	1.120.595	672.838	66,55%
Terceira	354.566	1.096.169	-67,65%
Graciosa	0	0	-%
São Jorge	2.374.049	39.784	5867%
Pico	63.950	2.382.321	-97,32%
Faial	51.372	103.552	-50,39%
Flores	463	0	-%
Corvo	62.830	55.400	13,41%
Não desagregadas	324.622	412.530	-21,31%
<b>Total</b>	<b>4.352.447</b>	<b>4.762.594</b>	<b>-8,61%</b>


Fonte: Portos dos Açores, S.A.

A intervenção registada no porto das Velas, na ilha de São Jorge, através da “Empreitada de Prolongamento do Molhe Cais do Porto das Velas”, corresponde ao maior investimento realizado em 2015 pela empresa, num montante de 2,4 milhões de euros, ou seja, 54,55 por cento do total de investimento da empresa naquele ano. Este projeto aguarda abertura de aviso de candidatura ao abrigo do Programa Operacional para a Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020).

Figura 17: Investimento por ilha em 2015

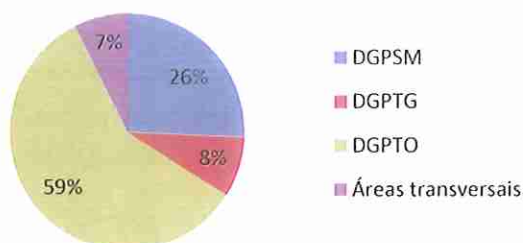


Em termos de análise por Direção-Geral, a Direção-Geral dos Portos do Triângulo e Grupo Ocidental (DGPTO) é, a par do sucedido em anos anteriores, aquela que apresenta um maior agregado de despesa de investimento, ou seja, praticamente 59 por cento do investimento total da PA. Em anos anteriores, o volume de investimento nesta Direção-Geral tem sido sempre superior a 50 por cento do volume de investimento da empresa, muito embora em percentagens notoriamente inferiores



após o ano de 2013, em que 83 por cento do investimento incidira em infraestruturas daquela Direção-Geral, nomeadamente no terminal de passageiros da Madalena do Pico.

Figura 18: Investimento por Direções-gerais em 2015



Nos portos sob a jurisdição da Direção-Geral dos Portos de São Miguel e Santa Maria (DGPSM), o valor total de investimento em 2015 representou 25,75% (1,1 milhões de euros) do investimento total da empresa, registando-se um aumento de 66,55% face ao valor do ano de 2014 que situou-se nos 673 mil euros. Dos projetos em causa será de salientar o referente à “Empreitada de Construção das Novas Oficinas Gerais de Ponta Delgada” que representa o maior volume de investimento ocorrido na ilha de São Miguel, correspondendo a 1,06 milhões de euros.

Em relação aos projetos da Direção-Geral dos Portos da Terceira e Graciosa (DGPTG), o investimento executado em 2015 atingiu um volume de praticamente 355 mil euros, representando 8,15% do investimento total da empresa. Face ao investimento registado em 2014, tal representa um decréscimo de 67,65 por cento, tendo em conta que o valor total de investimento em áreas sob jurisdição da DGPTG naquele ano se cifrara em 1,1 milhões de euros.

Por último, referência, no que respeita a investimentos transversais durante 2015, ou seja, que englobam as várias Direções-Gerais, a uma despesa de investimento de 325 mil euros, o que representa 7,46 por cento do total de investimento da empresa. Regista-se um decréscimo de 21,31 por cento em comparação com despesas similares registadas em 2014, decorrente de em 2015 terem sido alvo de docagem apenas dois rebocadores, ao contrário do que aconteceu no ano de 2014.

Tabela 35: Investimento realizado por Direção-geral

Direção-geral	Unidade: Euros		
	2015	2014	Var.%
DGPSM	1.120.595	672.838	66,55%
DGPTG	354.566	1.096.169	-67,65%
DGPTO	2.552.664	2.581.057	-1,10%
Áreas transversais	324.622	412.530	-21,31%
<b>Total</b>	<b>4.352.447</b>	<b>4.762.594</b>	<b>-8,61%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

## 6. Análise Económica e Financeira

À semelhança dos anos anteriores a performance económica e financeira do Grupo Portos dos Açores pautou-se pela tentativa de implementação de uma gestão criteriosa e rigorosa dos gastos, num contexto marcadamente dominado por condições adversas, seja em termos regionais, nacionais como ainda internacionais. De facto, os últimos exercícios foram dominados pela diminuição da atividade na generalidade das empresas, com reflexos diretos ao nível da evolução do Volume de negócios.

O principal evento ocorrido no conjunto do Grupo de empresas da Portos dos Açores prende-se com o processo de fusão por incorporação da Transmaçor na Atlânticoline, com efeitos retroactivos a 1 de janeiro de 2015, facto já sumariamente referido no presente relatório. Em virtude deste processo, as contas de 2015 não podem ser comparadas com as de 2014, por refletirem realidades totalmente distintas.

É o caso, desde logo, das Vendas e serviços prestados, cuja variação resulta da incorporação em 2015 do volume de vendas e serviços prestados da Transmaçor, facto que não ocorreu em 2014.

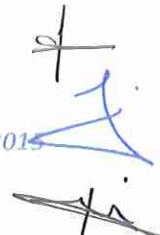
Em 2015 os indicadores da atividade operacional da Portos dos Açores registaram uma melhoria relativamente geral, bem como em relação às subsidiárias e participadas da empresa, facto que é de assinalar. O Resultado Líquido consolidado, ligeiramente acima dos quatro milhões de euros negativos, manteve-se em linha com o registado no ano imediatamente anterior, muito embora, conforme referido, não possa ser diretamente comparado, por via do referido processo de fusão.

Tabela 36: Formação do resultado líquido consolidado

	2015	2014	2015/2014	
			Valor	%
Vendas e serviços prestados	29.378.854	19.570.836	9.808.018	50,12%
Subsídios à exploração	1.771.641	7.081.190	-5.309.548	-74,98%
Ganhos/(perdas) de subsidiárias/associadas	56.961	339	56.622	16710%
Outros rendimentos e ganhos	7.143.055	8.679.059	-1.536.004	-17,70%
<b>Ganhos operacionais</b>	<b>38.350.510</b>	<b>35.331.423</b>	<b>3.019.087</b>	<b>8,55%</b>
Custo das mercadorias vendidas e das mat.consum.	(584.563)	(460.206)	-124.357	27,02%
Fornecimentos e serviços externos	(15.311.888)	(13.980.886)	-1.331.002	9,52%
Gastos com o pessoal	(13.885.994)	(12.260.734)	-1.625.260	13,26%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(399.705)	(193.645)	-206.060	106,41%
Provisões (aumentos/reduções)	2.642	-371	3.013	-811,56%
Outros gastos e perdas	(599.153)	(585.655)	-13.498	2,30%
<b>Gastos operacionais</b>	<b>(30.778.661)</b>	<b>(27.481.497)</b>	<b>-3.297.164</b>	<b>12,00%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>7.571.849</b>	<b>7.849.926</b>	<b>-278.077</b>	<b>-3,54%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(8.774.737)	(8.674.139)	-100.597	1,16%
<b>Resultado operacional (EBIT)</b>	<b>(1.202.887)</b>	<b>(824.213)</b>	<b>-378.674</b>	<b>45,94%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	11.739	11.300	439	3,89%
Juros e gastos similares suportados	(2.767.521)	(3.096.380)	328.859	-10,62%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(3.958.669)</b>	<b>(3.909.294)</b>	<b>-49.375</b>	<b>1,26%</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(143.872)	(159.826)	15.954	-9,98%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>(4.102.542)</b>	<b>(4.069.120)</b>	<b>-33.421</b>	<b>0,82%</b>
<i>Margem EBITDA</i>	<i>25,8%</i>	<i>40,1%</i>		
<i>Margem EBIT</i>	<i>-4,1%</i>	<i>-4,2%</i>		

Fonte: Portos dos Açores, S.A.





A situação patrimonial e financeira do Grupo Portos dos Açores continua a revelar uma autonomia financeira bastante confortável, fruto do valor do Capital Próprio, afectado em grande medida pelo valor das Outras variações do capital próprio, rubrica onde estão inscritos os valores referentes a subsídios ao investimento na parte ainda não depreciada. Em contrapartida, o Grupo enfrenta um nível de endividamento crescente, que se situa atualmente nos 60 milhões de euros. Observa-se, no entanto, que esse volume de endividamento é, na sua grande maioria, de longo prazo, cenário que contrasta com o verificado em 2014.

Tabela 37: Situação patrimonial do Grupo Portos dos Açores

Unidade: Euro

Situação patrimonial	2015		2014		2015/2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Ativo não corrente</b>	<b>298.995.128</b>	<b>93,66%</b>	<b>305.236.582</b>	<b>92,90%</b>	<b>-6.241.454</b>	<b>-2,04%</b>
Ativos fixos tangíveis	297.593.346	93,23%	301.394.742	91,73%	-3.801.396	-1,26%
Ativos intangíveis	163.742	0,05%	91.814	0,03%	71.928	78,34%
Participações financeiras	982.423	0,31%	817.835	0,25%	164.588	20,12%
Outras contas a receber	184.157	0,06%	2.845.881	0,87%	-2.661.724	-93,53%
Ativos por impostos diferidos	71.460	0,02%	86.310	0,03%	-14.850	-17,21%
<b>Ativo corrente</b>	<b>20.223.324</b>	<b>6,34%</b>	<b>23.339.038</b>	<b>7,10%</b>	<b>-3.115.714</b>	<b>-13,35%</b>
Inventários	108.723	0,03%	61.955	0,02%	46.768	75,49%
Clientes	7.725.456	2,42%	7.268.786	2,21%	456.670	6,28%
Estado e outros entes públicos	625.043	0,20%	307.288	0,09%	317.756	103,41%
Outras contas a receber	9.881.808	3,10%	14.465.581	4,40%	-4.583.773	-31,69%
Diferimentos	703.329	0,22%	645.514	0,20%	57.815	8,96%
Caixa e depósitos bancários	1.178.964	0,37%	589.914	0,18%	589.050	99,85%
<b>Total do ativo</b>	<b>319.218.452</b>	<b>100,00%</b>	<b>328.575.620</b>	<b>100,00%</b>	<b>-9.357.168</b>	<b>-2,85%</b>
<b>Capital próprio</b>	<b>205.601.441</b>	<b>64,41%</b>	<b>221.552.392</b>	<b>67,43%</b>	<b>-15.950.951</b>	<b>-7,20%</b>
<b>Passivo não corrente</b>	<b>96.735.607</b>	<b>30,30%</b>	<b>81.940.275</b>	<b>24,94%</b>	<b>14.795.331</b>	<b>18,06%</b>
Provisões	475.791	0,15%	457.767	0,14%	18.024	3,94%
Estado e outros entes públicos	416.544	0,13%	188.293	0,06%	228.251	121,22%
Financiamentos obtidos	54.420.834	17,05%	38.231.141	11,64%	16.189.693	42,35%
Passivos por impostos diferidos	1.937	0,00%	4.028	0,00%	-2.091	-51,91%
Outras contas a pagar	41.420.501	12,98%	43.059.048	13,10%	-1.638.546	-3,81%
<b>Passivo corrente</b>	<b>16.881.404</b>	<b>5,29%</b>	<b>25.082.952</b>	<b>7,63%</b>	<b>-8.201.548</b>	<b>-32,70%</b>
Fornecedores	2.641.477	0,83%	2.539.694	0,77%	101.783	4,01%
Estado e outros entes públicos	808.294	0,25%	834.027	0,25%	-25.733	-3,09%
Financiamentos obtidos	5.607.501	1,76%	14.047.469	4,28%	-8.439.968	-60,08%
Outras contas a pagar	7.759.209	2,43%	7.240.043	2,20%	519.165	7,17%
Diferimentos	64.923	0,02%	421.718	0,13%	-356.796	-84,61%
<b>Total do capital próprio e passivo</b>	<b>319.218.452</b>	<b>100,00%</b>	<b>328.575.620</b>	<b>100,00%</b>	<b>-9.357.168</b>	<b>-2,85%</b>

Fonte: Portos dos Açores, S.A.

O Ativo não corrente, por via do volume de investimento realizado, muito particularmente nas infraestruturas portuárias construídas ao longo da última década, regista um peso muito expressivo no Ativo total.

Em resultado do financiamento de tais investimentos por via de subsídios, sobretudo de subsídios de Fundos Comunitários, o volume de Capitais Próprios é também bastante expressivo, quando comparado com o valor do total do Passivo.

Deverá notar-se ainda a evolução positiva do Passivo corrente, fruto do processo de renegociação da dívida, de que resulta um aumento do endividamento com uma maior maturidade, afeta, por isso, ao Passivo não corrente.

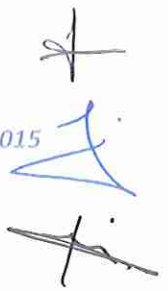
Apresentam-se de seguida um conjunto de indicadores económicos e financeiros ilustrativos do desempenho do Grupo nos últimos dois anos.

Tabela 38: Indicadores

Unidade: Euro

Indicadores	2015	2014	Var.%
<b>Indicadores de rentabilidade e crescimento</b>			
EBITDA	7.571.849	7.849.926	-3,54%
EBIT	(1.202.887)	(824.213)	45,94%
Margem EBITDA (EBITDA/Volume de negócios)	0,26	0,40	-35,74%
Margem EBIT (EBIT/Volume de negócios)	-0,04	-0,04	-2,78%
Resultado antes de impostos	(3.958.669)	(3.909.294)	1,26%
Resultado líquido do exercício	(4.102.542)	(4.069.120)	0,82%
<b>Indicadores de eficiência</b>			
Gastos operacionais/EBITDA	4,06	3,50	16,11%
Gastos com o pessoal/EBITDA	1,83	1,56	17,42%
<b>Indicadores de comportabilidade de investimentos e capacidade de endividamento</b>			
Dívida/Capital próprio	0,29	0,24	23,73%
EBITDA/Juros líquidos	2,75	2,54	7,98%
Autonomia financeira (Capital próprio/Ativo)	0,64	0,67	-4,48%
Solvabilidade (Capital próprio/Passivo)	1,81	2,07	-12,59%
Liquidez (Ativo corrente/Passivo corrente)	1,20	0,93	28,75%
<b>Prazos médios</b>			
Prazo médio de pagamento	62,97	66,30	-5,03%
Prazo médio de recebimento	95,98	135,56	-29,20%

Fonte: Portos dos Açores, S.A.



## 7. Participações financeiras

A Portos dos Açores elabora as suas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as regras legais e contabilísticas em vigor. Neste contexto, as empresas incluídas na consolidação em 31 de dezembro de 2015 e 2014 são as que constam das duas tabelas a seguir.

Tabela 39: Empresas subsidiárias

Empresas	Sede	% Capital detido
NAVAL CANAL - Estaleiros de Construção e Reparação Naval, Lda.	Horta	100,00%
Atlânticoline, S.A.	Ponta Delgada	83,97%

A presente secção apresenta algumas notas relativas ao conjunto de participações financeiras em posse da empresa Portos dos Açores no final de 2015, com um destaque particular a Atlânticoline, na medida do possível, atendendo a que as contas daquela sociedade não se encontram encerradas na altura da conclusão do presente documento. Atendendo à importância da atividade dos vários operadores portuários da Região Autónoma dos Açores, em que a PA possui uma participação de 20 por cento, é também efetuada uma breve menção aos principais aspetos de âmbito económico e financeiro.

As participações financeiras nas empresas associadas apresentavam a proporção de capital detido em 31 de dezembro de 2015 e 2014 constante da tabela abaixo.

Tabela 40: Empresas e entidades associadas

Empresas	Sede	% Capital detido
AGESPI - Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira	Praia da Vitória	25,00%
OPERPDL - Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	Ponta Delgada	20,00%
OPERTerceira - Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	Praia da Vitória	20,00%
OPERTRI - Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	Horta	20,00%

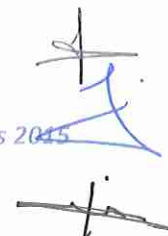
As participações nas entidades subsidiárias e associadas identificadas nas tabelas acima foram incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial.

### 7.1. Atlânticoline, S.A.

#### 7.1.1. Introdução

A importância da participação que a Portos dos Açores possui na Atlânticoline, S.A., correspondente a 83,97 por cento do capital desta última, bem como a dimensão da empresa e o impacto que os resultados constantes das suas demonstrações financeiras registam nas próprias demonstrações financeiras da Portos dos Açores, S.A. exigem um particular destaque ao desempenho da subsidiária em causa durante o exercício de 2015.





A subsidiária Atlânticoline, tem como objeto social a exploração do transporte marítimo de passageiros, veículos e de mercadorias, a prestação de serviços de pilotagem e de reboque e a gestão náutica e comercial de navios, possuindo um capital social 7.145.400 euros, repartido entre a Portos dos Açores, com um montante de seis milhões de euros, e a Região Autónoma dos Açores, com um montante de 1.145.400 euros, ou seja 16,03 por cento do capital.

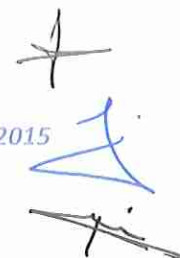
Os principais acontecimentos ocorridos durante o exercício de 2015 no que respeita à empresa Atlânticoline incluem:

- ❖ Alteração do Conselho de Administração a partir de 1 de abril, na sequência da saída do anterior Presidente do Conselho de Administração;
- ❖ Início da Operação Sazonal a 6 de maio, com o recurso ao fretamento dos navios “Hellenic Wind” e “Express Santorini”;
- ❖ Aprovação, durante o mês de junho, do projeto de fusão por incorporação entre as sociedades Atlânticoline e Transmaçor, mediante a transferência global do património da segunda para a primeira sociedade;
- ❖ Aprovação do projeto de viabilidade para a construção de dois navios para o transporte de passageiros e viaturas em ligações entre as ilhas dos Açores;
- ❖ Realização de estudo sobre a qualidade de serviço prestado;
- ❖ Oficialização, em 11 de setembro, do processo de fusão entre as empresas Transmaçor e Atlânticoline, com extinção da primeira, com efeitos retroactivos a 1 de janeiro de 2015;
- ❖ Implementação de nova estrutura orgânica da empresa, na sequência do processo de fusão ocorrido.

#### 7.1.2. Frota e oferta de serviços

A frota da Atlânticoline é composta por cinco navios e embarcações, a que crescem dois navios fretados:

- ❖ “Cruzeiro do Canal” e “Cruzeiro das Ilhas”, embarcações construídas pela Região Autónoma dos Açores e afetas ao transporte de passageiros entre as ilhas do Grupo Central, nomeadamente entre as ilhas do Faial, Pico e São Jorge, a cargo da Transmaçor até ao momento da fusão. Possuem capacidade para 193 passageiros;
- ❖ “Ariel”, embarcação que opera em exclusivo no transporte de passageiros entre as ilhas das Flores e Corvo, com uma capacidade para 12 passageiros;
- ❖ “Mestre Simão” e “Gilberto Mariano”, embarcações com capacidade para o transporte de passageiros e viaturas, construídas em 2013 no estaleiro espanhol Astilleros Armon e em operação desde o ano de 2014 nas ligações entre as ilhas do Grupo Central dos Açores, em substituição do “Cruzeiro do Canal” e “Cruzeiro das Ilhas”. Possuem capacidade para, respetivamente, 334 e 298 passageiros, e para oito e 12 viaturas;
- ❖ “Express Santorini”, navio Ro-Ro de passageiros fretado à empresa Hellenic Seaways Maritime, S.A. que cumpriu a operação sazonal de 2015 da responsabilidade da Atlânticoline. Possui uma capacidade para 630 passageiros e 180 viaturas;



- ☒ “Hellenic Wind”, uma embarcação de alta velocidade (*High Speed Craft*, em língua inglesa), fretado à empresa Hellenic Seaways Management, S.A. para cumprimento da operação sazonal a cargo da Atlânticoline. Possui capacidade para 660 passageiros e 125 viaturas.

Com esta frota a empresa realizou, no conjunto das operações regular e sazonal, um total de 7.213 viagens, movimentando 512.687 passageiros, ou seja, mais 5,9 por cento do que em 2014, e 21.788 viaturas, mais 33,2 por cento do que em 2014.

As rotas praticadas pela empresa incluem a totalidade das ilhas dos Açores, contribuindo deste modo para uma efetiva mobilidade de todos os seus habitantes bem como de todos os seus visitantes. Há a considerar dois tipos de ligações: as ligações regulares e as sazonais, que se realizam apenas durante a época alta. A seguir detalham-se as principais características das diferentes linhas oferecidas:

- ☒ Linha Azul: denominação usada para a travessia do canal Faial/Pico, através da rota Horta/Madalena/Horta, com 4 a 7 ligações diárias durante todo o ano;
- ☒ Linha Verde: encarregue da ligação entre as ilhas do Faial, Pico e São Jorge, realizando entre 1 a 2 ligações diárias durante todo o ano;
- ☒ Linha Rosa: compreendendo as ligações entre as ilhas das Flores e Corvo. Em 2015 a operação sofreu alguns contratemplos devido à manutenção da embarcação “Ariel”, o que obrigou ao recurso de uma embarcação semi-rígida, por forma a minimizar o impacto da ausência de transporte entre as duas ilhas;
- ☒ Linha Amarela: a cargo dos navios “Express Santorini” e “Hellenic Wind”, contempla a escala em oito das nove ilhas do arquipélago durante o período entre o início de maio e o final de setembro;
- ☒ Linha Lilás: denominação para a ligação entre as ilhas do Faial, Pico, São Jorge e Terceira, realizando 2 ligações semanais, apenas durante a época alta.

No âmbito da avaliação da oferta de serviços disponibilizados pela empresa, foi realizado em 2015 um estudo sobre a qualidade do serviço prestado. As principais conclusões apontam para níveis de satisfação extremamente interessantes, nomeadamente ao nível da classificação global do serviço prestado, com 56,8 por cento dos passageiros inquiridos a atribuírem a classificação de “bom” e de 33,1 por cento de “muito bom”. Neste quadro, a pontuação média atinge 4,21 pontos numa escala de 1 a 5, em que 1 corresponde à classificação de “muito insatisfeito” e 5 a “muito bom”. Já no que se refere ao critério “rotas e horários” a pontuação média atingida foi de 3,77, relativamente abaixo da classificação global.

Por forma a mitigar a expressiva sazonalidade da operação, foram desenvolvidas diversas campanhas promocionais, aplicáveis na operação sazonal. No âmbito dessa mesma operação, coincidente com a Linha Amarela, foram realizadas 502 viagens (mais 37 viagens do que em 2014), ou seja um aumento de cerca de oito por cento, viagens essas a cargo dos navios “Express Santorini” (362 viagens) e “Hellenic Wind” (140 viagens). Foram canceladas 24 viagens, devido a condições atmosféricas adversas e à inoperacionalidade pontual dos navios, neste caso com um total de 17 dias.

Relativamente às ligações da Linha Rosa, ou seja entre as ilhas das Flores e Corvo, foram efetuadas ao longo de 2015 um total de 352 viagens das 460 inicialmente previstas.



### 7.1.3. Procura

#### 7.1.3.1. Operação global

O transporte marítimo de passageiros durante o ano de 2015 registou um total de 512.687 passageiros, o que, face ao volume de 484.055 passageiros registados em 2014 significa um crescimento de 5,9 por cento. Relativamente ao transporte de viaturas, que atingiu em 2015 as 21.788, apresenta um crescimento de 33,2 por cento, ou seja mais 5.431 viaturas do que em 2014, que se cifrara nas 16.357 viaturas.

Apresenta-se nos pontos seguintes informação detalhada por tipo de operação, distinguindo-se as operações no Grupo Central e a operação sazonal, que cobre o correspondente à Linha Amarela.

#### 7.1.3.2. Operação no Grupo Central

A operação no Grupo Central durante o ano de 2015 envolveu o transporte de 448.989 passageiros, bem como 11.476 viaturas, números nunca antes alcançados, particularmente no que diz respeito ao número de viaturas. Estes valores decorrem diretamente da renovação da frota realizada nas operações entre as ilhas do Faial, Pico e São Jorge, possibilitando a prestação do serviço de transporte de viaturas, impossível de prestar com os recursos existentes anteriormente. Em 2014 haviam sido transportadas 5.338 viaturas, o que representou um crescimento em 2015 de 113,7 por cento.

Na tabela seguinte apresenta-se uma perspetiva geral sobre a importância dos diversos portos do Grupo Central dos Açores em termos de volume de passageiros.

Tabela 41: Matriz de origens e destinos de passageiros no Grupo Central

Origem/Destino	Horta	Madalena	São Roque	Velas	Calheta	Angra do Heroísmo	Total
Horta		190.008	172	13.158	12	337	203.687
Madalena	192.409		9	10.095	14	175	202.702
São Roque	180	10		7.704	54	273	8.221
Velas	13.173	10.083	7.780		11	329	31.376
Calheta	24	14	18	24		798	878
Angra do Heroísmo	229	306	322	342	926		2.125
<b>Total</b>	<b>206.015</b>	<b>200.421</b>	<b>8.301</b>	<b>31.323</b>	<b>1.017</b>	<b>1.912</b>	<b>448.989</b>

Fonte: Atlânticoline, S.A.

As ligações com maior relevância são, as que incluem os portos da Horta e Madalena, correspondente à Linha Azul. Nesse caso, o volume de passageiros atingiu um total de 382.417, mais 8,89 por cento do que em 2014, cujo volume de passageiros se cifrara em 351.199.

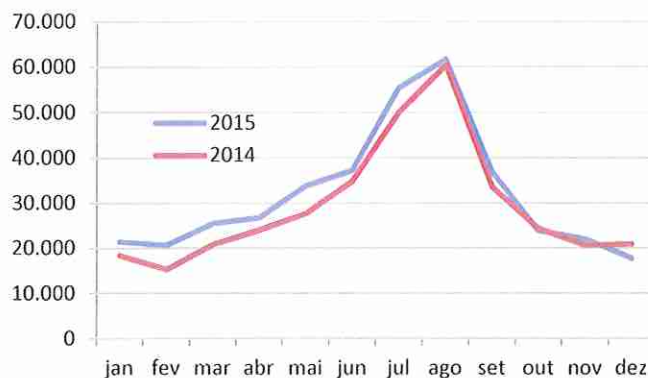
A taxa de ocupação referente a esta Linha Azul atingiu em 2015 os 32 por cento.

Tal como em toda a operação da Atlânticoline, observa-se uma acentuada sazonalidade, retratada na figura abaixo. O mês com maior volume de passageiros é o de agosto, em ambos os anos com cerca



de 60 mil passageiros. Outro aspeto que merece destaque é o de que em praticamente todos os meses, com exceção de dezembro, observou-se um volume de passageiros em 2015 superior ao registado em 2014. Esta diferença foi mais notória nos primeiros sete meses do ano, ou seja, até ao mês de julho.

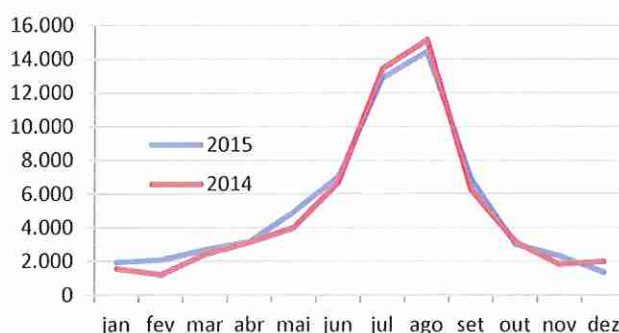
Figura 19: Linha Azul - Evolução mensal de passageiros



Relativamente à Linha Verde, com compreende as ligações entre os portos da Horta, Pico e Velas de São Jorge, representa também um volume importante no total de passageiros movimentados. Em 2015 um total de 62.535 passageiros utilizaram esta Linha Verde, mais 2,98 por cento do que em 2014.

A figura que se segue retrata a evolução mensal do volume de passageiros na linha em apreço, notando-se uma sazonalidade mais pronunciada do que a registada na Linha Azul. Para além disto, nota-se que não ocorreram alterações muito significativas ao longo dos últimos dois anos.

Figura 20: Linha Verde - Evolução mensal de passageiros



Esta linha registou em 2015 uma taxa de ocupação de 16 por cento, significativamente inferior à observada na Linha Azul.

A Linha Lilás é a mais extensa praticada no Grupo Central, com pontos extremos no porto da Horta e Angra do Heroísmo. Trata-se de uma linha que funciona entre os meses de junho e setembro. Em 2015 utilizaram esta linha 4.037 passageiros, menos 11,51 por cento do que em 2014. A taxa de ocupação registada em 2015 atingiu os 22,3 por cento. Os meses com maior volume de passageiros foram o mês de agosto (1.765 passageiros em 2015 e 2.330 passageiros em 2014), seguido do mês de julho (1.161 passageiros em 2015 e 1.296 passageiros em 2014).

### 7.1.3.3. Operação sazonal

A operação sazonal, coincidente com as ligações contempladas pela Linha Amarela, está a cargo dos navios de maior dimensão “Express Santorini” e “Hellenic Wind”. No decurso da operação foram transportados 60.564 passageiros, o que reflete uma diminuição de 5,6 por cento relativamente a 2014.

A tabela que se segue ilustra o peso relativo das diversas ilhas nas rotas praticadas entre os meses de maio e setembro de 2015.

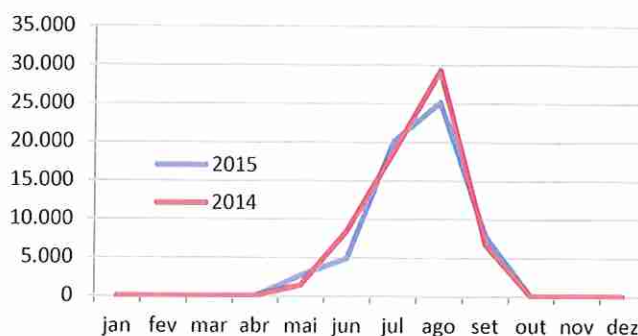
Tabela 42: Matriz de origens e destinos de passageiros na operação sazonal

Origem/Destino	Corvo	Faial	Flores	Graciosa	Pico	São Jorge	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Total
Corvo		0	0	0	0	0	0	0	0	0
Faial	0		227	424	127	194	32	653	890	2.547
Flores	0	222		13	182	65	4	116	158	760
Graciosa	0	415	16		599	817	19	272	2.225	4.363
Pico	0	150	207	653		1.361	58	1.194	2.951	6.574
São Jorge	0	167	72	788	1.727		18	631	2.041	5.444
Santa Maria	0	29	0	14	45	22		8.026	515	8.651
São Miguel	0	616	106	314	1.419	558	8.078		6.214	17.305
Terceira	0	852	185	2.377	2.951	2.173	475	5.907		14.920
<b>Total</b>	0	2.451	813	4.583	7.050	5.190	8.684	16.799	14.994	60.564

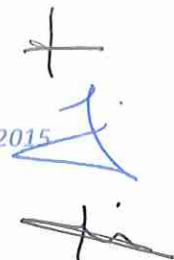
Fonte: Atlânticoline, S.A.

Observa-se a preponderância de alguns portos, nomeadamente o volume de passageiros entre os portos de Ponta Delgada e Vila do Porto, à volta dos 8.000 passageiros, seguido do volume de passageiros entre os portos de Ponta Delgada e Praia da Vitória, à volta dos 6.000 passageiros.

Figura 21: Operação sazonal - Evolução mensal de passageiros



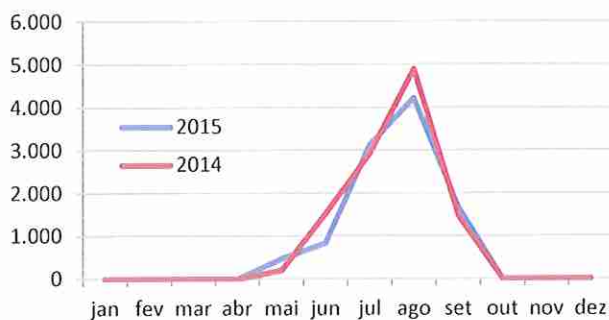
Em termos mensais, registou-se um pico acentuado de passageiros durante o mês de agosto, menos acentuado em 2015 do que em 2014. No total desse mês, verificou-se uma diminuição absoluta de praticamente 4.100 passageiros. No mês de julho, em oposição, em 2015 movimentaram-se cerca de mais 1.500 passageiros. É também perceptível na figura acima uma quebra no mês de junho. A este respeito, será de associar estas quebras (junho e agosto) aos períodos de inoperacionalidade do navio “Express Santorini” durante estes meses, num total de 10 dias, para além da paragem do navio “Hellenic Wind” durante sete dias em junho.



Relativamente ao transporte de viaturas, observou-se em 2015, tal como no transporte de passageiros, uma diminuição, neste caso de 6,4 por cento, atingindo-se as 10.312 viaturas em oposição a 11.019 em 2014.

A evolução mensal no transporte de viaturas reflete, tal como expresso no caso dos passageiros, os períodos de inoperacionalidade da frota.

Figura 22: Operação sazonal - Evolução mensal de viaturas



#### 7.1.4. Recursos humanos

A Atlânticoline possuía no final de 2015 um efetivo total de 92 colaboradores, bastante superior aos 20 registados no final de 2014. Esta variação decorre do processo de fusão já aludido acima, com incorporação do efetivo da Transmaçor.

As áreas com maior peso na estrutura da empresa prendem-se com os recursos afetos aos navios “Mestre Simão” e “Gilberto Mariano”, com um total de 57 elementos, o que representa praticamente 62 por cento do efetivo.

Outros aspetos a realçar prendem-se, por um lado, com a estabilidade do quadro de pessoal, sendo que 88 dos colaboradores encontram-se afetos ao quadro de pessoal e apenas três estão contratados a prazo. Por outro lado, de referir que a faixa etária com maior relevância é a entre os 30 e 39 anos de idade, com um total de 35 colaboradores. Finalmente, referência para o facto de praticamente 60 por cento do efetivo registar como escolaridade o ensino básico, particularmente no caso da categoria de marinheiro de tráfego local.

A formação dos Recursos humanos incidiu, no ano de 2015, em ações dirigidas ao controlo de multidões, segurança básica, familiarização com os navios e ainda o curso para tripulantes de Hotel Staff, num total de 150 horas e abrangendo 39 formandos.

#### 7.1.5. Elementos económicos e financeiros

O Volume de negócios da empresa atingiu em 2015 um total de praticamente 12,63 milhões de euros, o que representa um aumento muito significativo face aos 2.558 milhares de euros de 2014.



Este aumento deve-se ao processo de fusão por incorporação da Transmaçor na Atlânticoline, com efeitos retroactivos a 1 de janeiro de 2015, não decorrendo portanto de quaisquer factos extraordinários a nível operacional com efeitos directos nas contas da empresa.

As principais rubricas do Volume de negócios correspondem à venda de bilhetes de passageiros, com 11,59 milhões de euros, o correspondente a 91,8 por cento do total do Volume de negócios. Segue-se, com uma importância relativa muito menor, o transporte de viaturas, que não ultrapassa os 5,5 por cento.

De qualquer modo, convirá referir que no valor da venda de bilhetes de passageiros estão registados praticamente oito milhões de euros, respeitantes ao contrato assinado a 5 de setembro de 2015 entre a Atlânticoline e a Região Autónoma dos Açores, referente ao fornecimento do Serviço Público de Transporte Marítimo de Passageiros na Região Autónoma dos Açores.

De igual modo, estão registados nesse valor da venda de bilhetes de passageiros, entre outros, o valor facturado ao abrigo de protocolos com as Pousadas da Juventude dos Açores (300 milhares de euros) e com a Secretaria Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (87,4 milhares de euros).

Tabela 43: Volume de negócios de 2015

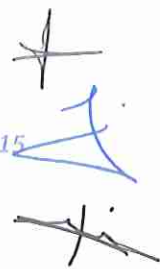
Família de produto	Euros
Loja	26.652
Bares e restaurantes	170.124
Passageiros	11.590.275
Viaturas	694.072
Camarotes	8.780
Fretamento de navios	18.352
Outros serviços	117.787
<b>Total</b>	<b>12.626.043</b>

Fonte: Atlânticoline, S.A.

Os Subsídios à Exploração, elemento fundamental no âmbito da sustentabilidade da operação da empresa, cifraram-se, em 2015, nos 1,66 milhões de euros, volume significativamente inferior aos sete milhões de euros contabilizados em 2014. Estes montantes correspondem aos subsídios à exploração atribuídos à operação regular, no âmbito dos diversos contratos de prestação de serviço público assinados entre a Região Autónoma dos Açores e a fusionada Transmaçor.

Os Outros rendimentos e ganhos de 2015, no valor de 1,47 milhões de euros, correspondem a um valor significativamente menor do que o registado em 2014, ano que se atingira praticamente os três milhões de euros, em grande medida associados aos juros de mora recebidos na sequência do acordo de revogação dos contratos de construção com os Estaleiros Navais de Viana do Castelo. No que respeita a 2015, destaque para o montante de 886 milhares de euros, correspondente à imputação de subsídios ao investimento recebidos ao abrigo do SIDER, Proconvergência e da Região Autónoma dos Açores.

Adicionalmente, esta rubrica inclui o montante de 414 milhares de euros respeitante a penalidades aplicadas aos armadores dos navios fretados para a realização da operação sazonal, devido a incumprimentos contratuais.



Relativamente aos Gastos, atingiram no exercício de 2015 um total de 14,15 milhões de euros (10,84 milhões de euros em 2014). A rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos regista um peso relativo no conjunto dos gastos de 67,37 por cento, tendo atingido em 2015 um total de 9,53 milhões de euros. Outras rubricas com preponderância na estrutura de gastos da empresa são os Gastos com o pessoal, com um peso relativo de 17,95 por cento, seguido dos Gastos de depreciação e amortização, cujo peso é de 9,27 por cento. No conjunto, estas três componentes representam 94,59 por cento da totalidade dos gastos da subsidiária Atlânticoline, S.A.

Tabela 44: Gastos em 2015

Rubricas	Euros
Custo das mercadorias	102.364
Fornecimentos e serviços externos	9.533.555
Gastos com o pessoal	2.540.342
Gastos de depreciação e amortização	1.311.301
Perdas por imparidade	104.009
Provisões do exercício	50.000
Outros gastos e perdas	134.151
Gastos e perdas de financiamento	375.425
<b>Total</b>	<b>14.151.147</b>

Fonte: Atlânticoline, S.A.

Relativamente aos Fornecimentos e serviços externos, com um peso preponderante no conjunto dos gastos da empresa, na tabela seguinte são apresentadas as respetivas componentes.

Tabela 45: Gastos com FSEs em 2015

Rubricas de FSE	Euros
Subcontratos	3.971.760
Serviços especializados	1.065.271
Materiais	57.572
Energia e fluídos	3.167.897
Deslocações e estadas	79.300
Serviços diversos	1.191.755
<b>Total</b>	<b>9.533.555</b>

Fonte: Atlânticoline, S.A.

Destacam-se, de entre as diversas rubricas, os gastos com os subcontratos, que representam 41,66 por cento dos Fornecimentos e serviços externos, e onde são registados os gastos com os fretamentos dos navios “Express Santorini” e “Hellenic Wind” para a operação sazonal.

Também os gastos com energia e fluídos registam um impacto muito significativo na estrutura de gastos da Atlânticoline. Nesta rubrica tem particular preponderância os gastos com o consumo de combustível dos navios e embarcações. Os valores mais significativos estão associados aos navios de maior dimensão, nomeadamente os afetos à operação sazonal (“Express Santorini” e “Hellenic Wind”). Em termos percentuais, 62 por cento dos gastos com combustível foram dispendidos com esses dois navios. Também o navio “Gilberto Mariano” regista volumes de consumo de combustível mais acentuados, seguido do navio “Mestre Simão”. Estes dois navios registam 35 por cento do total de combustível gasto em 2015.



Tabela 46: Gastos com combustível em 2015

Combustível	Euros
"Express Santorini"	988.444
"Hellenic Wind"	929.529
"Gilberto Mariano"	721.912
"Mestre Simão"	380.469
"Cruzeiro do Canal"	24.697
"Cruzeiro das Ilhas"	22.828
"Ariel"	18.622
"Expresso do Triângulo"	1.315
<b>Total</b>	<b>3.087.817</b>

Fonte: Atlânticoline, S.A.

Os serviços diversos incluem um conjunto abrangente de itens, onde se incluem comunicações, seguros e encargos com a operação, nomeadamente custos portuários, com capitania e com agenciamento.

Na rubrica serviços especializados, onde são registados os serviços de conservação e reparação, destacam-se os gastos relativos ao equipamento flutuante propriedade da empresa, que registou em 2015 um valor superior a 700 milhares de euros, correspondente a um peso no conjunto da rubrica de serviços especializados de 68 por cento.

Os gastos com o pessoal atingiram em 2015 um total de 2,54 milhões de euros.

Tabela 47: Gastos com o pessoal em 2015

Gastos com o pessoal	Unidade: euros			
	Remunerações	Encargos sociais	Outros gastos	Total
Órgãos sociais	126.359	30.011	10.393	166.763
Estrutura	837.666	262.716	415.186	1.515.568
"Ariel"	41.669	14.594	29.175	85.438
"Gilberto Mariano"	114.312	41.621	88.278	244.211
"Mestre Simão"	52.861	18.812	47.986	119.658
"Cruzeiro das Ilhas"	21.866	7.921	19.151	48.938
"Cruzeiro do Canal"	26.759	9.431	16.916	53.107
"Express Santorini"	85.847	30.294	78.029	194.170
"Hellenic Wind"	45.361	16.574	50.555	112.490
<b>Total</b>	<b>1.352.700</b>	<b>431.973</b>	<b>755.669</b>	<b>2.540.342</b>

Fonte: Atlânticoline, S.A.

Em termos de Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA), a Atlânticoline apresenta em 2015 um valor superior a 3,3 milhões de euros e uma margem bruta de EBITDA correspondente a 26,6 por cento. O EBIT desse ano atinge os dois milhões de euros e o Resultado líquido do exercício cifra-se em 1,57 milhões de euros.

Por fim, apresentamos, nas duas tabelas seguintes o Balanço e a Demonstração de Resultados da subsidiária em 31 de dezembro de 2015 e 2014.



Tabela 48: Balanço da Atlânticoline em 2015 e 2014

Unidade: Euro

	2015		2014		2015/2014	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Ativo não corrente</b>	<b>19.185.411</b>	<b>66,25%</b>	<b>19.945.329</b>	<b>65,92%</b>	<b>-759.918</b>	<b>-3,81%</b>
Ativos fixos tangíveis	19.123.579	66,03%	19.914.661	65,82%	-791.082	-3,97%
Ativos intangíveis	3.060	0,01%	4.668	0,02%	-1.608	-34,45%
Participações financeiras	58.772	0,20%	26.000	0,09%	32.772	126,05%
<b>Ativo corrente</b>	<b>9.774.648</b>	<b>33,75%</b>	<b>10.311.355</b>	<b>34,08%</b>	<b>-536.707</b>	<b>-5,21%</b>
Inventários	85.432	0,29%	27.569	0,09%	57.863	209,88%
Clientes	731.525	2,53%	568.936	1,88%	162.589	28,58%
Estado e outros entes públicos	411.925	1,42%	66.992	0,22%	344.933	514,89%
Outras contas a receber	8.342.631	28,81%	9.606.777	31,75%	-1.264.146	-13,16%
Diferimentos	37.767	0,13%	4.401	0,01%	33.366	758,15%
Caixa e depósitos bancários	165.370	0,57%	36.680	0,12%	128.690	350,85%
<b>Total do ativo</b>	<b>28.960.059</b>	<b>100,00%</b>	<b>30.256.684</b>	<b>100,00%</b>	<b>-1.296.625</b>	<b>-4,29%</b>
<b>Capital próprio</b>	<b>20.173.990</b>	<b>69,66%</b>	<b>24.046.812</b>	<b>79,48%</b>	<b>-3.872.822</b>	<b>-16,11%</b>
<b>Passivo não corrente</b>	<b>7.054.825</b>	<b>24,36%</b>	<b>3.509.382</b>	<b>11,60%</b>	<b>3.545.443</b>	<b>101,03%</b>
Provisões	99.170	0,34%	0	0,00%	99.170	#DIV/0!
Financiamentos obtidos	3.738.169	12,91%	79.808	0,26%	3.658.361	4583,95%
Passivos por impostos diferidos	1.937	0,01%	4.028	0,01%	-2.091	-51,91%
Outras contas a pagar	3.215.549	11,10%	3.425.546	11,32%	-209.997	-6,13%
<b>Passivo corrente</b>	<b>1.731.244</b>	<b>5,98%</b>	<b>2.700.490</b>	<b>8,93%</b>	<b>-969.246</b>	<b>-35,89%</b>
Fornecedores	780.464	2,69%	101.637	0,34%	678.827	667,89%
Estado e outros entes públicos	69.792	0,24%	16.983	0,06%	52.809	310,95%
Financiamentos obtidos	259.866	0,90%	2.017.121	6,67%	-1.757.255	-87,12%
Outras contas a pagar	621.122	2,14%	216.032	0,71%	405.090	187,51%
Diferimentos	0	0,00%	348.717	1,15%	-348.717	-100,00%
<b>Total do capital próprio e passivo</b>	<b>28.960.059</b>	<b>100,00%</b>	<b>30.256.684</b>	<b>100,00%</b>	<b>-1.296.625</b>	<b>-4,29%</b>

Fonte: Atlânticoline, S.A.

Tabela 49: Demonstração de Resultados da Atlânticoline em 2015 e 2014

Unidade: Euro

	2015	2014	2015/2014	
			Valor	%
Vendas e serviços prestados	12.626.043	2.558.292	10.067.751,00	393,53%
Subsídios à exploração	1.658.780	7.000.000	(5.341.220,00)	-76,30%
Outros rendimentos e ganhos	1.465.367	2.948.403	(1.483.036,40)	-50,30%
<b>Ganhos operacionais</b>	<b>15.750.190</b>	<b>12.506.695</b>	<b>3.243.494,60</b>	<b>25,93%</b>
Custo das mercadorias vendidas e das mat.consum.	(102.364)	(73.791)	(28.573,00)	38,72%
Fornecimentos e serviços externos	(9.533.555)	(7.883.779)	(1.649.776,00)	20,93%
Gastos com o pessoal	(2.540.342)	(898.395)	(1.641.947,00)	182,76%
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	(32.062)	(28.369)	(3.693,00)	13,02%
Provisões (aumentos/reduções)	(50.000)	-	-50.000,00	#DIV/0!
Outros gastos e perdas	(134.151)	(108.099)	(26.052,00)	24,10%
<b>Gastos operacionais</b>	<b>(12.392.473)</b>	<b>(8.992.432)</b>	<b>(3.400.041,00)</b>	<b>37,81%</b>
<b>EBITDA</b>	<b>3.357.717</b>	<b>3.514.263</b>	<b>(156.546,40)</b>	<b>-4,45%</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(1.311.301)	(1.385.722)	74.421,00	-5,37%
<b>Resultado operacional (EBIT)</b>	<b>2.046.416</b>	<b>2.128.540</b>	<b>(82.124,40)</b>	<b>-3,86%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	11.739	11.300	439,00	3,88%
Juros e gastos similares suportados	(375.425)	(369.477)	-5.948,00	1,61%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>1.682.729</b>	<b>1.770.363</b>	<b>(87.634,40)</b>	<b>-4,95%</b>
Imposto sobre o rendimento do período	(110.356)	(126.847)	16.491,00	-13,00%
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>1.572.373</b>	<b>1.643.516</b>	<b>(71.143,40)</b>	<b>-4,33%</b>

Fonte: Atlânticoline, S.A.

## 7.2. Operadores portuários

Relativamente às empresas de operação portuária em atividade na Região Autónoma dos Açores e em que a Portos dos Açores possui uma participação de 20 por cento, detalhamos nas tabelas desta secção os principais aspetos de âmbito financeiro dos exercícios de 2015 e 2014.

De referir que todas as empresas de operação portuária apresentaram Resultados líquidos positivos em 2015, ao contrário do que sucedera no exercício de 2014, ano em que tal acontecera apenas com a OPERTerceira. Para além disto, de referir que este mesmo operador registou em 2015 o maior valor em termos de resultado líquido, ultrapassando os 209 milhares de euros, o correspondente a 12,77 por cento das Vendas e Prestações de serviços.

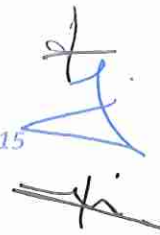
Tabela 50: Balanços dos Operadores Portuários em 2015 e 2014

Descrição	OPERPDL				OPERTERCEIRA				OPERTRI				Unidade: euro
	2015	%	2014	%	2015	%	2014	%	2015	%	2014	%	
<b>Ativo</b>													
<b>Ativo não corrente</b>													
Ativos fixos tangíveis	61.753	6,9%	50.592	5,6%	59.069	2,8%	39.967	2,1%	184.240	29,6%	187.886	31,8%	
Ativos intangíveis	1.876	0,2%	1.211	0,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Ativos por impostos diferidos	6.720	0,8%	0	0,0%	114.240	5,4%	102.220	5,3%	0	0,0%	0	0,0%	
<b>Ativo corrente</b>													
Clientes	609.353	68,1%	617.943	69,0%	382.924	18,2%	387.555	19,9%	123.652	19,9%	122.501	20,7%	
Adiantamento a fornecedores	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Estado e outros entes públicos	29.269	3,3%	36.765	4,1%	17.757	0,8%	28.827	1,5%	16.103	2,6%	11.480	1,9%	
Outras contas a receber	8.721	1,0%	4.756	0,5%	19.541	0,9%	16.599	0,9%	0	0,0%	0	0,0%	
Diferimentos	16.496	1,8%	29.754	3,3%	0	0,0%	2.971	0,2%	347	0,1%	3.257	0,6%	
Caixa e depósitos bancários	161.085	18,0%	154.543	17,3%	1.506.641	71,7%	1.366.602	70,3%	298.213	47,9%	265.630	45,0%	
<b>Total do ativo</b>	<b>895.273</b>	<b>100,0%</b>	<b>895.564</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.100.172</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.944.741</b>	<b>100,0%</b>	<b>622.555</b>	<b>100,0%</b>	<b>590.753</b>	<b>100,0%</b>	
<b>Capital próprio</b>													
Capital realizado	250.000	27,9%	250.000	27,9%	124.699	5,9%	124.699	6,4%	125.000	20,1%	125.000	21,2%	
Reservas legais	50.000	5,6%	50.000	5,6%	30.230	1,4%	30.230	1,6%	31.300	5,0%	31.300	5,3%	
Outras reservas	530.673	59,3%	530.673	59,3%	853.230	40,6%	763.879	39,3%	337.578	54,2%	467.818	79,2%	
Resultados transitados	(570.481)	-63,7%	(513.129)	-57,3%	58.800	2,8%	0	0,0%	0	0,0%	(80.905)	-13,7%	
Outras variações do capital próprio	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	61.250	3,1%	0	0,0%	0	0,0%	
Resultado líquido do exercício	36.843	4,1%	(57.351)	-6,4%	209.250	10,0%	191.681	9,9%	21.759	3,5%	(49.334)	-8,4%	
<b>Total do capital próprio</b>	<b>297.036</b>	<b>33,2%</b>	<b>260.193</b>	<b>29,1%</b>	<b>1.276.209</b>	<b>60,8%</b>	<b>1.171.739</b>	<b>60,3%</b>	<b>515.636</b>	<b>82,8%</b>	<b>493.878</b>	<b>83,6%</b>	
<b>Passivo</b>													
<b>Passivo não corrente</b>													
Provisões	0	0,0%	0	0,0%	680.000	32,4%	580.000	29,8%	0	0,0%	0	0,0%	
Financiamentos obtidos	15.432	1,7%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
<b>Passivo corrente</b>													
Fornecedores	290.772	32,5%	367.071	41,0%	46.938	2,2%	56.024	2,9%	1.839	0,3%	3.367	0,6%	
Estado e outros entes públicos	55.986	6,3%	58.089	6,5%	31.364	1,5%	35.347	1,8%	18.768	3,0%	20.388	3,5%	
Financiamentos obtidos	7.658	0,9%	63.130	7,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
Outras contas a pagar	228.388	25,5%	147.081	16,4%	65.660	3,1%	101.631	5,2%	86.312	13,9%	73.120	12,4%	
Diferimentos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	
<b>Total do passivo</b>	<b>598.237</b>	<b>66,8%</b>	<b>635.371</b>	<b>70,9%</b>	<b>823.963</b>	<b>39,2%</b>	<b>773.001</b>	<b>39,7%</b>	<b>106.918</b>	<b>17,2%</b>	<b>96.875</b>	<b>16,4%</b>	
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>895.273</b>	<b>100,0%</b>	<b>895.564</b>	<b>100,0%</b>	<b>2.100.172</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.944.741</b>	<b>100,0%</b>	<b>622.555</b>	<b>100,0%</b>	<b>590.753</b>	<b>100,0%</b>	

Fonte: OPERPDL, OPERTERCEIRA, OPERTRI

Outro facto a destacar prende-se com as variações ao nível das Vendas e Prestações de serviços, em que dois operadores portuários (OPERPDL e OPERTRI) registaram variações positivas, enquanto no caso da OPERTerceira há registo de uma quebra de 5,80 por cento em 2015 face a 2014. De qualquer forma, neste último caso, as principais rubricas de gastos, nomeadamente Gastos com o pessoal e Fornecimentos e serviços externos registaram variações negativas ainda mais acentuadas, contribuindo para um aumento do resultado líquido do exercício.





De qualquer forma, a atividade de 2015 e 2014 aponta para uma estabilização das Vendas e Prestações de serviços, após uma acentuada queda ocorrida em 2012, resultado direto da diminuição do número de escalas regulares de navios porta-contentores, bem como do volume de contentores movimentados.

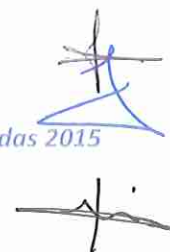
A estrutura de gastos das empresas é dominada por duas grandes componentes: os Gastos com o pessoal, que representam, no caso da OPERTRI, mais de 90 por cento do Volume de negócios. No caso da OPERPDL este rácio anda à volta de 50 por cento. Já no que respeita à OPERTERCEIRA, não atingiu em 2015 os 40 por cento. Esta desproporção resulta diretamente da ligação com os gastos provenientes da utilização de equipamentos da Portos dos Açores nos diversos portos, e em que, no caso da OPERTRI, os mesmos são imputados diretamente aos clientes finais, não constituindo, portanto, um gasto para o operador portuário em causa.

Tabela 51: Demonstração de resultados dos Operadores Portuários

Descrição	OPERPDL			OPERTERCEIRA			OPERTRI		
	2015	2014	Var.%	2015	2014	Var.%	2015	2014	Var.%
Vendas e prestações de serviços	3.219.264	3.062.006	5,14%	1.638.027	1.738.838	-5,80%	717.481	696.410	3,03%
Fornecimentos e serviços externos	(1.448.108)	(1.529.480)	-5,32%	(763.817)	(836.608)	-8,70%	(50.215)	(54.069)	-7,13%
Gastos com o pessoal	(1.649.976)	(1.581.873)	4,31%	(525.098)	(615.918)	-14,75%	(643.725)	(686.009)	-6,16%
Imparidades de dívidas a receber	(940)	0	-%	0	0	-%	0	0	-%
Provisões (aumentos/reduções)	0	0	-%	(100.000)	(80.000)	25,00%	0	0	-%
Outros rendimentos e ganhos	7.088	14.858	-52,30%	84.059	56.083	49,88%	2.971	0	-%
Outros gastos e perdas	(73.773)	(8.400)	778,21%	(56.086)	(7.348)	663,30%	(2.078)	(2.963)	-29,86%
<b>EBITDA</b>	<b>53.555</b>	<b>(42.890)</b>	<b>-224,87%</b>	<b>277.085</b>	<b>255.047</b>	<b>8,64%</b>	<b>24.434</b>	<b>(46.631)</b>	<b>-152,40%</b>
Gastos depreciação e amortização	(20.138)	(16.905)	19,12%	(18.231)	(17.690)	3,06%	(3.645)	(3.645)	0,00%
<b>EBIT</b>	<b>33.417</b>	<b>(59.795)</b>	<b>-155,89%</b>	<b>258.854</b>	<b>237.357</b>	<b>9,06%</b>	<b>20.788</b>	<b>(50.276)</b>	<b>-141,35%</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	2.406	3.175	-24,20%	0	0	-%	2.275	1.677	35,65%
Juros e rendim. similares suportados	(391)	(375)	4,18%	0	0	-%	0	0	-%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>35.432</b>	<b>(56.996)</b>	<b>-162,17%</b>	<b>258.854</b>	<b>237.357</b>	<b>9,06%</b>	<b>23.063</b>	<b>(48.599)</b>	<b>-147,46%</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	1.410	(356)	-495,60%	(49.604)	(45.676)	8,60%	(1.305)	(735)	77,43%
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>36.843</b>	<b>(57.351)</b>	<b>-164,24%</b>	<b>209.251</b>	<b>191.681</b>	<b>9,17%</b>	<b>21.759</b>	<b>(49.334)</b>	<b>-144,10%</b>




Unidade: euro  
Fonte: OPERPDL, OPERTERCEIRA, OPERTRI








## 8. Perspetivas futuras

Três elementos-chave continuam a influenciar as perspetivas económicas globais da atualidade, de acordo com o *World Economic Outlook Update* de janeiro de 2016:

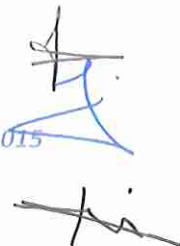
-  A desaceleração gradual e reequilíbrio da atividade económica na China, agora mais dirigida para o consumo de bens e serviços do que para o investimento e a indústria;
-  Os preços baixos da energia e de outras *commodities*; e
-  Políticas monetárias mais restritivas nos Estados Unidos, num contexto de uma recuperação económica resiliente, enquanto diversos bancos centrais de outras economias avançadas prosseguem uma política monetária de estímulos à economia.

Quanto à evolução para a economia portuguesa, o Banco de Portugal (BdP) aponta para a continuação de um crescimento moderado da atividade económica, em linha com a evolução atualmente projetada para o conjunto da área do euro. Abandonado está, portanto, o contexto de forte contração da atividade observada no triénio 2011-2013. Contudo o BdP sugere que as medidas destinadas a estimular o crescimento económico de curto ou médio prazo devam subordinar-se a políticas orientadas por três objetivos:

-  Necessidade de garantir uma trajetória descendente para o nível da dívida pública, atualmente próxima dos 130 por cento do PIB, como forma de assegurar, no futuro, capacidade para absorver choques negativos na economia portuguesa;
-  Necessidade de avançar com reformas estruturais tendo em vista, em particular, a robustez da economia real e do sistema financeiro e o aumento dos incentivos à inovação e à mobilidade de recursos, ao mesmo tempo que se assegura a previsibilidade do quadro fiscal e institucional; e
-  Necessidade de preparar as gerações presentes e futuras para uma economia competitiva e crescentemente complexa, por meio de políticas de desenvolvimento do seu potencial humano.

Relativamente à economia açoriana, de destacar os valores do investimento público previstos no Plano Anual Regional para 2016, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 2/2016/A, de 12 de janeiro, que apontam para um valor de 782,8 milhões de euros, dos quais 524,0 milhões da responsabilidade direta do Governo Regional dos Açores. Tendo em consideração a dotação para o Plano Anual Regional para 2015, tal representa um aumento de 7,07 por cento, cuja dinamização na economia regional será particularmente relevante. No que respeita a investimentos na área dos transportes marítimos, destaque para o Programa 10 do Plano para 2016, em que se insere o Projeto 10.5 Infraestruturas e Equipamentos Portuários e Aeroportuários que apresenta uma dotação de praticamente 40 milhões de euros, a segunda maior dotação do Programa, logo atrás do Projeto 10.7 Serviço Público de Transporte Aéreo e Marítimo Interilhas, cuja dotação é muito próxima dos 50 milhões de euros.

No que respeita a investimentos diretamente da responsabilidade da Portos dos Açores, cuja predominância incide em intervenções a nível das infraestruturas portuárias, o Plano de



Investimentos 2016-2018 aprovado pela Assembleia Geral mantém os principais desafios que se colocam à empresa, também expressos no preâmbulo do Decreto Legislativo Regional n.º 24/2011/A, de 22 de agosto, que aprovou os estatutos da empresa e que se sintetizam nas seguintes linhas orientadoras:

- ⌘ Autonomia operacional de cada porto;
- ⌘ Uniformização de sistemas de gestão, com aplicação mais eficiente de recursos;
- ⌘ Redução de custos fixos de funcionamento;
- ⌘ Racionalização organizativa e financeira.

Neste contexto, encontram-se previstos para o triénio entre 2016 e 2018 um montante de investimento global da ordem dos 169,5 milhões de euros, espelhando este valor o contínuo esforço que vem sendo realizado pela empresa nos últimos anos na melhoria de acessibilidades, nomeadamente em termos de infraestruturas portuárias.

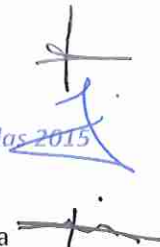
Para o ano de 2016 a prioridade contempla o projeto de Ampliação do Cais Comercial de Velas, num valor global de praticamente 16 milhões de euros, sendo 10,43 milhões aplicados durante o exercício de 2016 e o remanescente em 2017.

Outros projetos merecem menção pelo valor individual dos mesmos, particularmente os que apresentarão maior volume de execução durante o exercício de 2016, nomeadamente:

- ⌘ Alargamento da Plataforma do Porto da Casa na Ilha do Corvo, com um valor global de 9,5 milhões de euros, sendo 3,85 milhões executados em 2016, 4,5 em 2017 e o remanescente em 2018;
- ⌘ Requalificação do Porto da Horta, com um valor global de 12,68 milhões de euros, estando prevista a realização de 1,5 milhões em 2016, 7 milhões em 2017 e 4,15 milhões em 2018;
- ⌘ Construção da rampa RO-RO e Trabalhos Complementares no Porto de Pipas – Angra do Heroísmo, num montante global de 11 milhões de euros, com a previsão de execução de 0,5 milhões de euros em 2016 e a grande parcela de investimento em 2017, num valor de 7,25 milhões de euros. Em 2018 será despendido o valor remanescente, correspondente a 3,25 milhões de euros;
- ⌘ Melhoramento do Porto das Poças, em Santa Cruz das Flores, num total de quase oito milhões de euros, sendo executados cerca de um milhão de euros em 2016 e o restante repartido pelos dois anos seguintes;
- ⌘ Aquisição de diverso equipamento para as operações portuárias, com destaque para uma grua portuária no valor de 3,1 milhões de euros e cinco unidades reach-stackers, no valor de 2,5 milhões de euros.

Para os anos de 2017 e 2018 os destaques vão para as intervenções no porto de Ponta Delgada, particularmente no que respeita ao Reperfilamento e Regularização do Terraplino do Cais, que ultrapassará os 34 milhões de euros, com valores de realização previstos de 15,9 milhões de euros em 2017 e 18,2 milhões em 2018. Quanto ao projeto Reforço do Manto do Molhe do Porto de Ponta Delgada, num montante global de nove milhões de euros, regista para uma execução previsível de 1,1 milhões em 2016 e 7,7 milhões em 2017.





Adicionalmente, referência para a intervenção prevista para o Terminal Marítimo de Passageiros da Praia da Vitória, cujo custo atinge os três milhões de euros, repartidos por 0,5 milhões em 2017 e 2,5 milhões em 2018. Finalmente, destaque para a previsão de aquisição de um novo rebocador, a concretizar em 2018, num custo estimado de seis milhões de euros.

O financiamento deste conjunto de investimentos far-se-á sobretudo com o recurso a co-financiamento comunitário, ao Orçamento da Região Autónoma dos Açores e capitais próprios da empresa.

Em termos de fluxo de atividade portuária, para os próximos anos prevê-se a consolidação do cenário de melhoria da atividade corrente da empresa, com variações positivas da ordem dos três a cinco por cento ao nível do movimento de navios e mercadorias, variáveis cujo impacto financeiro é particularmente decisivo no contexto da empresa.

A este respeito, referência para o expectável crescimento ao nível do segmento de cruzeiros, atendendo, entre outros factores, a que, na época de inverno de 2016/2017, o operador alemão AIDA Cruises incluirá o arquipélago dos Açores como destino da sua programação, num total de 18 escalas apenas daquele operador.

A nível financeiro colocam-se como desafios duas grandes áreas de atuação: por um lado, a necessidade de atualização das tarifas praticadas pelos serviços prestados nas diversas infraestruturas, que se mantêm inalterados desde o ano de 2009, com efeitos negativos resultante desajustamento dos respetivos valores face aos custos envolvidos na prestação dos serviços; por outro, a prossecução do esforço de renegociação da dívida, factor absolutamente determinante na melhoria da situação financeira da empresa.

Por último, referência à alteração da composição do Conselho de Administração da Portos dos Açores, S.A., ocorrida já no mês de fevereiro de 2016, com a entrada para Vogal do Conselho de Administração do Eng. João Manuel Enes Garcia de Vargas, após a saída do Dr. Miguel Fernandes Melo de Sousa Correia.

No que respeita à subsidiária Atlânticoline, S.A., concluído o processo de fusão por integração registado em setembro de 2015, a empresa confronta-se com o desenvolvimento do processo de reestruturação interna, que inclui, entre outros, a introdução de um novo Sistema de Gestão Documental, a implementação de um Sistema de Higiene e Segurança no Trabalho e a transferência da sede para um novo imóvel adquirido para o efeito na cidade da Horta.

A nível externo, destaque para a necessidade de substituição dos sistemas de reservas existentes, a aquisição de um novo *website*.

Independentemente destes aspectos, o principal desafio da subsidiária Atlânticoline prende-se com a aquisição de dois novos navios para transporte de passageiros, viaturas e carga rodada para operação entre as ilhas dos Açores. Este objectivo integra as Orientações de Médio Prazo 2013-2016 do Governo Regional dos Açores, perspectivando-se o lançamento no segundo semestre de 2016 do concurso público para o efeito, após a realização em 2015 da revisão do estudo económico respetivo.



Horta, 27 de maio de 2016

O Conselho de Administração



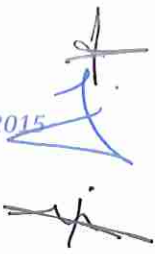
(Fernando Manuel de Saldanha Matos do Nascimento)



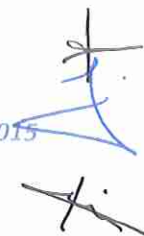
(João Manuel Enes Garcia de Vargas)



(Pedro Miguel Rodrigues da Silva)



## **CAPÍTULO II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**



**BALANÇO CONSOLIDADO**  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

ATIVO	NOTAS	2015	2014
<b>Ativo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis	7	297.593.346	301.394.742
Ativos intangíveis	8	163.742	91.814
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	9	901.057	771.578
Participações financeiras - Outros métodos	9	81.366	46.257
Outras contas a receber	12	184.157	2.845.881
Ativos por impostos diferidos	10	71.460	86.310
		<u>298.995.128</u>	<u>305.236.582</u>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários	11	108.723	61.955
Cientes	12	7.725.456	7.268.786
Estado e outros entes públicos	13	625.043	307.288
Outras contas a receber	12	9.881.808	14.465.581
Diferimentos	14	703.329	645.514
Caixa e depósitos bancários	4	1.178.964	589.914
		<u>20.223.324</u>	<u>23.339.038</u>
<b>Total do ativo</b>		<u>319.218.452</u>	<u>328.575.620</u>
		<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>	
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado	6 e 15	40.238.700	40.238.700
Reservas legais	16	204.200	204.200
Outras reservas	16	21.403	21.403
Resultados transitados	16	(18.887.460)	(10.643.339)
Ajustamentos em ativos financeiros	16	224.286	228.562
Outras variações no capital próprio	16	184.921.035	191.980.762
		<u>206.722.164</u>	<u>222.030.288</u>
Resultado líquido do período		(4.323.775)	(4.332.574)
Interesses minoritários	17	3.203.053	3.854.678
		<u>3.203.053</u>	<u>3.854.678</u>
<b>Total do capital próprio</b>		<u>205.601.441</u>	<u>221.552.392</u>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	18	475.791	457.767
Estado e outros entes públicos	13	416.544	188.293
Financiamentos obtidos	19	54.420.834	38.231.141
Passivos por impostos diferidos	10	1.937	4.028
Outras contas a pagar	20	41.420.501	43.059.048
		<u>96.735.607</u>	<u>81.940.275</u>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	20	2.641.477	2.539.694
Estado e outros entes públicos	13	808.294	834.027
Financiamentos obtidos	19	5.607.501	14.047.469
Outras contas a pagar	20	7.759.209	7.240.043
Diferimentos	14	64.923	421.718
		<u>16.881.404</u>	<u>25.082.952</u>
<b>Total do passivo</b>		<u>113.617.011</u>	<u>107.023.227</u>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<u>319.218.452</u>	<u>328.575.620</u>

O Contabilista Certificado




O Conselho de Administração



**DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS**  
EM 31 DEZEMBRO DE 2015 E 2014

	NOTAS	2015	2014
Vendas e serviços prestados	21	29.378.854	19.570.836
Subsídios à exploração	22	1.771.641	7.081.190
Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias e associadas	9 e 23	56.961	339
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	11	(584.563)	(460.206)
Fornecimentos e serviços externos	24	(15.311.888)	(13.980.886)
Gastos com o pessoal	25	(13.885.994)	(12.260.734)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	12	(399.705)	(193.645)
Provisões (aumentos/reduções)	18	2.642	(371)
Outros rendimentos e ganhos	26	7.143.055	8.679.059
Outros gastos e perdas	27	<u>(599.153)</u>	<u>(585.655)</u>
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		7.571.849	7.849.926
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	7 e 8	(8.774.737)	(8.674.139)
Imparidade de ativos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		(1.202.887)	(824.213)
Juros e rendimentos similares obtidos	28	11.739	11.300
Juros e gastos similares suportados	28	<u>(2.767.521)</u>	<u>(3.096.380)</u>
<b>Resultado antes de impostos</b>		(3.958.669)	(3.909.294)
Imposto sobre o rendimento do período	13	<u>(143.872)</u>	<u>(159.826)</u>
<b>Resultado líquido do período</b>		<u>(4.102.542)</u>	<u>(4.069.120)</u>
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe		(4.323.775)	(4.332.574)
Interesses minoritários	17	<u>221.234</u>	<u>263.454</u>
		<u>(4.102.542)</u>	<u>(4.069.120)</u>
Resultado por acção básico		<u>(10,20)</u>	<u>(10,11)</u>

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração

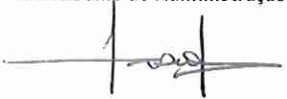
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA  
 PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014

	NOTAS	2015	2014
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>			
Recebimentos de clientes		33.283.697	24.405.138
Pagamentos a fornecedores		(17.783.260)	(16.323.678)
Pagamentos ao pessoal		(12.978.308)	(12.748.626)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>2.522.129</b>	<b>(4.667.166)</b>
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(331.901)	(270.384)
Outros recebimentos/(pagamentos)		(1.029.001)	(294.594)
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		<b>1.161.227</b>	<b>(5.232.144)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		(6.572.254)	(10.396.405)
Ativos intangíveis		(722)	-
Investimentos financeiros	9	(118.001)	-
<b>Recebimentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		152.000	6.000.000
Subsídios ao investimento		5.660.061	8.286.631
Juros e rendimentos similares		251	-
Dividendos	9	20.000	20.000
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		<b>(858.665)</b>	<b>3.910.226)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		21.741.695	18.900.000
Outras operações de financiamento		-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		(19.226.832)	(16.238.315)
Juros e gastos similares		(2.336.046)	(3.095.861)
Outras operações de financiamento		-	-
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		<b>178.817</b>	<b>(434.176)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes</b>		<b>481.379</b>	<b>(1.756.094)</b>
Efeito fusão		107.672	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	589.914	2.346.008
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1.178.964	589.914

O Contabilista Certificado



O Conselho de Administração



João Manuel Luis Garcia de Viana  
 Carlos Miguel Rodrigues de Sá

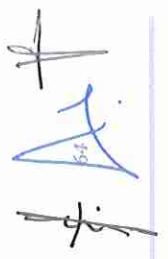
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 e 2014

DESCRICÃO	Notas	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe							Interesses minoritários	Total do capital próprio	
		Capital realizado	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em ativos financeiros	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período			Total
Saldo em 1 de janeiro de 2014		40.238.700	204.200	21.403	(7.737.291)	224.626	192.333.294	(2.912.098)	222.372.834	3.625.736	225.998.570
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>											
Aplicação dos resultados de 2013		-	-	-	(2.912.098)	-	-	2.912.098	-	-	-
Resultados não atribuídos		-	-	-	(28.462)	-	-	-	(28.462)	-	(28.462,00)
Ajustamentos nos subsídios - por impostos		-	-	-	-	-	4.752.288	-	4.752.288	-	4.752.288
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	34.512	3.936	(5.104.820)	-	(5.066.372)	(34.512)	(5.100.884)
		-	-	-	(2.906.048)	3.936	(352.532)	2.912.098	(342.546)	(34.512)	(377.058)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>								(4.332.574)	(4.332.574)	263.454	(4.069.120)
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>								(4.332.574)	(4.332.574)	263.454	(4.069.120)
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>											
Realizações de capital		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2014</b>		<b>40.238.700</b>	<b>204.200</b>	<b>21.403</b>	<b>(10.643.339)</b>	<b>228.562</b>	<b>191.980.762</b>	<b>(4.332.574)</b>	<b>217.697.713</b>	<b>3.854.678</b>	<b>221.552.392</b>
Saldo em 1 de janeiro de 2015		40.238.700	204.200	21.403	(10.643.339)	228.562	191.980.762	(4.332.574)	217.697.713	3.854.678	221.552.392
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>											
Aplicação dos resultados de 2014		-	-	-	(4.332.574)	-	-	4.332.574	-	-	-
Efeito fusão		-	-	-	(4.790.581)	-	54.309	-	(4.736.272)	(767.917)	(5.504.139)
Resultados não atribuídos		-	-	-	(21.205)	21.205	-	-	-	-	-
Ajustamentos nos subsídios - por impostos		-	-	-	-	-	1.581.310	-	1.581.310	-	1.581.310
Outras alterações reconhecidas no capital próprio		-	-	-	900.190	(25.482)	(8.695.346)	-	(7.820.638)	(104.942)	(7.925.580)
		-	-	-	(8.244.121)	(4.277)	(7.059.727)	4.332.574	(10.975.550)	(872.859)	(11.848.409)
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>								(4.323.775)	(4.323.775)	221.234	(4.102.542)
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>								(4.323.775)	(4.323.775)	221.234	(4.102.542)
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>											
Realizações de capital		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras operações		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>		<b>40.238.700</b>	<b>204.200</b>	<b>21.403</b>	<b>(18.887.460)</b>	<b>224.286</b>	<b>184.921.035</b>	<b>(4.323.775)</b>	<b>202.398.388</b>	<b>3.203.053</b>	<b>205.601.441</b>

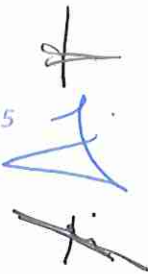
O Contabilista Certificado



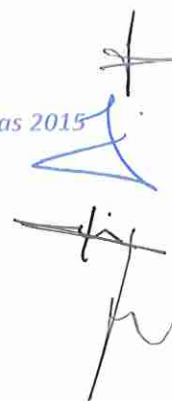
O Conselho de Administração







## **CAPÍTULO III – NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**



## Anexo às demonstrações financeiras consolidadas

### Exercício de 2015 e 2014

#### 1. Introdução

A PORTOS DOS AÇORES, S.A., que tem como acionista única a Região Autónoma dos Açores, assume a forma de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos com um capital social de 40.238.700 euros, dividido em 402.387 ações, com um valor nominal de 100 euros cada, e tem por objeto social a administração dos portos comerciais da Região Autónoma dos Açores visando a sua exploração, conservação e desenvolvimento e abrangendo o exercício das competências e prerrogativas de autoridade portuária que lhe estejam ou venham a estar cometidas, sendo que nos portos com funções exclusivas de apoio às pescas essa autoridade esta atribuída a outra entidade.

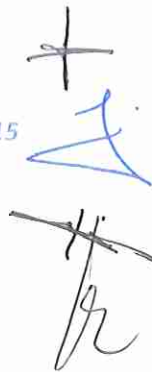
Nos termos do Decreto Legislativo Regional nº 24/2011/A, a PORTOS DOS AÇORES, S.A. incorporou por fusão as sociedades Administração dos Portos das Ilhas de São Miguel e Santa Maria, S.A., Administração dos Portos da Terceira e Graciosa, S.A. e Administração dos Portos do Triângulo e do Grupo Ocidental, S.A., que detinha a totalidade do capital social. Assim, o património da PORTOS DOS AÇORES, é constituído pela universalidade de bens e direitos mobiliários e imobiliários que à data da entrada em vigor do presente diploma se considerem integrados na esfera patrimonial das sociedades incorporadas, incluindo bens imóveis adquiridos ou edificados e, bem assim, aqueles que, por título bastante, tenham revertido a seu favor ou lhe tenham sido definitivamente cedidos, mesmo que identificados ou inscritos no domínio da Região ou omissos, quer na matriz quer nos registos prediais.

O património dessas empresas incorporadas foi objeto de avaliação durante o ano de 2004. Para efeitos da integração nas demonstrações financeiras dessas empresas extintas não se considerou os bens que se encontram ainda afetos ao domínio público regional sob jurisdição portuária, tendo sido os restantes ativos fixos tangíveis registados nas demonstrações financeiras em referência a 1 de setembro de 2003 pelo montante líquido de 27.588.600 euros que foi utilizado em 2005 na alteração do capital social e, conseqüentemente, do capital social da PORTOS DOS AÇORES.

As ações da PORTOS DOS AÇORES só poderão ser transmitidas para pessoas coletivas de direito público, entidades públicas empresariais ou sociedades de capitais exclusivamente públicos.

A PORTOS DOS AÇORES rege-se pelo seu Estatuto, pelo decreto legislativo regional acima referido, pelas normas reguladoras das sociedades gestoras de participações sociais e das empresas públicas e por disposições do Governo Regional relacionadas com o sistema portuário regional e com a própria empresa.

As empresas incluídas na consolidação em 31 de dezembro de 2015 e 2014 são:



Empresas	Sede	Proporção do capital detido Direta
NAVAL CANAL – Estaleiros de Construção e Reparação Naval, Lda.	Horta	100,00%
ATLÂNTICOLINE, S.A	Ponta Delgada	83,97%

A NAVAL CANAL não foi incluída na consolidação, pelo método de integração global, por ser imaterial para a apresentação de uma imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados das operações do Grupo.

O objeto da sua subsidiária ATLÂNTICOLINE é a exploração do transporte marítimo de passageiros, veículos e mercadorias, a prestação de serviços de pilotagem e de reboque, e a gestão náutica e comercial de navios, podendo explorar navios próprios ou de terceiros, como afretador a tempo ou em casco nu, com ou sem opção de compra, como locatário, ou ainda como fretador a tempo ou à viagem.

Foi adjudicado à ATLÂNTICOLINE o contrato denominado de “Fornecimento do Serviço Público de Transporte Marítimo de Passageiros e de Viaturas na Região Autónoma dos Açores”, celebrado em 29 de setembro de 2015 durante o período de 14 meses contados a partir desta data, pelo valor máximo de 17.996.448 euros, pagável em:

2015 – 7.997.793 euros

2016 – 9.998.655 euros

No exercício de 2015, a ATLÂNTICOLINE incorporou, por fusão, a entidade Transmaçor – Transportes Marítimos Açorianos, Lda.

A proporção do capital social não detido na ATLÂNTICOLINE é da Região Autónoma dos Açores no capital social desta participada.

As participações financeiras nas empresas associadas apresentavam a seguinte proporção de capital detido em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	Sede	Proporção do capital detido Direta
AGESPI – Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira	Praia da Vitória	25,00%
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	Ponta Delgada	20,00%
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	Praia da Vitória	20,00%
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	Horta	20,00%

As participações nestas associadas foram incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial.





## 2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

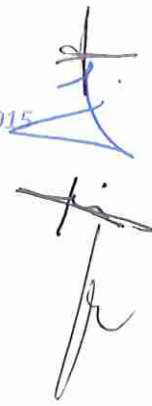
As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram preparadas no quadro do novo modelo de normalização contabilística designado por Sistema de Normalização Contabilística (SNC) em vigor para o exercício iniciado em 1 de janeiro de 2010 e baseadas na estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas (NI) que fazem parte integrante do SNC. Sempre que o SNC não responda a aspetos particulares de transações ou situações, que se coloquem em matéria de contabilização ou de relato financeiro, recorrer-se-á supletivamente, em primeiro lugar, às normas internacionais de contabilidade (NIC), adotadas ao abrigo do Regulamento (CE) n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho e, depois, às normas internacionais de contabilidade (IAS) e normas internacionais de relato financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Como a seguir explicado as demonstrações financeiras apresentadas para efeitos comparativos não são globalmente comparáveis pelo efeito fusão com as presentes demonstrações financeiras.

A 11 de setembro de 2015 ocorreu a operação de fusão por incorporação da Transmaçor na ATLÂNTICOLINE, mediante a transferência global do património da sociedade Transmaçor para a sociedade ATLÂNTICOLINE, nos termos do disposto na alínea a) do número 4 do artigo 97º do Código das Sociedades Comerciais, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2015.

Os ativos e passivos da sociedade incorporada (excluídos dos saldos relacionados) nessa data podem ser assim resumidos:

<b>Ativo</b>	
Ativo não corrente	
Ativos fixos tangíveis	473 364
Ativos intangíveis	4 861
Participações financeiras - outros métodos	32 277
Outros ativos financeiros	494
	<u>510 996</u>
Ativo corrente	
Inventários	79 120
Cientes	194 239
Adiantamentos a fornecedores	12 379
Estado e outros entes públicos	52 642
Outras contas a receber	1 280 293
Diferimentos	45 129
Caixa e depósitos bancários	107 672
	<u>1 771 475</u>
<b>Total do ativo</b>	<b><u>2 282 470</u></b>



<b>Passivo</b>	
Passivo não corrente	
Provisões	230 170
Financiamentos obtidos	3 924 905
	<u>4 155 075</u>
Passivo corrente	
Fornecedores	713 439
Adiantamento de clientes	10 292
Estado e outros entes públicos	46 778
Financiamentos obtidos	1 305 396
Outras contas a pagar	306 252
	<u>2 382 156</u>
<b>Total do passivo</b>	<u><b>6 537 231</b></u>
<b>Reserva de fusão em 1 de janeiro de 2015</b>	<u><b>4 790 531</b></u>

As concentrações de atividades empresariais sob controlo comum referem-se a transações realizadas entre empresas do mesmo grupo ou controladas por um mesmo acionista, e podem consubstanciar-se numa aquisição ou fusão.

Nestas situações, as transações de aquisição de participações/negócios entre entidades sob controlo comum, que configurem a obtenção de controlo sobre um negócio, são registadas de acordo com o método do "predecessor accounting".

O Governo Regional dos Açores era detentor da totalidade do capital social da Transmaçor. Posteriormente, esta participação foi adquirida pela entidade ATLÂNTICOLINE.

Assim, a entidade identificada como adquirente, a ATLÂNTICOLINE, integrou, por fusão, com efeitos contabilísticos retroagidos a 1 de janeiro de 2015, os ativos e passivos da Transmaçor tal como estes se encontravam mensurados, tendo-os integrado nas suas demonstrações financeiras.

A diferença apurada entre o valor do investimento e o valor dos ativos e passivos integrados foi registada no capital próprio, na rubrica de Outras reservas – reservas de fusão, não havendo, assim, lugar ao registo de goodwill.

### 3. Políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adotadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas são a seguir descritas e, salvo indicação contrária, foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados.

#### (a) Bases de apresentação e de mensuração

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com as NCRF em vigor à data da sua elaboração. As demonstrações financeiras e

respetivas notas deste anexo são apresentadas em euros, salvo indicação explícita em contrário. As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais efetivas e as resultantes da conversão pela taxa de câmbio à data do relato são reconhecidos na demonstração dos resultados.

#### (b) Princípios de consolidação

A consolidação das participações financeiras em empresas subsidiárias que estão identificadas na Nota 1 efetuou-se pelo método de consolidação integral. As empresas subsidiárias são aquelas em que a PORTOS DOS AÇORES exerce o controlo sobre as suas atividades financeiras e operacionais e são integradas na consolidação desde a data em que assume esse controlo e até ao momento em que o mesmo cessa. Presume-se a existência de controlo quando detém mais de metade dos direitos de voto ou quando detém o poder, direta ou indiretamente, de gerir a política financeira e operacional de determinada empresa de forma a obter benefícios das suas atividades, mesmo que a percentagem que detém sobre os seus capitais próprios seja inferior a 50%.

Os saldos e transações significativas entre as empresas incluídas na consolidação integral foram eliminados. O valor correspondente à participação de terceiros nas empresas subsidiárias é apresentado como interesses minoritários.

As empresas associadas identificadas na Nota 1 foram incluídas pelo método de equivalência patrimonial. Na aplicação do método de equivalência patrimonial, as partes de capital das empresas associadas foram corrigidas para o valor que proporcionalmente lhe corresponde nos capitais próprios dessas empresas, desde a data em que a PORTOS DOS AÇORES adquire a influência significativa até ao momento em que a mesma termina. As empresas associadas são entidades nas quais tem influência significativa mas não exerce controlo sobre a sua política financeira e operacional, presumindo-se esta situação quando detém o poder de exercer mais de 20% dos direitos de voto da associada.

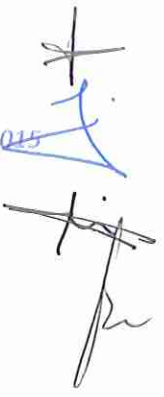
Quando a parcela dos prejuízos atribuíveis excede a quantia escriturada das empresas associadas, essa quantia é reduzida a zero e o reconhecimento de perdas futuras é descontinuado, exceto na parcela em que a PORTOS DOS AÇORES incorra numa obrigação legal ou construtiva de assumir essas perdas.

Os empréstimos concedidos a empresas associadas são mostrados pelo seu valor nominal, ou valor estimado de realização quando mais baixo. As perdas estimadas na realização de empréstimos concedidos a empresas associadas são registadas na rubrica de Perdas por imparidades acumuladas.

#### (c) Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis estão mostrados ao custo de aquisição, com exceção dos ativos das administrações portuárias que foram objeto de uma avaliação em referência a 1 de Setembro de 2003, deduzidas das depreciações acumuladas.





As depreciações são calculadas numa base duodecimal, pelo método das quotas constantes, a taxas estudadas de forma a depreciarem o valor contabilístico dos ativos durante a sua vida útil esperada.

As taxas de depreciações correspondem às seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	10 a 100
Equipamento básico	2 a 25
Equipamento de transporte	2 a 6
Equipamento administrativo	3 a 8
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 20

Os terrenos não são depreciados.

As despesas de reparação e manutenção normais dos ativos em exploração são consideradas como custos no ano em que ocorrem.

#### (d) Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis referem-se a direitos de utilização de software e são mensurados ao custo deduzido das amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os ativos intangíveis são amortizados, numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante um período de três anos.

Os ativos intangíveis da PORTOS DOS AÇORES só são reconhecidos quando satisfazem as condições de identificabilidade, controlo sobre um recurso e benefício económico futuro.

#### (e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

As quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da PORTOS DOS AÇORES são periodicamente revistas para se determinar eventuais imparidades em relação a quantia recuperável dos respetivos ativos.

A quantia recuperável do ativo consiste no maior de entre preço de venda líquido e o valor de uso, sendo este determinado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados.

Sempre que a quantia recuperável for inferior à quantia escriturada é reconhecida uma perda por imparidade registada de imediato na demonstração dos resultados. A reversão de perdas por imparidade determinadas em anos anteriores é registada na demonstração dos resultados até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações), caso a perda não tivesse sido registada.

**(f) Participações financeiras**

As participações financeiras noutras empresas são mensuradas pelo método custo deduzida das perdas por imparidade acumuladas.

**(g) Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

**(h) Ativos e passivos financeiros**

Os ativos e os passivos financeiros, que são reconhecidos nas demonstrações financeiras quando a PORTOS DOS AÇORES se torna parte das correspondentes disposições contratuais, estão mensurados, em cada data de relato, ao custo amortizado, deduzido de eventuais perdas de imparidade acumuladas, quando aplicável.

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data do relato são classificados, respetivamente, como ativos e passivos não correntes.

**(i) Clientes e outras contas a receber**

As rubricas de Clientes e outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de qualquer perda de imparidade, quando existir evidência objetiva de que determinadas transações não serão recuperáveis de acordo com as condições contratuais.

**(j) Caixa e seus equivalentes**

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica Financiamentos obtidos, expresso no passivo corrente.

**(k) Imparidade de ativos financeiros**

As quantias escrituradas dos ativos financeiros são sujeitas anualmente a testes de imparidade para determinar se existe evidência objetiva de que os seus fluxos de caixa futuros estimados desses ativos serão, ou não, afetados.



As perdas por imparidade são registadas em resultados no período em que são determinadas e subsequentemente serão também revertidas por resultados, caso essa diminuição possa ser objetivamente relacionada com situações que tiveram lugar após o seu reconhecimento.

**(l) Fornecedores e outras contas a pagar**

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

**(m) Financiamentos obtidos**

Os empréstimos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido dos custos de transação incorridos, sendo subsequentemente mensurados ao custo amortizado. A diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial é reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos obtidos são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que respeitam, exceto quando diretamente relacionados com a aquisição de ativos fixos tangíveis que são capitalizados até à data em que esses ativos ficam disponíveis para a utilização.

**(n) Locações**

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.





**(o) Desreconhecimento de ativos e passivos financeiros**

A PORTOS DOS AÇORES desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram ou quando transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados. São desreconhecidos também os ativos financeiros transferidos com o respetivo controlo cedido, mesmo alguns riscos e benefícios significativos tenham sido retidos nessa transferência.

A PORTOS DOS AÇORES desreconhece passivos financeiros quando a obrigação contratualmente estabelecida seja liquidada, cancelada ou expire.

**(p) Capital social**

O capital social apresentado corresponde ao capital realizado à data do relato financeiro.

**(q) Rédito**

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da PORTOS DOS AÇORES. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos. A PORTOS DOS AÇORES reconhece o rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável e, seja provável que se obtenham benefícios económicos futuros, sendo reconhecidos na data da prestação dos serviços.

O rédito no âmbito do contrato de fornecimento do serviço público de transporte marítimo de passageiros e veículos entre as ilhas do arquipélago dos Açores assume a natureza de compensação no preço do passageiro transportado não diretamente suportado pelos seus utilizadores e é assegurado mediante transferências a efetuar pelo orçamento da Região Autónoma dos Açores.

**(r) Subsídios**

As participações financeiras atribuídas, a fundo perdido, a projetos de investimento apresentados pela PORTOS DOS AÇORES são reconhecidas pelo seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que serão cumpridas todas as condições contratualmente assumidas.

Os subsídios não reembolsáveis obtidos pelo investimento em ativos fixos tangíveis são registados inicialmente em capital próprio e subsequentemente reconhecidos na demonstração de resultados proporcionalmente às depreciações dos ativos assim financiados.

Os subsídios à exploração não reembolsáveis são reconhecidos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos.

**(s) Benefícios dos empregados**

A PORTOS DOS AÇORES reconhece em gastos os benefícios (que inclui todas as remunerações) a curto prazo dos empregados que tenham prestado serviço no respetivo período contabilístico. O direito a férias e subsídio de férias relativo ao período vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, estando assim os gastos correspondentes já reconhecidos nos benefícios de curto prazo.

Os benefícios atribuídos aos empregados como prémios e gratificações de desempenho são registados no período a que dizem respeito, independentemente da sua aprovação ou pagamento ocorrer no período seguinte.

Na base da legislação em vigor, a PORTOS DOS AÇORES tem a responsabilidade de pagar aos trabalhadores oriundos das extintas juntas, que se encontram inscritos na Caixa Geral de Aposentações, as despesas decorrentes de acidentes em serviço e de doenças profissionais e complementos de sobrevivência a determinados graus de parentesco de empregados falecidos antes da idade de reforma, as quais são definidas em função do nível de remuneração e do número de anos de serviço. Esta responsabilidade foi transferida para uma Companhia de Seguros que, a partir de 1 de janeiro de 2005, assume integralmente todos estes encargos.

**(t) Especialização de gastos e rendimentos**

A PORTOS DOS AÇORES regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o princípio da especialização do exercício. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas como ativos e passivos, designadamente nas rubricas de Outras contas a receber e a pagar e Diferimentos.

**(u) Imposto sobre o rendimento**

Os impostos correntes e os impostos diferidos, que compreendem o imposto sobre o rendimento, são registados em resultados ou em capitais próprios quando associados a transações registadas diretamente no capital próprio.

Os impostos correntes correspondem ao valor a pagar baseado no lucro tributável do exercício e os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultados de benefícios fiscais obtidos.

São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar. Em cada data de relato é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual da recuperação futura.



São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se esperam estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

**(v) Ativos e passivos contingentes**

Os ativos e passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras.

Os ativos contingentes são divulgados quando é provável a existência de benefícios económicos futuros.

Os passivos contingentes são divulgados no anexo, a menos que seja remota a possibilidade de uma saída de recursos que incorporem benefícios económicos, e são avaliados continuamente para assegurar que os desenvolvimentos estão apropriadamente refletidos nas respetivas demonstrações financeiras.

**(w) Provisões**

As provisões são reconhecidas quando (i) existir uma obrigação presente, legal ou construtiva resultante dum acontecimento passado, (ii) seja provável que a sua liquidação da obrigação venha a ser exigida e (iii) for fiável estimar o montante da obrigação. As provisões são periodicamente revistas e ajustadas para refletirem a melhor estimativa.

**(x) Acontecimentos subsequentes**

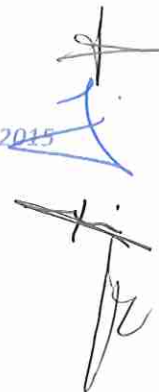
Os acontecimentos que ocorram após a data do balanço que proporcionem prova de condições que existiam nessa data dão lugar a ajustamentos nas demonstrações financeiras e aqueles que sejam indicativos de condições que surgiram após essa data não darão lugar a ajustamentos, mas serão divulgados nas demonstrações financeiras se forem considerados materialmente significativos.

**(y) Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas**

As principais estimativas contabilísticas e julgamentos na aplicação das políticas contabilísticas foram baseados no melhor conhecimento dos eventos e das transações existente à data de aprovação das demonstrações financeira e tendo em consideração que em muitas situações existem alternativas ao tratamento contabilístico adotado.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados. As





estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso dos períodos subsequentes são as que seguem:

#### **Imparidade dos ativos não correntes**

Os ativos não correntes são revistos para efeitos de imparidade sempre que existam factos ou circunstâncias que indicam que o seu valor líquido poderá não ser recuperável.

Considerando as incertezas quanto ao valor de recuperação do valor líquido dos ativos fixos tangíveis, pelo facto de se basearem na melhor informação disponível à data, as alterações dos pressupostos poderão resultar em impactos na determinação do nível de imparidade e, consequentemente, nos resultados do período.

#### **Recuperabilidade de saldos devedores de clientes e outras contas a receber**

As perdas por imparidade relativas a saldos devedores de clientes e outras contas a receber são baseadas na avaliação efetuada pela Administração da probabilidade da sua recuperação. Existem determinadas circunstâncias e fatores que podem alterar a estimativa das perdas por imparidade dos saldos das contas a receber face aos pressupostos considerados, incluindo alterações da conjuntura económica, das tendências sectoriais, da deterioração da situação creditícia dos principais clientes e de incumprimentos significativos. Este processo de avaliação está sujeito a diversas estimativas e julgamentos. As alterações destas estimativas podem implicar a determinação de diferentes níveis de imparidade e, consequentemente, diferentes impactos nos resultados.

#### **Provisões**

As eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação são analisadas de forma periódica, podendo conduzir a ajustamentos significativos em resultado da variação dos pressupostos utilizados ou pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

#### **Reconhecimento de ativos por impostos diferidos**

Embora sejam apenas reconhecidos quando existam fortes probabilidades de ocorrência de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar, os ativos por impostos diferidos são reapreciados periodicamente pela Administração com base na expectativa do desempenho futuro.

#### **4. Fluxos de caixa**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de caixa e depósitos bancários inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como segue:



	2015	2014
Numerário	14 171	12 304
Depósitos à ordem	1 148 755	576 610
Depósitos a prazo	16 038	1 000
	<u>1 178 964</u>	<u>589 914</u>

## 5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas e erros

As políticas contabilísticas utilizadas durante o ano de 2015 não sofreram quaisquer alterações em relação às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício de 2014, apresentada para efeitos comparativos e, também, não foram registados erros materiais relativos a exercícios anteriores. Esta informação comparativa não contempla as transações ocorridas na sociedade incorporada Transmaçor que foi integrada na ATLÂNTICOLINE com efeitos retroagidos em 1 de janeiro de 2015.

## 6. Partes relacionadas

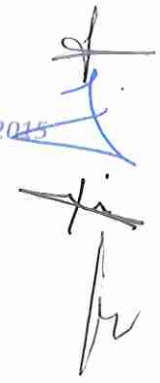
### Divulgação da empresa mãe imediata

O capital social da PORTOS DOS AÇORES é de 40.238.700 euros, representado por 402.387 ações nominativas com valor nominal de 100 euros, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário e em espécie. As ações representativas do capital social subscrito e realizado são detidas, na totalidade, pela Região Autónoma dos Açores.

### Remunerações do pessoal chave da gestão

Os membros do Conselho de Administração da PORTOS DOS AÇORES, foram considerados de acordo com a NCRF 5 – Partes relacionadas como sendo os únicos elementos “chave” da gestão da empresa.

	2015	2014
Remunerações	178 246	179 982


**Natureza do relacionamento com as partes relacionadas:**

	Capital detido (%)
<b>Empresas subsidiárias</b>	
NAVAL CANAL, LDA.	100
ATLÂNTICOLINE, S.A.	83,97
<b>Empresas associadas</b>	
AGESPI – Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira, Lda.	25
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	20
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	20
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	20

**Transações entre partes relacionadas e saldos pendentes**

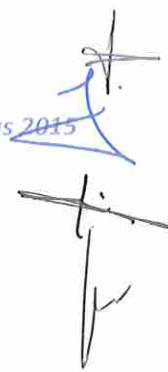
Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a PORTOS DOS AÇORES apresentavam os seguintes saldos com partes relacionadas:

	2015	2014
<b>Clientes e Outras contas a receber</b>		
NAVAL CANAL – Estaleiros de Construção e Reparação Naval, Lda.	331	-
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	367 102	377 507
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	44 636	55 685
AGESPI – Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira, Lda.	17	21
	<u>412 086</u>	<u>433 213</u>
<b>Fornecedores e Outras contas a pagar</b>		
NAVAL CANAL – Estaleiros de Construção e Reparação Naval, Lda.	425	1 298
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	36 076	33 968
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	59	-
	<u>36 559</u>	<u>35 266</u>

As transações ocorridas durante o ano com as partes relacionadas podem ser assim resumidas:

	2015	2014
<b>Serviços prestados</b>		
NAVAL CANAL – Estaleiros de Construção e Reparação Naval, Lda.	280	-
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	657 167	733 395
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	1 377 376	1 416 180
AGESPI – Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira, Lda.	215	356
	<u>2 035 039</u>	<u>2 149 930</u>
<b>Compras de produtos e serviços</b>		
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	228 379	216 521
NAVAL CANAL – Estaleiros de Construção e Reparação Naval, Lda.	2 443	8 340
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	13 404	4 216
	<u>244 225</u>	<u>229 077</u>





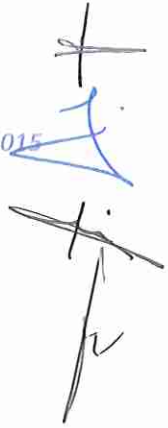
## 7. Ativos fixos tangíveis

Durante os anos de 2015 e 2014, o movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	31 de dezembro de 2015					Saldo em 31-12-2015
	Saldo em 01-01-2015	Efeito fusão	Aquisições Dotações	Transferências/ alienações	Correções/ abates	
<b>Custo:</b>						
Terrenos e recursos naturais	18 078 372	-	-	-	-	18 078 372
Edifícios e outras construções	292 424 197	342 960	32 169	5 117 692	-	297 917 018
Equipamento básico	52 322 011	954 372	44 502	381 968	(18 072)	53 684 781
Equipamento de transporte	696 231	95 189	40 437	-	(8 450)	823 407
Equipamento administrativo	3 028 303	145 533	17 851	-	(26 061)	3 165 626
Outros ativos fixos tangíveis	1 271 426	18 208	42 397	-	(1 396)	1 330 634
Investimentos em curso	5 538 677	-	4 437 041	(5 655 156)	-	4 320 562
	<u>373 359 217</u>	<u>1 556 261</u>	<u>4 614 397</u>	<u>(155 496)</u>	<u>(53 979)</u>	<u>379 320 400</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Edifícios e outras construções	44 420 015	74 977	5 706 890	-	-	50 201 882
Equipamento básico	23 072 939	819 317	2 746 950	-	(5 896)	26 633 309
Equipamento de transporte	652 971	51 711	29 828	-	(8 450)	726 059
Equipamento administrativo	2 810 516	118 685	156 340	-	(25 730)	3 059 812
Outros ativos fixos tangíveis	1 008 033	18 208	81 003	-	(1 253)	1 105 991
	<u>71 964 474</u>	<u>1 082 897</u>	<u>8 721 011</u>	<u>-</u>	<u>(41 329)</u>	<u>81 727 053</u>
<b>Valor líquido</b>	<u>301 394 742</u>					<u>297 593 346</u>

	31 de dezembro de 2014				Saldo em 31-12-2014
	Saldo em 01-01-2014	Aquisições Dotações	Transferências/ alienações	Correções/ Abates	
<b>Custo:</b>					
Terrenos e recursos naturais	18 078 372	-	-	-	18 078 372
Edifícios e outras construções	264 934 383	32 460	28 667 575	(1 210 221)	292 424 197
Equipamento básico	32 807 211	29 069	19 523 028	(37 296)	52 322 012
Equipamento de transporte	723 063	-	(20 515)	(6 316)	696 231
Equipamento administrativo	2 939 300	48 397	41 318	(712)	3 028 303
Outros ativos fixos tangíveis	1 225 904	45 522	-	-	1 271 426
Investimentos em curso	48 614 629	5 310 024	(48 231 921)	(154 055)	5 538 677
	<u>369 322 861</u>	<u>5 465 471</u>	<u>(20 515)</u>	<u>(1 408 599)</u>	<u>373 359 217</u>
<b>Depreciações acumuladas</b>					
Edifícios e outras construções	38 968 571	5 451 445	-	-	44 420 015
Equipamento básico	21 499 759	2 783 401	-	(1 210 221)	23 072 939
Equipamento de transporte	690 226	20 556	(20 515)	(37 296)	652 971
Equipamento administrativo	2 628 056	188 657	-	(6 197)	2 810 516
Outros ativos fixos tangíveis	926 582	82 162	-	(712)	1 008 033
	<u>64 713 194</u>	<u>8 526 221</u>	<u>(20 515)</u>	<u>(1 254 425)</u>	<u>71 964 474</u>
<b>Valor líquido</b>	<u>304 609 667</u>				<u>301 394 742</u>

Em conformidade com o previsto na legislação que regulamentou a sua constituição, os ativos transmitidos às sociedades incorporadas por fusão foram avaliados entre 343 milhões de euros e 396 milhões de euros e eram compostos por bens próprios e por bens que integram o domínio público regional sob a jurisdição da administração portuária. Para efeitos da integração dos referidos bens nas demonstrações financeiras dessas



sociedades não se considerou os bens que se encontravam ainda afetos ao domínio público regional sob jurisdição portuária.

### Investimentos em curso

O movimento ocorrido durante o ano nesta rubrica é assim resumido:

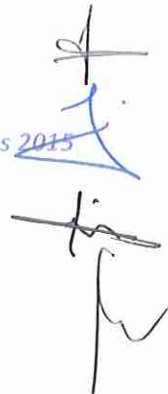
	2015	2014
Saldo em 1 de janeiro	5 538 677	48 614 629
Investimento direto	4 437 041	5 310 024
	9 975 718	53 924 652
<b>Menos:</b>		
Transferência para ativos tangíveis e anulações	(5 655 156)	(48 231 921)
Desreconhecimento	-	(154 055)
<b>Saldo em 31 de dezembro</b>	<b>4 320 562</b>	<b>5 538 677</b>

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o custo acumulado dos Investimentos em curso compreende:

	2015	2014
Novo terminal de passageiros de São Roque do Pico	290 000	-
Ordenamento do porto de São Roque do Pico	183 435	-
Construção recreio náutico Madalena	101 475	-
Prologamento molhe e alargamento plataforma porto	120 710	-
Requalificação e reordenamento da frente marítima da Horta-II	118 872	-
Novas oficinas gerais	-	1 004 064
Plano Integrado Baía AH-Fase I	-	2 402 517
Ampliação do cais comercial das Velas	2 640 333	238 216
Reordenamento da inserção da Avenida Kopke	-	437 134
Encargos com a construção de navios	43 579	30 204
Outros	822 158	1 426 542
	<b>4 320 562</b>	<b>5 538 677</b>

### 8. Ativos intangíveis

O movimento ocorrido no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 foi o seguinte:



	2015	2014
Saldo inicial	91 814	234 496
Efeito fusão	4 861	-
Aquisições:		
Programas informáticos	3 562	5 236
Outros ativos intangíveis	127 691	-
Transferências para resultados	(10 461)	-
Amortizações do ano	(53 726)	(147 919)
Saldo em 31 de Dezembro	<u>163 742</u>	<u>91 814</u>
Em exploração	163 742	81 353
Investimento em curso	-	10 461
	<u>163 742</u>	<u>91 814</u>

## 9. Participações financeiras

O saldo da rubrica "Participações financeiras" encontra-se valorizado com base nos seguintes métodos:

	2015	2014
Participações financeiras - método de equivalência patrimonial	783.057	771.578
Empréstimos concedidos a empresas subsidiárias	118.000	-
	<u>901,057</u>	<u>771.578</u>
Participações financeiras - método de custo	78.277	46.000
Participações financeiras - método de justo valor	3.088	257
	<u>81.365</u>	<u>46.257</u>
	<u>982.422</u>	<u>817.835</u>

### Participações financeiras – método de equivalência patrimonial

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as participações financeiras nas empresas subsidiárias e associadas foram mensuradas nas demonstrações financeiras pelo método da equivalência patrimonial e apresentavam-se do seguinte modo:

Empresas associadas	31 de dezembro de 2015			
	Capital detido (%)	Capitais Próprios	Resultados do exercício	Valor do balanço
NAVAL CANAL, Lda.	100	(41 217)	(17 937)	-
AGESPI – Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira, Lda.	25	1 461 123	13 561	365 281
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	20	297 035	36 843	59 407
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	20	1 276 209	209 250	255 242
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	20	515 636	21 759	103 127
				<u>783 057</u>





Empresas associadas	31 de dezembro de 2014			
	Capital detido (%)	Capitais Próprios	Resultados do exercício	Valor do balanço
NAVAL CANAL, Lda.	100	(23 280)	(42 809)	-
AGESPI – Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira, Lda.	25	1 545 665	11 477	386 416
OPERPDL – Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	20	260 193	(57 351)	52 038
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	20	1 171 739	191 681	234 348
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	20	493 878	(49 334)	98 776
				<u><u>771 578</u></u>

O movimento ocorrido no ano na rubrica Partes de capital em empresas associadas mensuradas pelo método de equivalência patrimonial resume-se como se segue:

	2015	2014
Saldo inicial	771 578	815 765
Dividendos distribuídos:		
OPERTERCEIRA	(20 000)	(20 000)
Efeito da aplicação do método da equivalência patrimonial		
Variação no capital próprio	(25 482)	(24 526)
Resultados do ano	56 961	339
Saldo final	<u><u>783 057</u></u>	<u><u>771 578</u></u>

#### Empréstimos concedidos a empresas subsidiárias

Em 2015, foram concedidos dois empréstimos de financiamento à subsidiária Naval Canal, um no montante de 8.000 euros com prazo de reembolso de 6 meses, com termo a 1 de março de 2016 vencendo juros à taxa anual de 4%, e outro no montante de 110.000 euros com um prazo de reembolso de 9 meses, com termo a 25 de junho de 2016, vencendo juros a uma taxa anual de 4%.

#### Participações financeiras – método de custo

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, na rubrica Participações financeiras mensuradas pelo método do custo está registada a participação financeira de 0,28% no capital social da sociedade ILHAS DE VALOR, S.A. no montante de 25.000 euros, bem como a contribuição de 20.000 euros no património social da Associação Portas do Mar e uma jóia de 1.000 euros na Associação de Armadores da Marinha do Comércio. Em virtude da incorporação, por fusão, da Transmaçor, a Atlanticoline passou a deter uma participação de 5%, correspondente a 32.277 euros no capital social da empresa Mareaçor, Lda.

Os fundos patrimoniais da Associação Portas do Mar eram negativos em 278.520 euros em 31 de dezembro de 2015. Nesta data, existia um saldo devedor de 303.305 euros (em 2014 – 302.926 euros).


**Participações financeiras – método do justo valor**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as participações financeiras reconhecidas e mensuradas através método do justo valor são as seguintes:

Participações financeiras - método de justo valor	2015	2014
Fundo de Compensação do Trabalho	3 088	257

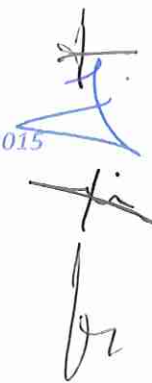
**10. Ativos e passivos por impostos diferidos**

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram foi como segue:

	Em 31 de dezembro de 2015				
	Saldo inicial	Resultados do ano			Saldo final
		Constituição	Reversão	Alteração de taxa	
<b>Ativos por impostos diferidos</b>					
Provisões não aceites fiscalmente	83 771	-	(14 850)	-	68 922
Perdas por imparidade de créditos	2 539	-	-	-	2 539
	<u>86 310</u>	<u>-</u>	<u>(14 850)</u>	<u>-</u>	<u>71 460</u>
<b>Passivos por impostos diferidos</b>					
Valores a pagar à RAA	2 941	-	(1 179)	-	1 762
Valores a pagar a fornecedores e outros credores	1 086	-	(912)	-	174
	<u>4 028</u>	<u>-</u>	<u>(2 091)</u>	<u>-</u>	<u>1 937</u>

	Em 31 de dezembro de 2014				
	Saldo inicial	Resultados do ano			Saldo final
		Constituição	Reversão	Alteração de taxa	
<b>Ativos por impostos diferidos</b>					
Provisões não aceites fiscalmente	97 257	74	(6 235)	(7 324)	83 771
Perdas por imparidade de créditos	2 760	-	-	(222)	2 539
Valores a receber de clientes e outros devedores	1 113	-	(1 359)	246	-
	<u>101 131</u>	<u>74</u>	<u>(7 594)</u>	<u>(7 300)</u>	<u>86 310</u>
<b>Passivos por impostos diferidos</b>					
Valores a pagar à RAA	5 095	-	(2 166)	13	2 941
Valores a pagar a fornecedores e outros credores	4 822	-	(3 641)	(95)	1 086
	<u>9 917</u>	<u>-</u>	<u>(5 807)</u>	<u>(82)</u>	<u>4 028</u>

Não foi adotada a política de reconhecer nas demonstrações financeiras o efeito fiscal emergente das diferenças temporárias entre os resultados contabilísticos e os fiscais, por não existirem expectativas razoáveis na sua recuperação futura.



Na determinação dos ativos e passivos por impostos diferidos está reconhecido o efeito da alteração da taxa de IRC para 2015, que na Região Autónoma dos Açores passou para 16,8%, taxa que foi acrescida da taxa de derrama de 1,5%, correspondendo a uma taxa agregada de 18,3% (em 2014 – 18,3%).

## 11. Inventários

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica Inventários apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
Inventário inicial	61 955	54 961
Efeito fusão	79 120	-
Compras	552 211	467 201
Inventário final	<u>(108 723)</u>	<u>(61 955)</u>
Custo das vendas	<u>584 563</u>	<u>460 206</u>
Inventário final	108 723	61 955
Perdas por imparidades de inventários	-	-
<b>Saldo líquido</b>	<u><u>108 723</u></u>	<u><u>61 955</u></u>

## 12. Clientes e Outras contas a receber

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o saldo desta rubrica resume-se como segue:

	2015		2014	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Clientes</b>				
Empresas associadas (Nota 6)	412 086	-	433 213	-
Empresas relacionadas				
Transmaçor	-	-	305 694	-
Associação Portas do Mar	303 305	-	329 072	-
Outros	<u>8 765 163</u>	<u>-</u>	<u>7 539 458</u>	<u>-</u>
	9 480 555	-	8 607 438	-
Perdas por imparidades acumuladas	<u>(1 755 099)</u>	<u>-</u>	<u>(1 338 652)</u>	<u>-</u>
	<u>7 725 456</u>	<u>-</u>	<u>7 268 786</u>	<u>-</u>
<b>Outras contas a receber</b>				
Pessoal	7 365	13 872	374	13 872
Acréscimos de rendimentos				
Transmaçor	-	-	550 000	-
Outros	55 365	-	18 893	-
Outros devedores				
Subsídios a receber				
Subsídios à exploração (Nota 22)	5 271 457	-	5 980 000	-
Subsídios para investimentos	3 950 679	184 157	7 735 234	2 845 881
Transmaçor	-	-	27 298	-
IMI	454 192	-	-	-
Outros	<u>167 096</u>	<u>-</u>	<u>178 128</u>	<u>-</u>
	9 906 154	198 029	14 489 927	2 859 753
Perdas por imparidades acumuladas	<u>(24 346)</u>	<u>(13 872)</u>	<u>(24 346)</u>	<u>(13 872)</u>
	<u>9 881 808</u>	<u>184 157</u>	<u>14 465 580</u>	<u>2 845 881</u>





A classificação da quantia escriturada líquida de Clientes e das Outras contas a receber é mostrada no balanço de acordo com os planos previstos.

Em 31 de dezembro de 2015, a compensação financeira a receber de 5.271.457 euros, na ATLÂNTICOLINE, compreende 2.590.000 euros, respeitante ao ano de 2014 e 2.100.000 euros do ano 2012. A compensação financeira atribuída à sociedade incorporada Transmaçor, no período anterior à fusão, não se encontra integralmente liquidada, sendo que o montante de 581.457 euros, transita dos anos 2014 e 2012 (Nota 22).

O saldo devedor da rubrica de Subsídios para investimentos, compreende os montantes atribuídos a investimentos já realizados ou ainda em curso de desenvolvimento incluindo as parcelas suportadas pela Região Autónoma dos Açores, dos quais destacam-se:

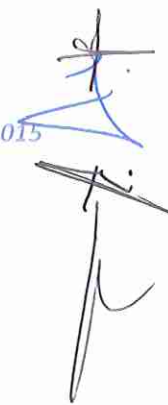
	2015	2014
Novo Parque Oficial do Porto de Ponta Delgada	51 501	1 035 940
Plano Integrado Baía AH-Fase I	-	854 069
Reordenamento do porto de São Roque do Pico	69 922	178 032
Terminal de Passageiros do Porto da Madalena	-	365 143
Reordenamento do porto da Horta	399 185	1 564 965
Prolongamento do molhe-cais do porto das Velas	-	2 819 250
Encargos com a construção de navios	2 895 697	2 895 697
Outros	718 531	868 019
	<u>4 134 836</u>	<u>10 581 115</u>

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, existe uma verba de 4.134.837 euros e 10.581.115 euros, respetivamente, contabilizada por contrapartida de capitais próprios, em que parte poderá ser disponibilizada nos seguintes anos, de acordo com o seguinte reescalonamento financeiro:

Anos	2015	2014
2015	-	7 735 234
2016	3 950 679	2 845 881
2017	184 157	-
	<u>4 134 836</u>	<u>10 581 115</u>

Os subsídios a devolver às entidades financiadoras que perfazem o montante de 30.243 euros (em 2014 era de 30.243 euros) são mostrados em Outras contas a pagar (Nota 20).

O saldo da rubrica IMI de Outras contas a receber corresponde às liquidações do IMI dos anos de 2010 a 2014 da Portos dos Açores, no valor de 327.551 euros e ao IMI dos anos 2008 e 2009 da Administração Portuária das ilhas de São Miguel e Santa Maria, no valor de 126.640 euros. A Administração entende que os imóveis que estão implantados no domínio público da Região Autónoma dos Açores não reúnem os pressupostos de incidência real deste imposto, tendo impugnado a decisão da Autoridade Tributária, em fevereiro de 2016, tendo por este efeito desconhecido os gastos incorridos com o IMI referentes a 2014, no montante 327.551 euros (Nota 26).



O IMI de 2015 que irá ser exigido e não reconhecido nas demonstrações financeiras será no montante de 85.793 euros.

No decurso dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as perdas por imparidade acumuladas tiveram o seguinte movimento:

	Em 31 de Dezembro de 2015				
	Saldo inicial	Efeito fusão	Reforço	Reversão	Saldo final
Cientes	1 338 652	16 742	494 595	(94 890)	1 755 099
Outras contas a receber	38 217	-	-	-	38 217
	<u>1 376 869</u>	<u>16 742</u>	<u>494 595</u>	<u>(94 890)</u>	<u>1 793 316</u>

	Em 31 de Dezembro de 2014			
	Saldo inicial	Reforço	Reversão	Saldo final
Cientes	1 145 007	315 330	(121 684)	1 338 652
Outras contas a receber	38 217	-	-	38 217
	<u>1 183 224</u>	<u>315 330</u>	<u>(121 684)</u>	<u>1 376 868</u>

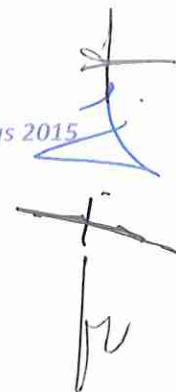
As perdas por imparidade dos clientes e outras contas a receber são registadas quando existir evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação e estão evidenciadas na demonstração dos resultados pelo valor líquido apurado entre as perdas e as reversões que eram de 399.705 euros (perda) e de 193.645 euros (perda) em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

### 13. Estado e outros entes públicos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica Estado e outros entes públicos no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	2015		2014	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
<b>Imposto sobre o rendimento</b>				
IRC a recuperar/pagar	220 199	17 619	44 683	18 591
Pagamento especial por conta	116 690	-	120 490	-
<b>Imposto sobre o rendimento de pessoas singulares</b>				
Trabalho dependente	1 481	181 631	-	168 023
Rendimentos profissionais	-	1 160	-	2 495
<b>Imposto sobre o valor acrescentado</b>				
IVA - a pagar	-	-	-	-
IVA - a recuperar	187 276	-	22 994	-
IVA - reembolsos pedidos	99 000	-	119 120	-
IVA - liquidações oficiosas	-	-	-	-
<b>Outros impostos</b>	-	208 153	-	270 594
<b>Contribuições para a segurança social</b>	-	812 978	-	562 416
<b>Outras tributações</b>	398	3 298	-	202
	<u>625 044</u>	<u>1 224 839</u>	<u>307 288</u>	<u>1 022 320</u>

Em conformidade com a legislação em vigor, a taxa a aplicar para determinação do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) é reduzida em 20%, correspondendo a uma taxa nominal de 16,80%, e, como estabelecido na Lei das Finanças Locais, está também sujeita à derrama fixada pelos municípios onde a PORTO



DOS AÇORES exerce a sua atividade até ao montante máximo de 1,5% do lucro tributável sujeito e não isento de IRC.

Os impostos a pagar são determinados individualmente e são apresentados nas demonstrações financeiras de acordo com a seu estado de recuperação ou de liquidação.

Segundo a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte da administração fiscal durante um período de 4 anos ou 5 anos no que respeita à segurança social, exceto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções fiscais, reclamações ou impugnações, caso estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. As autoridades fiscais poderão, também efetuar correções sempre que as relações especiais tenham sido estabelecidas em condições diferentes das que seriam normalmente acordadas com entidades independentes. Deste modo, as declarações fiscais de 2011 a 2014 poderão vir ainda a ser revistas.

A PORTOS DOS AÇORES entende que as correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2015 e 2014.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o montante registado em resultados do exercício na rubrica de Imposto sobre o rendimento compreende:

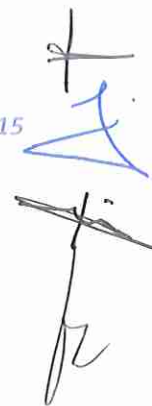
	2015	2014
Imposto corrente	(131 114)	(150 895)
Imposto diferido	(12 759)	(8 931)
	<u>(143 872)</u>	<u>(159 826)</u>

O detalhe da rubrica do IRC a recuperar/a pagar em 31 de dezembro de 2015 e 2014, apresenta se como se segue:

	2015		2014	
	A recuperar	A pagar	A recuperar	A pagar
Pagamento por conta	332 582	-	175 412	-
Retenções na fonte	63	1 048	894	681
Estimativa de IRC	<u>(112 447)</u>	<u>(18 667)</u>	<u>(131 623)</u>	<u>(19 272)</u>
IRC a recuperar/(a pagar)	220 199	(17 619)	44 683	(18 591)
PEC não utilizados	<u>116 690</u>	-	<u>120 490</u>	-
Imposto sobre o rendimento	<u>336 888</u>	<u>(17 619)</u>	<u>165 173</u>	<u>(18 591)</u>

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica de pagamentos especiais por conta que poderão ainda ser recuperados apresenta a seguinte composição:





Ano de geração	2015	2014	Ano de reporte
2010	-	34 244	2015
2011	24 110	16 676	2016
2012	17 706	14 298	2017
2013	28 586	25 405	2018
2014	29 868	29 868	2021
2015	16 420	-	2022
	<u>116 690</u>	<u>120 490</u>	

O prazo de reporte dos prejuízos fiscais reportáveis apurados em períodos de tributação iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014 é de doze períodos de tributação (este prazo é de cinco anos para os prejuízos fiscais apurados nos períodos de tributação de 2012 a 2013). Adicionalmente, a dedução dos prejuízos fiscais encontra-se limitada a 70% do lucro tributável, sendo esta regra aplicável às deduções efetuadas nos períodos de tributação iniciados em ou após 1 de janeiro de 2012, independentemente dos períodos de tributação em que tenham sido apurados.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os prejuízos fiscais reportáveis da empresa-mãe e da subsidiária ATLÂNTICOLINE, que incorporou por fusão a Transmaçor, podem ser assim resumidos:

Ano de geração	2015		2014	Ano de reporte
	Portos dos Açores	Efeito fusão		
2009	-	-	3 224 403	2015
2011	-	-	948 215	2015
2012	3 940 737	-	3 940 737	2017
2013	3 196 960	94 815	3 196 960	2018
2014	5 388 079	62 505	3 645 390	2026
2015	5 933 461	-	-	2027
	<u>18 459 237</u>	<u>157 320</u>	<u>14 955 706</u>	

A Administração entendeu pelo não registo de ativos de impostos diferidos, a este respeito, por não existir a segurança absoluta na recuperação desses prejuízos fiscais durante o período de reporte.

O valor a recuperar de 220.199 euros e 44.683 euros correspondente ao imposto sobre rendimento determinado pela subsidiária ATLÂNTICOLINE, classificado no ativo, resultou de um reconhecimento de uma estimativa de IRC de 110.356 euros e 131.623 euros em 31 de dezembro de 2015 e 2014, que beneficiou do crédito fiscal extraordinário ao investimento, regulamentado pela Lei nº 49/2013, de 16 de julho, obtendo uma poupança fiscal de 198.667 euros e 245.806 euros em IRC no período corrente. Atendendo que não deduziu à colecta o limite máximo de um milhão de euros determinado com base num investimento elegível no valor de 11.237.216 euros (havendo um teto legal de 5 milhões de euros), o crédito fiscal remanescente de 428.644 euros poderá ser utilizado nos quatro períodos de tributação subsequentes; todavia, este montante não foi reconhecido em ativos por impostos diferidos por não estarem disponíveis projeções que demonstrassem a probabilidade que possam ocorrer lucros fiscais que permitam a recuperação futura deste benefício fiscal durante o período de reporte.

O saldo a pagar do IMI, no valor de 208.153 euros compreende o imposto liquidado pela Autoridade Tributária em 2014 referente aos anos de 2010 a 2014. Como explicado na Nota 12, o IMI liquidado teve como base de



incidência imóveis situados no domínio público portuário sendo considerado como uma exigibilidade pela Autoridade Tributária. Não obstante, a Administração entendeu que os referidos imóveis situados no domínio público portuário deveriam estar isentos de IMI pelo que reclamou administrativamente a decisão, tendo em fevereiro de 2016, impugnado judicialmente, no Tribunal Administrativo e Fiscal de Ponta Delgada, o indeferimento da reclamação graciosa. Nesta fase de contencioso, acordou um plano prestacional com a Autoridade Tributária, em 2015, no montante de 202.049 euros, que corresponde às liquidações de IMI de 2010 a 2012 a ser liquidado em 36 prestações mensais no valor de 5.612 euros, tendo sido pago, em 2015, 4 prestações. Para além do plano prestacional do IMI, a Portos dos Açores tinha em dívida a terceira prestação do IMI de 2014, que foi liquidado em janeiro de 2016.

	2015	2014
2016	95 904	270 594
2017	67 350	-
2018	44 900	-
	<u>208 153</u>	<u>270 594</u>

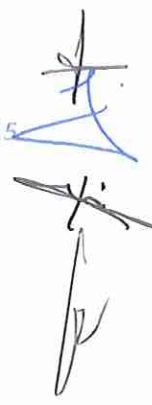
Em 31 de dezembro de 2015, o saldo devido das contribuições sociais, no valor de 767.081, compreende as prestações do mês de dezembro de 2015, no montante de 267.306 euros e dois acordos de dívida com a segurança social no valor de 499.775 euros que serão liquidados em prestações mensais nos seguintes anos:

	2015	2014
2015	-	109 471
2016	195 481	109 471
2017	168 113	78 511
2018	86 010	-
2019	50 172	-
	<u>499 775</u>	<u>297 453</u>

#### 14. Diferimentos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os saldos da rubrica Diferimentos do ativo e passivo foram como segue:

	2015	2014
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Seguros	95 713	51 225
Despesas bancárias	24 253	-
Combustíveis	85 087	110 360
Fardamento/EPI	3 906	6 655
Lubrificantes e outros	36 376	25 427
Máquinas e equipamentos	401 984	398 755
Material de consumo	54 246	52 072
Outros	1 766	1 020
	<u>703 329</u>	<u>645 514</u>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Encargos com fretamento e outros	<u>64 923</u>	<u>421 718</u>



Os gastos diferidos dizem essencialmente respeito as aquisições realizadas para serem utilizadas na manutenção, conservação e reparação futura dos equipamentos portuários e os seguros liquidados com o período de vigência contratual.

Estão registados em Outros rendimentos a reconhecer as rendas das Portas do Mar e outros rendimentos relativos à atividade portuária do ano de 2015. O montante de 348.717 euros, registado em 2014, referente à recuperação de gastos de reparação com as embarcações fretadas foi desreconhecido na sequência do processo de fusão.

### 15. Capital realizado

O capital social da PORTOS DOS AÇORES é de 40.238.700 euros, representado por 402.387 ações nominativas com valor nominal de 100 euros, cada uma, e encontra-se integralmente subscrito e realizado em numerário e em espécie.

As ações representativas do capital social subscrito e realizado são detidas, na totalidade, pela Região Autónoma dos Açores.

### 16. Reservas e resultados acumulados

De acordo com a legislação vigente, a PORTOS DOS AÇORES é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, no mínimo, 10% do lucro anual até que a mesma atinja 20% do capital social. Esta reserva não pode ser distribuída ao acionista, podendo contudo, ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para aumento do capital social.

As variações ocorridas na rubricas a seguir indicadas decorreram de:

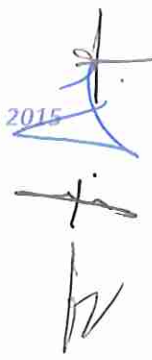
#### Resultados transitados

	2015	2014
Saldo em 1 de janeiro	(10 643 339)	(7 737 291)
Aplicação de resultados	(4 332 574)	(2 912 098)
Resultados não atribuídos	(21 205)	(28 462)
Reserva de fusão	(4 790 531)	-
Outras variações	900 190	34 512
Saldo em 31 de dezembro	<u>(18 887 460)</u>	<u>(10 643 339)</u>

Foi deliberado em Assembleia Geral, realizada em 29 de abril de 2015, manter em resultados transitados o prejuízo apurado no exercício de 2014, no montante de 4.332.574 euros.

Como já anteriormente referido a ATLÂNTICOLINE integrou, por fusão, com efeitos retroagidos a 1 de janeiro de 2015, os ativos e passivos da entidade Transmaçor tal como estes se encontravam mensurados nessa data.





A diferença apurada entre o valor do investimento e o valor dos ativos e passivos integrados, no valor de 4.790.531 euros foi registada no capital próprio.

#### Ajustamentos de investimentos financeiros

	2015	2014
Saldo em 1 de janeiro	228 562	224 626
Variações nos capitais próprios:		
AGESPI	(24 526)	(17 111)
OPERTERCEIRA	(956)	21 047
Resultados não atribuídos	21 205	-
Saldo em 31 de dezembro	<u>224 286</u>	<u>228 562</u>

O saldo da rubrica de Ajustamentos em ativos financeiros em 31 de dezembro de 2015 e 2014 compreende as variações ocorridas nos capitais próprios das empresas associadas.

#### Outras variações em capitais próprios

	Subsidio	Ajustamentos em subsídios	Valor líquido
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2014</b>	240 087 392	(47 754 099)	
Subsídios atribuídos	3 671 135	(724 595)	
Transferência para resultados	(6 182 593)	1 214 653	
Desreconhecimento de subsídios	(2 593 652)	516 137	
Outras alterações	291	3 746 093	
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2015</b>	<u>234 982 573</u>	<u>(43 001 811)</u>	<u>191 980 762</u>
Efeito fusão	54 309	-	
Subsídios atribuídos	26 565 044	(4 861 403)	
Transferência para resultados	(1 664 687)	294 699	
Desreconhecimento de subsídios	<u>(33 595 703)</u>	<u>6 148 014</u>	
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<u>226 341 536</u>	<u>(41 420 501)</u>	<u>184 921 035</u>

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o saldo da rubrica Outras variações do capital próprio compreende exclusivamente os subsídios para o investimento em ativos fixos tangíveis líquido dos correspondentes impostos associados a pagar no futuro que são registados inicialmente nesta rubrica e anualmente transferidos para resultados na mesma proporção das depreciações dos ativos financiados. O ajustamento por impostos que estão registados em Outras contas a pagar será subsequentemente anulado, à medida que esses subsídios são imputados a resultados (Nota 26).

#### 17. Interesses minoritários

O saldo da rubrica dos interesses minoritários classificado no passivo em 31 de dezembro de 2015 e 2014 diz respeito à subsidiária ATLÂNTICOLINE, cujo parte do capital social é detido pelo acionista Região Autónoma dos Açores. O saldo desta rubrica nesta data foi assim formado:



	2015	2014
Saldo inicial	3 854 678	3 625 736
Varição no capital próprio	(104 942)	(34 512)
Lucro/(prejuízo) do período	221 234	263 454
Efeito fusão	(767 917)	-
Saldo final	<u>3 203 053</u>	<u>3 854 678</u>

## 18. Provisões

O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foi o seguinte:

	Em 31 de dezembro de 2015							
	Saldo inicial	Efeito fusão	Aumentos	Anulação	Transferência	Gastos	Pagamentos	Saldo final
Banco Popular	-	96 170	-	-	-	-	-	96 170
Passageiro sinistrado	-	134 000	47 000	-	(31 000)	150 000	(300 000)	-
Outras provisões	<u>457 767</u>	-	<u>3 000</u>	<u>(52 642)</u>	-	-	<u>(28 504)</u>	<u>379 621</u>
	<u>457 767</u>	<u>230 170</u>	<u>50 000</u>	<u>(52 642)</u>	<u>(31 000)</u>	<u>150 000</u>	<u>(328 504)</u>	<u>475 791</u>

	Em 31 de dezembro de 2014				
	Saldo inicial	Aumentos	Anulação	Pagamentos	Saldo final
Outras provisões	<u>488 729</u>	<u>371</u>	-	<u>(31 334)</u>	<u>457 767</u>

O sinistro ocorrido com o navio Gilberto Mariano foi liquidado em 2015 pelo valor definitivo de 300.000 euros, suportado em partes iguais pela Portos dos Açores e ATLÂNTICOLINE. Em conformidade com o acordo de transação extrajudicial, ambas podem exigir e receber o pagamento da indemnização junto da seguradora, tendo a Portos dos Açores sido ressarcida em 130.000 euros.

Os montantes de 200.000 euros e 52.642 euros foram evidenciados na demonstração de resultados nas seguintes rubricas:

Provisões	(2 642)
Outros gastos e perdas (Nota 27)	150 000

O montante de 31.000 euros que afetou o resultado deste exercício tinha sido diferido no ano anterior na rubrica de Diferimentos.

Na base da legislação em vigor, a PORTOS DOS AÇORES têm a responsabilidade de pagar aos trabalhadores oriundos das extintas juntas, que se encontram inscritos na Caixa Geral de Aposentações, as despesas decorrentes de acidentes em serviço e de doenças profissionais e complementos de sobrevivência a determinados graus de parentesco de empregados falecidos antes da idade de reforma, as quais são definidas



em função do nível de remuneração e do número de anos de serviço. Esta responsabilidade foi transferida para uma Companhia de Seguros que, a partir de 1 de janeiro de 2005, assume integralmente todos estes encargos.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a provisão constituída para esse efeito, no montante de 376.621 euros, não está baseada num estudo atuarial.

## 19. Financiamentos obtidos

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os financiamentos obtidos estavam classificados no passivo de acordo com a sua exigibilidade que era assim subdividida:

	Corrente		Não corrente	
	2015	2014	2015	2014
Empréstimos bancários	4 089 406	3 339 173	46 585 203	36 762 915
Conta corrente caucionada	490 000	2 510 000	-	-
Incentivos financeiros	1 034 470	8 246 839	7 930 999	1 532 428
Contratos de locação financeira	15 880	14 370	47 296	6 830
	<u>5 629 756</u>	<u>14 110 382</u>	<u>54 563 497</u>	<u>38 302 173</u>
Encargos a pagar	<u>(22 255)</u>	<u>(62 913)</u>	<u>(142 663)</u>	<u>(71 031)</u>
	<u>5 607 501</u>	<u>14 047 469</u>	<u>54 420 834</u>	<u>38 231 141</u>

A Portos dos Açores inclui os custos de transação na mensuração inicial dos financiamentos obtidos, de acordo com o §7 da Norma Contabilística de Relato Financeiro nº27.

As condições contratuais dos financiamentos bancários obtidos a médio e longo prazo estão maioritariamente garantidas por aval, no valor de 21.089.543 euros, e cartas conforto, no valor de 19.848.543 euros, do capital em dívida dos empréstimos.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a taxa de juro média dos empréstimos bancários era de 4,92% e 6,31%, respetivamente.

Na sequência da fusão, a ATLÂNTICOLINE assumiu a responsabilidade de um empréstimo de médio e longo prazo junto da instituição financeira Caixa Económica Montepio Geral, no montante de 3.924.905 euros, para o qual foi constituída, como garantia, a hipoteca de um prédio urbano.

Em 31 de dezembro de 2015, a Portos dos Açores tinha duas linhas de crédito em conta corrente contratadas. A linha de crédito contratada com o Montepio, com o montante disponível de 500.000 euros, estava utilizada em 490.000 euros. A linha de crédito contratada com o Santander Totta com montante disponível de 1.000.000 euros, em 31 de dezembro de 2015 não estava utilizada.

Em 31 de dezembro de 2015, as contas correntes caucionadas da ATLÂNTICOLINE, disponíveis em várias instituições financeiras, não estavam utilizadas.

A dívida dos financiamentos obtidos classificados no passivo corrente e não corrente será reembolsada da seguinte forma (por anos):





	Empréstimos bancários	Incentivos financeiros	Locação financeira	Total
2016	4 579 406	1 034 470	15 880	5 629 756
2017	6 672 554	1 388 998	13 495	8 075 046
2018	3 408 757	1 888 541	13 977	5 311 275
2019	5 711 355	2 707 265	14 476	8 433 096
2020	6 370 321	412 670	5 348	6 788 339
2021	4 893 682	605 353	-	5 499 034
2022 e seguintes	19 528 534	928 172	-	20 456 706
	<u>51 164 608</u>	<u>8 965 469</u>	<u>63 176</u>	<u>60 193 253</u>

Em 2015, o Turismo de Portugal aprovou a reestruturação do plano financeiro de pagamentos referente às amortizações dos créditos concedidos ao abrigo do Sime e Sivetur, cujo plano inicial contratado estava em incumprimento.

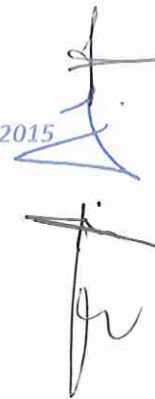
## 20. Fornecedores e outras contas a pagar

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o saldo desta rubrica decompõe-se como segue:

	2015		2014	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Fornecedores</b>				
Empresas associadas (Nota 6)	36 559	-	35 266	-
Empresas relacionadas				
Transmaçor	-	-	4 091	-
Associação Portas do Mar	-	-	-	-
Outros	2 604 918	-	2 500 337	-
	<u>2 641 477</u>	<u>-</u>	<u>2 539 694</u>	<u>-</u>
<b>Outras contas a pagar</b>				
Pessoal	5 505	-	6 020	-
Fornecedores de investimento	3 192 322	-	4 984 153	57 237
Acréscimos de gastos				
Remunerações a liquidar	1 287 882	-	1 080 709	-
Juros a liquidar	90 027	-	94 195	-
Outros acréscimos de gastos	327 711	-	114 873	-
Outros credores				
Subsídios a devolver	1 743 167	-	30 243	-
Ajustamentos em subsídios	-	41 420 501	-	43 001 811
Extração de areia	858 994	-	749 074	-
Cauções recebidas	181 094	-	169 353	-
Outros	72 507	-	11 424	-
	<u>7 759 208</u>	<u>41 420 501</u>	<u>7 240 043</u>	<u>43 059 048</u>

Na rubrica de Fornecedores de Investimento está registado o saldo devido à empresa ILHAS DE VALOR, que transita de anos anteriores e resulta da aquisição do navio ARIEL, que foi classificado como um passivo corrente em 2015.

Foram reconhecidos em Outros acréscimos de gastos 234.116 euros referente às reparações efetuadas às embarcações Mestre Simão e Gilberto Mariano e ainda não faturadas. O total suportado a este respeito foi de 407.382 euros.



O saldo de subsídios a devolver refere-se, essencialmente, a subsídios recebidos indevidamente no âmbito de projetos de investimento que a Portos dos Açores teve de devolver em 2016.

O saldo na rubrica extração de areia no valor de 858.994 euros refere-se à cobrança de taxas de descargas de areias efetuadas por embarcações que a Portos dos Açores terá de entregar à Região Autónoma dos Açores de acordo com o decreto Legislativo Regional nº31/2012/A de 6 de julho e despacho nº 332/2013 de 20 de fevereiro.

O saldo classificado em não corrente é referente ao imposto associado aos subsídios ao investimento (Nota 16).

## 21. Vendas e serviços prestados


Compreende a venda de combustíveis e outros produtos, bem como os seguintes serviços prestados pela PORTOS DOS AÇORES, designadamente os serviços de uso público relacionados com a atividade portuária e, também, o serviço público de transporte marítimo de passageiros e viaturas entre as ilhas da Região Autónoma dos Açores:

	2015	2014
<b>Vendas</b>		
Combustível	456 019	436 400
Produtos a bordo e outros	26 652	32 436
	<u>482 671</u>	<u>468 836</u>
<b>Serviços prestados</b>		
<b>Atividade portuária</b>		
Operações de navios e embarcações	4 089 263	4 459 121
Operações de carga	3 054 523	3 157 575
Utilização de equipamentos	4 962 247	4 878 420
Fornecimentos de pessoal e cedência de água e	1 628 196	1 577 851
Alugueres, ocupações e concessões	1 364 536	1 358 866
Exploração náutica de recreio	831 878	807 943
Outros serviços prestados	366 192	332 593
	<u>16 296 835</u>	<u>16 572 368</u>
<b>Atividade de transporte marítimo e carga</b>		
Transporte de passageiros e carga	4 286 655	2 196 453
Compensação financeira	7 997 649	-
Outros	315 043	333 179
	<u>12 599 347</u>	<u>2 529 631</u>
<b>Vendas e serviços prestados</b>	<u>29 378 854</u>	<u>19 570 836</u>

## 22. Subsídios à exploração

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 a rubrica Subsídio à exploração, apresentava os seguintes saldos:

	2015	2014
RAA - Serviço Público	1 658 780	7 000 000
Projeto Macsimar	6 473	81 190
Projeto Costa	81 849	-
PIIE	24 540	-
	<u>1 771 641</u>	<u>7 081 190</u>



Em 2015, para assegurar este serviço público, para além da receita própria resultante da exploração direta dos navios, a ATLÂNTICOLINE obteve também uma compensação financeira de 7.997.649 euros, que está reconhecido na rubrica de Serviços prestados (7.000.000 euros em 2014). A compensação financeira atribuída à sociedade incorporada Transmaçor, no período anterior à fusão, foi de 1.658.780 euros, dos quais não foram ainda recebidos 581.457 euros (Nota 12).

São reconhecidos nesta rubrica os subsídios que serve para compensar a entidade por despesas incorridas, no âmbito do projeto Macsimar, Costa e PIIE.

### 23. Ganhos/(perdas) imputados de subsidiárias e associadas

Os ganhos e perdas em empresas de grupo e associadas em 31 de dezembro de 2015 e 2014 têm a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Empresas do grupo</b>		
NAVAL CANAL – Estaleiros de Construção e Reparação Naval, Lda.	-	(19 529)
<b>Empresas associadas</b>		
OPERPDL - Sociedade de Operações Portuárias de Ponta Delgada, Lda.	7 369	(11 470)
AGESPI – Associação para a Gestão do Parque Industrial da Ilha Terceira	3 390	2 869
OPERTERCEIRA – Sociedade de Operações Portuárias da Praia da Vitória, Lda.	41 850	38 336
OPERTRI – Sociedade de Operações Portuárias, Lda.	4 352	(9 867)
	<u>56 961</u>	<u>19 868</u>
	<u>56 961</u>	<u>339</u>

### 24. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foi a seguinte:

	2015	2014
<b>Subcontratos</b>		
Gestão Portas do Mar	761 624	841 843
Aluguer de navios	3 971 760	4 540 000
Outros	879 924	763 689
<b>Serviços especializados</b>		
Vigilância e segurança	881 627	862 509
Conservação e reparação	1 695 109	1 002 814
Outros	880 130	927 072
<b>Materiais</b>		
Energia e fluídos	151 024	95 530
<b>Eletricidade</b>		
Eletricidade	649 827	588 725
Combustíveis de navios	3 580 582	2 851 292
Outros	309 464	284 932
<b>Deslocações, estadas e transportes</b>		
Deslocações, estadas e transportes	201 946	150 946
<b>Serviços diversos</b>		
Seguros	424 246	333 404
Limpeza, higiene e conforto	355 364	353 847
Outros	569 261	384 283
	<u>15 311 888</u>	<u>13 980 886</u>



Os encargos com o aluguer dos navios, durante o ano de 2015 e 2014, foram assim distribuídos:

	2015	2014
Expresso Santorini	2 415 729	2 650 000
Hellenic Wind	1 536 452	1 890 000
Outros	19 579	-
	<u>3 971 760</u>	<u>4 540 000</u>

## 25. Gastos com o pessoal

Os gastos com o pessoal nos anos de 2015 e 2014 detalham-se conforme se segue:

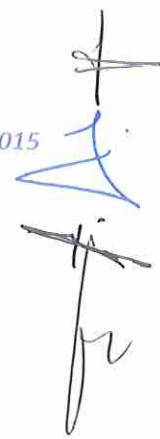
	2015	2014
Remunerações dos órgãos sociais	314 998	318 346
Remunerações do pessoal	10 551 796	8 673 864
Benefícios pós emprego	162 843	597 950
Encargos sobre remunerações	2 413 393	2 009 309
Seguros de acidentes trabalho e doenças profissionais	178 762	112 645
Gastos de ação social	26 971	32 800
Outros		
Indemnizações	81 695	255 151
Outros	155 536	260 670
	<u>13 885 994</u>	<u>12 260 734</u>

O número médio de pessoal em empresas cujas demonstrações financeiras são consolidadas pelo método integral é de 325 trabalhadores (em 2014 - 302 trabalhadores).

Em 31 de dezembro de 2014, a rubrica "Benefícios Pós-Emprego" corresponde à reposição em parte do corte salarial imposto pelo Orçamento de Estado de 2014 aos empregados da Empresa, por intermédio de um seguro contratado pela Empresa com a entidade Açoreana Seguros. Decorrente do seguro contratado, o mesmo é pago mensalmente pela Empresa à seguradora, que por sua vez entrega o montante recebido aos empregados da Empresa, não existindo responsabilidades passadas por liquidar pela Empresa em 31 de dezembro de 2014 para com os seus empregados relativamente à referida reposição.

## 26. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram como segue:



	2015	2014
Rendimentos suplementares	34 790	153 405
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	46
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	14 971	41 024
Outros rendimentos e ganhos		
Subsídios ao investimento	6 201 308	6 181 803
Benefícios e penalidades	442 263	-
Juros de mora	8 659	1 918 872
Taxas de reestruturação portuárias	-	330 472
Outros (Nota 27)	441 064	53 437
	<u>7 143 055</u>	<u>8 679 059</u>

A rubrica de Rendimentos suplementares incorporava em 2014 a compensação dos gastos de reparação das embarcações que eram utilizadas pela empresa incorporada, que por efeito da fusão, deixam de ser reconhecidos (Nota 14).

Os subsídios ao investimento em ativos fixos tangíveis são anualmente transferidos para resultados na mesma proporção das depreciações dos ativos assim financiados (Nota 16).

Os benefícios por penalidades contratuais em 2015 resultaram da imobilização do navio Expresso Santorini e Hellenic Wind.

Em 2014, os ENVC liquidaram juros de mora no montante de 1.813.631 euros, devido ao não cumprimento integral das condições financeiras acordadas.

O montante de 330.472 euros referente às taxas de reestruturação portuária das extintas juntas portuárias foram desreconhecidas. A Administração entende que não existe uma efetiva exigibilidade deste montante tendo sido desreconhecido por contrapartida de resultados.

Em Outros, temos o desreconhecimento do IMI já liquidado referente aos anos de 2010 e 2014 da Portos dos Açores, no valor de 327.551 euros (Nota 12 e 27).

## 27. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, foram como segue:

	2015	2014
Impostos - IMI e outros	79 302	372 753
Descontos pronto pagamentos concedidos	1	86
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	143	12 000
Outros gastos e perdas		
Correções relativas a períodos anteriores	656	55 721
Donativos	12 461	53 300
Multas e penalidades	310 475	45 460
Outros	196 116	46 336
	<u>599 153</u>	<u>585 655</u>



A Administração entende que os imóveis que estão implantados no domínio público da Região Autónoma dos Açores não reúnem os pressupostos de incidência real do IMI, tendo impugnado a decisão da Autoridade Tributária, em fevereiro de 2016, pelo que não regista como gasto o IMI dos imóveis instalados no domínio público da Região Autónoma dos Açores, tendo procedido em 2015 à anulação do imposto reconhecido no ano anterior no montante de 327.551 euros.

Na rubrica de Multas e penalidades estão considerados 284.796 euros de juros debitados por fornecedores e outras entidades derivado de atraso nos pagamentos.

Em Outros estão reconhecidos os gastos da indemnização de 150.000 euros suportada pela Portos dos Açores, referida na Nota 18, líquida do ressarcimento da Companhia de Seguros no montante de 130.000 euros.

## 28. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os resultados financeiros, nos períodos de 2015 e de 2014, tinham a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Juros e outros rendimentos similares</b>		
Juros obtidos	314	4 472
Juros - valor descontado	11 425	6 828
	<u>11 739</u>	<u>11 300</u>
<b>Gastos e perdas de financiamento</b>		
Juros de financiamentos obtidos	2 210 282	2 519 248
Mora e compensatórios	261	933
Juros - valor descontado	-	29 183
Outros juros	283	2 923
Outros gastos e perdas de financiamento		
Comissões bancárias	344 232	343 319
Imposto selo	121 036	136 799
Outros	91 428	63 976
	<u>2 767 521</u>	<u>3 096 380</u>

## 29. Compromissos contratuais

Em 31 de dezembro de 2015, os compromissos contratuais encargos assumidos com equipamento encomendado e empreitadas adjudicadas eram de 26.101.226 euros.

## 30. Garantias prestadas

As garantias bancárias prestadas correspondentes aos contratos de concessão de incentivos em 31 de dezembro de 2015 atingiam um valor de 7.262.183 euros (em 2014 – 7.577.183 euros). Nessa data, existia uma garantia bancária de 15.000 euros no âmbito do contrato assinado com a Unicre e uma de 359.929 euros referente ao contrato de fornecimento de serviço público de transporte marítimo de passageiros e de viaturas na Região Autónoma dos Açores (Nota 1).



**31. Outros ativos e passivos contingentes**

A Autoridade Tributária tem apresentado diversas liquidações para pagamento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) estando apenas registadas nas demonstrações financeiras montantes já pagos ou em acordo de pagamento (Nota 12 e 13), não obstante, se perspetivar a não liquidação deste imposto nos imóveis instalados no domínio público da Região Autónoma dos Açores, através da via judicial, e de outras vias legais, foi entendido reconhecer nas demonstrações financeiras os pagamentos que sejam exigidos a este propósito

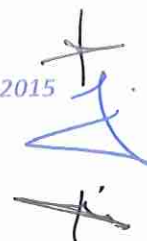
-----  
**O CONTABILISTA CERTIFICADO**



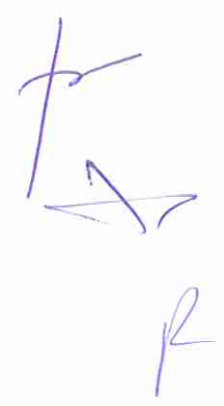
**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**



*João Manuel Feres Garcia de Viqueira*  
*Carlos Manuel Antunes de A*



## **CAPÍTULO V – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**



**RELATÓRIO E PARECER  
DO CONSELHO FISCAL**

**(Contas consolidadas)**

Senhor acionista,

Em conformidade com as disposições legais aplicáveis, vimos emitir o nosso relatório e parecer sobre a fiscalização das contas consolidadas da **Portos dos Açores, S.A.** em referência ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, as quais, em conjunto com o Relatório de gestão, nos foram submetidas para exame pelo Conselho de Administração.

Verificámos que o perímetro de consolidação foi definido pela Empresa, como empresa consolidante, e que nos seus aspetos essenciais foram apropriadamente aplicadas as normas de consolidação de contas em vigor.

Relativamente às empresas integradas no perímetro de consolidação, apreciamos o respetivo Relatório do Conselho de Administração e, quando aplicável, o Parecer e o Relatório e a Certificação Legal das Contas emitidos pelo seu órgão de fiscalização em conformidade com as disposições legais e estatutárias.

O Relatório de gestão satisfaz de um modo geral os requisitos exigidos e verificámos que existe concordância do seu conteúdo com as contas consolidadas.

A rentabilidade operacional da atividade portuária não tem gerado nos últimos anos os fluxos financeiros suficientes e, por isso, são necessárias medidas para reduzir o risco financeiro da PORTOS DOS AÇORES e reforçar a sua posição financeira e, deste modo, assegurar o apropriado financiamento das suas atividades de investimento e o rigoroso cumprimento dos compromissos financeiros e contratuais.

Em face do exposto, e dado não se nos ter deparado qualquer aspeto que afete materialmente a imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e dos resultados do conjunto das empresas compreendidas na

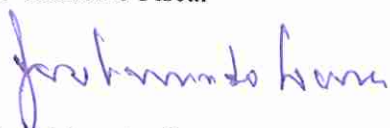




consolidação, somos de parecer de que aproveis o relatório de gestão e as contas consolidadas da **Portos dos Açores, S.A.** do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

Horta, 30 de maio de 2016

O Conselho Fiscal



José Mancebo Soares



Fernanda da Assunção Vieira Ferreira





Mário Lourenço Duarte Miranda







## **CAPÍTULO VI – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**  
**(Contas consolidadas)**

**Introdução**

1. Examinámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas dos **Portos dos Açores, S.A.**, as quais compreendem o balanço consolidado em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 319.218.452 euros, um total de interesses minoritários de 3.203.053 euros e um total de capital próprio de 205.601.441 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 4.232.775 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas consolidados, das alterações no capital próprio, dos fluxos de caixa consolidados e o respetivo Anexo.

**Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação, o resultado consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio consolidadas e os fluxos de caixa consolidados, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

**Âmbito**

4. Exceto quanto às limitações descritas nos parágrafos 7 e 8 abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas estão isentas de distorções materialmente relevantes.







Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação das demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação terem sido apropriadamente examinadas e, para os casos significativos que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método da equivalência patrimonial; (iii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas, a sua aplicação uniforme e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iv) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (v) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras consolidadas.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão consolidado com as demonstrações financeiras consolidadas.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Reservas

7. A Empresa tem a responsabilidade de pagar as despesas decorrentes de acidentes em serviço e de doenças profissionais que ocorreram até 31 de dezembro de 2004 e também os complementos de sobrevivência a determinados graus de parentescos de empregados falecidos antes da idade da reforma. Não existindo disponível um estudo atuarial que quantifique estas responsabilidades em 31 de dezembro de 2015, não podemos ajuizar se a provisão constituída para esse efeito cobre a totalidade dessas responsabilidades.
8. A Autoridade Tributária tem vindo a proceder à emissão de notas de liquidação para pagamento do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) nos últimos anos. A Empresa entende que os imóveis, que estão implantados no domínio público da Região Autónoma dos Açores e que não podem ser objeto de direitos privados ou de transmissão por instrumento de direito privado, não preenchem os





pressupostos objetivos de incidência deste imposto, tendo inclusivamente anulado o montante de 327.551 euros reconhecido em resultados no ano anterior e, deste modo, evidencia em Outras contas a receber o montante do imposto exigido de 454.192 euros (Nota 12), cuja recuperação dependerá do sucesso dos recursos apresentados. Neste quadro, desconhecemos qual o montante de responsabilidades que deveriam estar registados nas demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2015.

9. As imparidades das contas a receber de 1.793.316 euros em 31 de dezembro de 2015 destinam-se a cobrir os saldos que potenciam elevados riscos de cobrabilidade, subsistindo uma diferença de cerca de 850.000 euros se fossem também contemplados, numa ótica de prudência, os saldos devedores que ultrapassam os prazos normais de cobrança, muito embora alguns deles possam vir a ser recuperados.

#### Opinião

10. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações referidas no parágrafo 7 e 8 acima e exceto o assunto referido no parágrafo 9 acima, as referidas demonstrações financeiras consolidadas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira consolidada da **Portos dos Açores, S.A.**, em 31 de dezembro de 2015, o resultado consolidado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa consolidados no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### Ênfase

11. Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 10 acima, chamamos a atenção de que os ativos fixos tangíveis da Empresa sujeitos a avaliações independentes reportadas a 31 de dezembro de 2003 foram mensurados no montante máximo de cerca de 397 milhões de euros (Nota 7 do Anexo). Como foram excluídos os ativos afetos ao domínio público regional sob jurisdição portuária, os ativos reconhecidos nessa data nas demonstrações financeiras da empresa-mãe perfazem o valor líquido de 27.588.600 euros. No entanto, a Empresa tem realizado investimentos em infraestruturas nesse



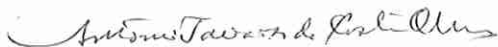
domínio público, que estão reconhecidos ao custo deduzidos de depreciações acumuladas, e suportado encargos com a sua conservação e manutenção, cuja sustentabilidade teria de ser garantida através de uma política de financiamento pública apropriada. Consequentemente, tem incorrido em prejuízos de montante significativo nos últimos anos e, por este facto, apresenta uma estrutura financeira fragilizada decorrente do baixo nível dos fluxos de caixa das atividades operacionais, de tal forma que nem sempre tem cumprido pontualmente as suas obrigações financeiras e fiscais. A inversão desta situação e consequente continuidade das operações está dependente do apoio financeiro do acionista e do estabelecimento de medidas financeiras apropriadas para as atividades de investimento, do apoio das entidades financiadores em renovar e reforçar as linhas de financiamento e da obtenção, no futuro, de resultados operacionais adequados.

#### Relato sobre outros requisitos legais

12. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Horta, 30 de maio de 2016

UHY & ASSOCIADOS, SROC, LDA.  
representada por



António Tavares da Costa Oliveira (ROC n.º 656)



